

# Transcrição

## Memorial Acadêmico

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Comunicação, Turismo e Artes

Departamento de Comunicação

MEMORIAL DESCRITIVO

CIRCUNSTANCIADO

Progressão Funcional Professor Associado, Nível IV, Classe - D,

Para Professor Titular, Classe E

Professor Pedro Nunes Filho

Matrícula SIAPE - 1120726

João Pessoa, Março de 2015

Tudo é temporário.

A vida é maior que a soma de seus momentos.

Zygmunt Bauman

A MEMÓRIA é uma ilha de EDIÇÃO.

Waly Salomão

Sumário

04 Apresentação

07 Memorial Acadêmico: percursos e relatos

AUTObiográficos

13 O fio de Ariadne: de volta para o começo ou o “presente de coisas passadas” – O processo de formação acadêmica na UFPB

20 PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

34 Enlaces acadêmicos nas práticas de ENSINO

57 Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa

71 Vivências horizontais: Experiência processual de extensão comunitária na desembocadura do Velho Chico

82 Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

105 AUDIOVISUAL: Trânsitos Criativos através da Pesquisa, Ensino e Extensão

121 Gestão Administrativa, interlocuções e contribuições  
institucionais

125 Observações Finais

Anexo A – Formação Acadêmica

Anexo B – Práticas de ENSINO

Anexo C – Atividades de Extensão

Anexo D – Atividades de Pesquisa

Anexo E – Atividades de Gestão

Apêndice A – Produção Acadêmica

Apêndice B – Produção Audiovisual

Apresentação

Silêncio, anseia o som

E eu

...

O instante revigora

...

Coração pulsa por saber

Almeja ser razão e ser capaz

Permita experimentar

PARTILHA | O Teatro Mágico

O

presente Memorial Acadêmico cumpre os requisitos constantes na Resolução Nº  
33/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que regulamenta o processo de

Progressão Vertical Funcional da Classe D de Professor Associado IV para a Classe E de

Professor Titular. Trata-se de um trabalho que tece fios narrativos, os quais articulam

fragmentos das principais ações acadêmicas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão

Administrativa desenvolvidas ao longo de trinta e cinco anos de dedicação intensa,

principalmente junto a duas universidades: Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal da Paraíba.

Através de um relato com a predominância do verbal escrito e a inclusão de documentos, tabelas e fotos, evidencio neste Memorial aprendizados entrelaçados e

destaco iniciativas colaborativas que marcaram a minha caminhada acadêmica - em ambas

instituições - junto aos alunos, professores e servidores. Fui parte orgânica da

Universidade Federal de Alagoas. Sou parte orgânica da Universidade Federal da

Paraíba, a qual desempenha um papel de referência na região Nordeste com seus 139

Cursos de Graduação, 106 Cursos de Pós-graduação (52 Mestrados Acadêmicos | 5 Mestrados Profissionalizantes | 34 Doutorados), 2.453 Docentes e 303 laboratórios de

Graduação e Pós-graduação. 1 A Universidade Federal de Alagoas, por sua vez, possui

um papel relevante na minha trajetória acadêmica, visto que atuei por quase vinte e dois

anos na referida Instituição de Ensino Superior, atualmente com 84 Cursos de Graduação,

65 Cursos de Pós-graduação (31 Mestrados | 09 Doutorados | 25 Especializações), 1.394

Docentes, sendo 690 Doutores e 258 Grupos de Pesquisa.<sup>2</sup> A UFAL contabiliza 54 anos de

existência acadêmica, tempo menor do que a UFPB com os seus 60 anos.

O meu percurso acadêmico está circunscrito ao trânsito em regime de permanência

nessas duas respeitadas universidades nordestinas, as quais apresentam as suas

singularidades e estratégias nos campos da Pesquisa e da Pós-graduação; e os desafios

constantes nas esferas do Ensino, Extensão e Gestão Acadêmica.

1

Dados apresentados no Relatório de Gestão 2013 da Universidade Federal da Paraíba publicado em março de 2014.

Informações extraídas do Portal da Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/>>.

Acessado em: 28.02.2015.

2

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Essa caminhada, marcada por rotas múltiplas, foi vivenciada com intensidade, embates acadêmicos, contribuições inovadoras no campo da produção científica, extensão

e da PRODUÇÃO AUDIOVISUAL; com a permanente rigorosidade no processo de formação acadêmica-profissional, o respeito pelas diferenças de opiniões e diálogos

caminhos teóricos abraçados pelos pares em suas respectivas trajetórias educativas.

Possuo uma trajetória norteada pela adoção de valores éticos na prática docente. No ano de 2005 encabecei, juntamente com o professor Antonio de Freitas da UFAL, o movimento Ética Acadêmica, levantando questões sobre compromissos com a Universidade Pública e a ética nas relações de trabalho.

Gradativamente

esse

movimento contagiou várias instâncias departamentais da instituição.

Na universidade, cotidianamente nos deparamos com uma série de conflitos de ordem interpessoal entre alunos, professores e servidores, problemas de ordem burocrática, de infraestrutura e de atualizações laboratoriais. No entanto, o princípio

norteador é sempre buscar a solução de todos esses problemas, no sentido de superar as

diversas crises que afetam os templos do conhecimento. Precisamos repensar o papel

social das UNIVERSIDADES, ou melhor, necessitamos recriá-las enquanto ambientes de

produção do conhecimento, de desenvolvimento da tecnologia, de interações entre a Arte,

Tecnologia e a Ciência. Precisamos de UNIVERSIDADES mais humanizadas, metacríticas,

sincronizadas com a Modernidade Líquida, fluidas, horizontalizadas – do ponto de vista de

sua burocracia – e cada vez mais transdisciplinares.

Na minha despedida da UFAL, em junho de 2006, organizei, em parceria com os alunos, um segmento de professores e o Núcleo de Pesquisas em Comunicação, uma

atividade intitulada Fragmentos do Conhecimento: Ideias Transversais, DESmontagens,

Conexões Acadêmicas e DISTopias – Agulhas no Palheiro, que expressava essa perspectiva de uma universidade viva, com indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e

Extensão, a evidenciação das possibilidades de experimentação, além da participação

horizontal de vários segmentos comunitários e universitários. A proposta mobilizadora,

também aglutinadora de diferenças, indagava sobre os cânones da universidade, ou seja,

violentava o ritual acadêmico acenando com a possibilidade de reconfigurações paradigmáticas no campo da Comunicação, Jornalismo, Cinema, das conjunções TeoriaPrática e da construção de formas criativas de compartilhamento do conhecimento. Esse

evento de despedida também resgatava partes da minha inquieta trajetória acadêmica na

UFAL e acenava com possibilidades de se efetuar mudanças no seio da própria Universidade.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

5

Então, o presente Memorial Acadêmico resgata algumas das experiências sistematizadas e efetuadas através da prática docente, experiências de Extensão e

Pesquisa. Propostas de Extensão que entrelaçam o Ensino e a Pesquisa. Experiências de

Pesquisa que articulam o Ensino e a Extensão. Ou mesmo lista passagens por cargos de

Gestão Administrativa, os quais tenho a consciência de ter desenvolvido um trabalho radical

no sentido de se aprofundar até as raízes de cada problema enfrentado. Uma dessas

passagens administrativas foi a minha permanência frente à Chefia do Departamento de

Comunicação e Turismo da UFPB, cujos resultados reveladores estão contidos em forma

de análise na Revista DECOMTUR – relatório impresso de Gestão Acadêmica 2008/2010.

Enfatizo ainda o crivo subjetivo do presente Memorial Circunstanciado. Puxo a qui

alguns filamentos de atuações que considero importantes. São recortes de uma trajetória

individual, os quais se entremesclam com a história das duas principais universidades que

atuei. Há lacunas quanto ao registro de algumas passagens da vida acadêmica face à

própria ação do tempo e dos documentos não resgatados.

Dos vários memoriais acadêmicos que tive oportunidade de ler e consultar (desa

nova leva de Progressão Funcional de Professor Associado IV para Professor Titular) pude

observar algumas questões sobre o perfil de um docente para conquistar a titularidade.

Enuncio aqui alguns desses itens:

☞

☞

☞

☞

☞

☞

☞

☞

☞

☞

Atuação com ética em todas as instâncias da vida acadêmica;

Dedicação profissional no trabalho acadêmico;

Atuação direcionada para a excelência do Ensino, Pesquisa e Extensão;

Liderança com reconhecimento pelos pares;

Trânsito e inserção internacional;

Capacidade de coordenar grupos de pesquisa e criar novas linhas de pesquisa;

Capacidade de articular parcerias, intercâmbios e convênios;

Produção acadêmica de qualidade;

Participação na administração universitária ao longo da carreira;

Formação completa na sua área de conhecimento.

Considero, de forma humilde e convincente, que tenho atuado ao longo da minha trajetória acadêmica sempre empenhado, no sentido de atender a todos esses requisitos

sem, no entanto, pensar na titularidade. A Progressão para Professor Titular vem como

consequência de toda a minha caminhada e esforço em prol de uma universidade diferencial com interlocução comunitária, empenho na minha prática docente, produção

acadêmica bibliográfica com regularidade, produção audiovisual com intensidade e e

associada à Pesquisa e à Extensão, reconhecimento pelos pares, inserção internacional,

gestão acadêmica e, por fim, atuação na Pós-graduação.

Por fim, agradeço a interlocução da professora Joana Belarmino nos contatos junto

à Banca Examinadora. Também agradeço a Pedro Neri pelo trabalho de organização,

seleção e coleta do material para as comprovações do presente memorial. Agradeço ainda

a Igor Duarte e Kaline Vieira pelas valiosas contribuições e sugestões no processo de

revisão do Memorial Acadêmico.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

6

Memorial Acadêmico: percursos e relatos

AUTObiográficos

Se consciência significa memória e antecipação, é porque

consciência é sinônimo de escolha. Henri Bergson

O

Então, o falar de si ou o compreender a si resulta em uma operação de

reflexão com acentuado teor subjetivo. O falar de si prioriza os recortes de fatos

vivenciados pelo sujeito que resgata aspectos de sua própria identidade. O autor do

memorial acadêmico, ao destacar ou priorizar detalhes de sua história pessoal do

âmbito de suas práticas docentes, se aproxima efetivamente do recurso

autobiográfico. Os memoriais acadêmicos são, então, por natureza própria

autobiográficos e destacam ou colocam em relevo os momentos mais importantes

da vida do docente/pesquisador, evidenciando os itinerários do processo de

formação do autor, o exercício da docência e demais vivências e experiências profissionais na universidade.

A escrita autobiográfica, por certo, encampa uma dimensão crítica. Posso

dizer que o gênero em questão pode ser conceituado enquanto o estudo crítico de

si, através do exercício subjetivo da rememoração, onde o sujeito da escrita é

simultaneamente AUTOR e NARRADOR. É imanente à escrita autobiográfica o ato

de lembrar que envolve um repertório extremamente pessoal. Marie-Christine Jossso

destaca em seu artigo A transformação de si a partir da narração de histórias de vida

que “o ato de lembrar/narrar possibilita ao autor reconstruir experiências, refletindo

sobre dispositivos formativos e cria espaço para uma compreensão da sua própria

prática” (JOSSO, 2007, p. 379). Assim, o ato de lembrar pode ser também

provocado pelo contato com documentos, acervos, anotações, fotos, imagens, sons,

falas, livros, atas, filmes, vídeos, reportagens, gravações, cartas, objetos diversos

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Memorial Acadêmico: Percursos e relatos AUTObiográficos

Os memoriais acadêmicos carregam em sua estrutura significativa a marca

discursiva da AUTOreflexividade. A partir de uma temporalidade do presente,

essas narrativas focam em aspectos relevantes de um tempo passado e,

também, podem livremente apontar para um tempo analítico futuro. Os memoriais

acadêmicos se constituem enquanto gênero narrativo com a predominância da

AUTOreferencialidade. Tratam-se de uma retrospectiva em prosa que se ocupa de

um falar de si contextualizado. Possuem característica que envolve o

conhecimento de si e também expressam inter-relações com o outro. Os

movimentos de AUTOreflexividade presentes nos memoriais de natureza acadêmica

revelam ainda complexas relações dos sujeitos produtores de memória com a

história. Os memoriais remetem, de forma contínua ou descontínua, às trajetórias e

percursos vividos pelo sujeito que reconstitui a sua história de vida no contexto

acadêmico ou fora dele.

que auxiliam no processo de rememoração e reconstituição dos acontecimentos

relacionados com o autor. Essas diferentes formas de registros de informações

contribuem para o ato de lembrar e cotejar informações.

O memorial acadêmico resulta, então, deste exercício de memória

autobiográfica descritiva e analítica que mobiliza o ato de lembrar e se associa ao

pensamento reflexivo. Trata-se de um pensamento correlacionado ao conhecimento

de partes associadas ao todo e um pensamento que se articula com o conhecimento

do todo que remete as partes (MORIN, 2010).

A ideia de pensamento complexo permeia o meu particular entendimento



sobre a natureza peculiar da memória autobiográfica, operando de forma retrospectiva com a seleção e escolhas de acontecimentos que tornam o passado presente. Vários campos do conhecimento ocupam-se do estudo da memória autobiográfica. Os estudos resultam em conhecimentos especializados, mas que também apresentam pontos de intersecção com outras áreas. Os autores do artigo

Rememoração, subjetividade e as bases neurais da memória autobiográfica conceituam da seguinte forma:

As memórias autobiográficas presentes nos distintos memoriais acadêmicos refletem, de certa maneira, as experiências e dinâmicas dos tempos vividos por

esses educadores em suas respectivas universidades. Os relatos sistematizados em

forma de memorial acadêmico são produtos sociais que tratam de mostrar, de forma

mais arejada ou mesmo desamarrada, as pelejas diárias, conquistas, avanços, recuos, vícios, resistências, entraves burocráticos, enfrentamentos, interferências e

disputas ocorridas no âmbito das instituições federais de Ensino Superior. As universidades, para além dos relatos autobiográficos, integram contextos específicos

e estão interligadas às dimensões sociopolíticas mais amplas, transitando entre

iniciativas que envolvem diálogos com o local e diálogos com o universal. Com suas

razões de existir e com as suas exceções, são pensadas e estruturadas enquanto

hologramas ou caleidoscópios. Caracterizam-se pela amplitude do seu espectro de

formação acadêmica, pesquisa e extensão. Promovem trânsitos entre saberes, produzem conhecimentos inovadores, refutam o conhecimento científico, formam profissionais para atuar muito além das recomendações do mercado. Pensam, refletem, interferem em realidades específicas e produzem arte, ciência e tecnologia.

Mesmo assim, carecem de reestruturações. Necessitam ser reconfiguradas, caso a

caso. Cada universidade é um continente com seus mecanismos de controle, contradições, pontos de fuga e paradoxos. Cada educador é uma espécie de fio entrelaçado dessa rede de protagonistas que habitam continentes em regimes de

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Memorial Acadêmico: Percursos e relatos AUTObiográficos

A memória autobiográfica é uma forma complexa de memória com bases neurais próprias e distintas de outros tipos de memória. Esta qualidade única possivelmente decorre do caráter eminentemente auto-reflexivo da rememoração.

(FRANK, LANDEIRA-FERNANDEZ, 2006, p. 43).

8

aprendizado constante.

Através do recurso das memórias acadêmicas, as dinâmicas das universidades são evidenciadas pelo dispositivo do relato autobiográfico. O passado

do autor e sua própria relação com a universidade são prolongados no tempo presente. O conjunto dessas memórias e outras modalidades de registros tecem uma memória coletiva que delinea a história de cada universidade que é entretecida

por vários tempos e subjetividades.

As memórias acadêmicas autobiográficas obedecem a um raciocínio lógico e, também, podem envolver o esquecimento, algo que foi literalmente apagado ou riscado da memória humana de forma consciente ou inconsciente. O esquecimento enquanto parte da memória dos sujeitos sociais pode estar vinculado ao estado da

mente ou a uma atitude de manipulação que pretenda desconstruir ou forjar novas

identidades.

As memórias particulares, vivenciadas pelos sujeitos que traçam cartografias fluidas de suas vidas acadêmicas igualmente refletem as dinâmicas mutantes das

universidades. Essas memórias circunstanciadas de natureza autobiográficas espelham partes das histórias das universidades. Refletem os avanços do conhecimento, os redirecionamentos das pesquisas. Denotam o prazer do vivido na

academia. Revelam contribuições efetivas ou rebatem iniciativas desenvolvidas ao

longo da carreira acadêmica na graduação, pós-graduação e administração. As memórias individuais podem livremente ressignificar conceitos, operar com recortes,

destacar fatos em detrimento de outros, privilegiar exclusões de acontecimentos,

reavaliar posturas e redimensionar práticas acadêmicas cujas referências também

pertencem a um coletivo. As memórias individuais formadas por uma

multiplicidade de acontecimentos se associam ou se entrecruzam com as memórias

coletivas e podem resultar em uma memória social da universidade, que é constituída por relações transdisciplinares entre diferentes modalidades de memórias (GONDAR, 2008).

Envolvendo a questão dos relatos de cunho autobiográfico é importante destacar que todo crivo de um percurso vivido requer um estatuto ético que no

integralmente o processo de reconstituição do vivido. Waly Salomão é o autor da

frase: “A memória é uma ilha de edição”. Na ilha de edição, através do sujeito

operador de cortes que designamos editor, podemos manipular imagens, condensar

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Memorial Acadêmico: Percursos e relatos AUTObiográficos

Cada experiência rememorada – referenciada habitualmente no PASSADO – pode revelar graus de esquecimentos ou apagamentos deliberados por parte do autor. O passado por meio de um olhar crítico pode ser atualizado e reinventado.

Parte desse mosaico fragmentado e complexo que se constitui cada universidade pode ser vista a partir das memórias individuais de cunho autobiográfico que esquadrinham e reacendem o trabalho do pesquisador no seio da instituição. As vivências relatadas consideradas singulares por cada educador também traduzem as pluralidades e complexidades dos sujeitos sociais em suas rotinas acadêmicas

povoadas por conflitos.

9

ou alongar narrativas, priorizar pontos de vista, operar com simultaneidades de

ações, inverter a ordem dos acontecimentos, acelerar e misturar temporalidades, e

desconstruir sentidos. Por meio da coleta e ordenamento de imagens, uma narrativa

de gênero ficcional pode parecer documentário e o documentário propriamente dito

possuir um estilo ficcional. A edição e a montagem consistem no processo de manipulação e arranjo semiótico dos variados significantes sonoros e visuais das

narrativas audiovisuais e podem funcionar como ato criativo. Pelo processo de edição (escolhas) somos capazes de desconstruir sentidos e ressignificar

determinadas obras audiovisuais.

As autobiografias, em forma de memoriais acadêmicos, também podem operar por meio de seus autores não só com graus de apagamento, mas sim com graus acentuados de edição e manipulação. O que é altamente salutar nesses processos de AUTOreflexividade dos memoriais acadêmicos é a possibilidade de ressignificação das vivências acadêmicas apresentadas sob a ótica de novo aprendizado sistematizado (editado) com tempo para revisar, aprimorar e condensar

a forma de narrar.

Os autores do artigo Contar a vida acadêmica: Memoriais de professores titulares da PUC-RIO como escritas autobiográficas, apresentam um conceito de memória que exprime a sua natureza entrecruzada de temporalidades:

Luiz Carlos Scavarda do Carmo em memorial produzido para o cargo de Professor Titular na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro argumenta

que

Um memorial é um esforço autobiográfico difícil, é um interessante exercício de reflexão sobre a própria carreira, da razão de ser de nossos passos profissionais, de nossas vontades e ilusões, mas é também um curioso exercício de autoavaliação, de análise das oportunidades que se nos apresentaram [e] do reconhecimento das pessoas que exerceram influências sobre nós e da nossa compreensão do mundo e de suas mudanças (apud SANTOS, NEVES e BYINGTON; 2013, p. 9).

A argumentação de Scavarda nos reitera de maneira aplicada a natureza autobiográfica do memorial acadêmico que circunscreve o perfil individual do professor, destacando a “reflexão sobre a própria carreira”, os “passos profissionais”,

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Memorial Acadêmico: Percursos e relatos AUTObiográficos

[...] o memorial é uma oportunidade de olhar para o passado e traçar o percurso que o levou até o ponto onde está. É o momento de analisar quais foram os acontecimentos importantes desta vida, que também é acadêmica, mas que está atravessada pela vida pessoal do professor e por sua compreensão da função social da tarefa universitária

(SANTOS, NEVES e BYINGTON, 2013, p. 9).

10

“o exercício de autoavaliação”, a “análise das oportunidades”, “influências” e a

“compreensão de mundo”.

Outra conceituação que nos auxilia a compreender melhor o termo memorial autobiográfico explica que:

Pode ser definido como um gênero acadêmico autobiográfico, por meio do qual o autor se (auto)avalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso intelectual e profissional, em função de uma demanda institucional. O interesse de sua narrativa é clarificar experiências significativas para a sua formação e situar seus projetos atuais e futuros no processo de inserção acadêmica e ascensão profissional (PASSEGGI, 2008, p. 120).

O presente Memorial seguirá, por vontade própria do autor, essas marcas, pistas, caminhos e trajetos assinalados no recorte das falas de Passeggi e Scavarda. A produção também levará em conta os dimensionamentos teóricos aqui levantados sobre a natureza das narrativas autobiográficas, memórias individuais,

coletivas e sociais, além da manipulação, apagamentos da memória, entrecruzamentos de temporalidades das diferentes memórias e processos de manipulação da escrita.

Nos diferentes casos das memórias autobiográficas existe por parte dos autores uma familiaridade com os contextos vivenciados a serem descritos e analisados. Trata-se, enfim, de procurar desenvolver uma reflexividade sobre a minha própria caminhada acadêmica, constituída por temporalidades passadas que serão analisadas por recortes disciplinares transversais entrecruzados que envolvem

o tempo presente.

#### Referências

FRANK, Jean; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. Rememoração, subjetividade e as bases neurais da memória autobiográfica. *Psicologia Clínica*, v. 18, n. 1, p. 35-47, 2006.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. *Morpheus*. Ano 08, número 13, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de

vida. In: Educação. Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Memorial Acadêmico: Percursos e relatos AUTObiográficos

O principal desafio do presente memorial descritivo circunstanciado será recuperar as minhas vivências acadêmicas no contexto das Universidades Federais

de Alagoas e da Paraíba, evidenciando de forma condensada as atuações na graduação, pós-graduação, vivências de ensino, pesquisa, extensão e administração. Há, ainda, as experiências de Pós-graduação na Universidade Metodista de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade Autônoma de Barcelona.

11

MORIN, Edgar. Meu caminho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SANTOS, Reinan Ramos dos, NEVES, Margarida de Souza e BYINGTON, Silvia Ilg.

Contar a vida acadêmica: Memoriais de professores titulares da PUC-RIO como escritas autobiográficas. Disponível em: <[http://www.pucrio.br/pibic/relatorio\\_resumo2013/relatorios\\_pdf/ccs/HIS/HISReinan%20Ramos%20dos%20Santos.pdf](http://www.pucrio.br/pibic/relatorio_resumo2013/relatorios_pdf/ccs/HIS/HISReinan%20Ramos%20dos%20Santos.pdf)>. Acesso em: 16.06.2014.

Memorial Acadêmico: Percursos e relatos AUTObiográficos

PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; CÂMARA,

Sandra Cristinne X. da. Gêneros acadêmicos autobiográficos: desafios do

GRIFARS. In: SOUZA, Elizeu C. de; PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.).

Pesquisa (auto)biográfica: cotidiano, imaginário e memória. Natal: EDUFRN; São

Paulo: PAULUS, 2008.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

12

O fio de Ariadne: de volta para o começo ou o

“presente de coisas passadas”

O processo de formação acadêmica na UFPB

[...] a linguagem humana exprime, constata, transmite,

argumenta, dissimula, proclama, prescreve [...]. Edgard Morin

A imaginação criadora e o trabalho para mim andam de mãos

dadas; não retiro prazer de nenhuma outra coisa.

Sigmund Freud

A

Ingressei no Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela via do concurso vestibular unificado

no ano de 1978, ainda em plena vigência do Regime Militar. No segundo semestre de

1977 foi realizado um vestibular para entrada da primeira turma. Na época, já tinha

realizado um exame vocacional no Centro de Educação da própria UFPB, o qual sinalizou que eu deveria caminhar na direção do Curso de Comunicação – Jornalismo.

Não prestei vestibular na primeira turma por falta de recursos financeiros para custear

a taxa de inscrição, no entanto, concluí com essa turma pioneira.

O ano de 1978 foi marcante em minha vida acadêmica. O cenário político nacional foi atravessado pelas crescentes movimentações em prol da anistia política

“Ampla, Geral e Irrestrita”. Os movimentos de contestação que eclodiram, de forma

ainda tímida no ano de 1977, defendiam o retorno dos exilados políticos ao Brasil. O

movimento estudantil ensaiava os seus primeiros passos sendo acompanhado ou reprimido com violência pela polícia. Esses temas do passado, que na atualidade

fazem parte da nossa história brasileira, tocavam a mim e a outras gerações que

vivenciavam um cenário político comum de conflitos e embates. Na época, escolhi

deliberadamente uma posição de estar ao lado de outras pessoas que se colocavam

contra o Regime Militar. Era um risco assumir um papel de oposição e implicava em

necessariamente se deparar com formas de repressão ou de vigilância policial. O

contexto de época reclamava engajamento, ou melhor, implicava na necessidade de

1

Santo Agostinho em *As Confissões* observa que “É impróprio afirmar que os tempos são três: pretérito, presente e futuro.

Mas talvez fosse próprio dizer que os tempos são três: presente das coisas passadas, presente das coisas presentes e presente

das futuras. Existem, pois, estes três tempos na minha mente que não vejo em outra parte: lembrança presente das coisas

passadas, visão presente das presentes e esperança presente das coisas futuras” (AGOSTINHO, 1987, p. 222).

## O fio de Ariadne: o processo de formação acadêmica na UFPB

MEMÓRIA é um exercício de reconstrução pautado em referências que interligam o presente ao passado. Também, em um sentido oposto, pode abraçar uma temporalidade que envolve a “esperança presente das coisas

1

futuras” . Este trabalho em forma de Memorial Descritivo Circunstanciado tem como

foco de mira o meu passado acadêmico. O propósito é tecer fios narrativos que evidenciam fragmentos de “coisas passadas”. Começo, então, pela graduação – que

caracterizo como TEMPO de DESCOBERTAS, ENCANTAMENTOS, RESISTÊNCIA e APRENDIZADOS DINÂMICOS.

um envolvimento de natureza política. Não havia como concordar ou mesmo ser conivente com as prisões, torturas, repressões, assassinatos, diversas formas de

censura e Lei de Segurança Nacional, fatos esses que assinalaram todo o período

dos anos 1970, já então denominado “anos de chumbo”.

O contexto político desses anos “sangrentos” mobilizava sujeitos sociais que poderiam estar em situações antagônicas. Assumir uma postura denominada de meio

termo ou de alheamento em relação aos fatos e acontecimentos arbitrários decorrentes da ditadura militar era extremamente complicado. Melhor seria assumir

uma postura de antagonismo ao Regime Militar, mesmo que em silêncio e com riscos.

O melhor e mais cômodo seria estar no lado oposto, assumir posicionamento aliado

às formas de coerção, intimidação e do poder das metralhadoras. Muitos fizeram a

escolha de silenciar ou se posicionar em favor dos militares. Algumas pessoas só se

davam conta da gravidade da situação política no Brasil quando parentes, amigos e

pessoas próximas eram presas, torturadas ou desapareciam sem rastros ou vestígios.

Esse período de torturas e violação dos direitos humanos perpassa todos os governos

militares, mas acontece com maior veemência na fase do general Emílio Garrastazu



Médici (1969 - 1974), considerado linha dura pela própria caserna.

O meu ingresso na UFPB está associado a esse clima de tensões e inconformismos com o Regime Militar. A UFPB com o professor Lynaldo Cavalcante, reitor de prestígio chancelado pelos militares, se auto-organizava com seus mecanismos de resistência em iniciativas paralelas sem o aval da Administração Central.

O princípio do meu processo de formação acadêmica está vinculado às pressões diretas e indiretas dos braços do Regime Militar que atuavam e interferiam em diferentes espaços universitários. Esses espaços acadêmicos se transformaram em territórios de resistência e aprendizados dinâmicos envolvendo segmentos de alunos e professores. Essa fase militar previa uma “abertura lenta, gradual e segura”.

Foi então nesse cenário de fatos reais que se deu a minha caminhada de formação universitária com foco, determinação, vontade de aprender, subverter, perspectiva de me envolver em projetos, conhecer pessoas, ler livros, ver e dirigir

filmes e viajar conhecendo o Brasil. Essa fase foi construída através de mergulho

consciente voltado para o estudo da Comunicação, Jornalismo e Audiovisual. Já vinha

de uma rápida passagem pelo Curso de Física, e a criação do Curso de Comunicação

no âmbito da UFPB auxiliaria, de certo modo, o redirecionamento da minha própria

vida. Essa decisão pessoal, que denomino de correção de rota, significava uma quebra dos meus paradigmas. Estava disposto a abrir mão de algumas barreiras que

eu próprio havia construído. Claro que a condição de ser jovem em processo de formação universitária incluía incertezas, contradições, mas, também, encampava

convicções, mesmo que provisórias. Participei no Rio de Janeiro, em 1978, do Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

O fio de Ariadne: o processo de formação acadêmica na UFPB

No ano de 1978 o presidente da república, general Ernesto Geisel (1974 - 1979), começava a emitir sinais de abrandamento dos mecanismos de repressão face

às crescentes pressões sociais que brotavam em todo o país.

14

congresso da ABEPEC – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação.

O filme em sua feição atual decerto revela um amadorismo quanto ao manejo da câmera, às condições de produção e à sua própria construção narrativa. Era um

tempo de aprendizado. Conseguimos, através dele, trazer temas para discussão que

perturbavam o establishment. Sua organização significativa reflete muito bem o s

embates políticos da época. Posso afirmar que Gadanho era considerado um film e

engajado, com toques poéticos e ‘politicamente correto’. A sua construção nar rativa

evidenciava um destemor por parte de seus realizadores aprendizes de cinema. Em

seu diagrama sonoro, por exemplo, fala com explicação sociológica da professo ra

Terezinha, com o codinome Libelu (alusão à tendência Liberdade e Luta),

depoimentos de catadores, trecho de discurso do General Figueiredo, então

Presidente da República, apropriações sonoras de som ambiente, reutilização d a

música de Albinoni presente no filme Rollerball (1975) e trechos da trilha do filme Era

uma vez no Oeste (1968) de Sérgio Leone.

O jogo de antíteses entre imagem e som, relações de complementaridade e

análises da situação sub-humanas em que viviam os protagonistas de Gadanho

provocava revolta e indignação por parte do público que assistia ao filme. Co m a

repercussão da proposta em super-8, exibições por escolas, associações

comunitárias, assembleias, zona rural, o Departamento de Artes e Comunicação,

através do Prof. José Luiz Braga, providenciou outras cópias ampliando seu ci rcuito

de exibição.

Neste mesmo ano, enquanto Gadanho ganhava autonomia quanto ao seu

percurso itinerante, pude realizar o filme Registro (1979) com o apoio do Dir etório

Central dos Estudantes da UFPB.

A ideia do filme Registro desponta em uma conjuntura em que o movimento

estudantil começa a ganhar força em âmbito nacional e as entidades estudantis

## O fio de Ariadne: o processo de formação acadêmica na UFPB

O contexto político da época se projetaria diretamente sobre as minhas produções acadêmicas. No ano de 1979 dirigi, em parceria com João de Lima, o filme

super-8 *Gadanhô*, sendo posteriormente considerado o marco do terceiro ciclo de

cinema na Paraíba. A ideia para construção do filme brotou de uma reportagem que

fizemos como atividade laboratorial de Jornalismo. A partir dessa reportagem passamos a vivenciar o lixo do baixo Roger na cidade de João Pessoa captando imagens e fazendo entrevistas para conhecer uma realidade de imensa miséria. As

imagens do filme causaram impacto onde quer que o trabalho fosse projetado.

Algumas sessões do filme foram desmarcadas, adiadas ou sutilmente proibidas.

Essas situações geravam polêmicas e até favoreciam quanto a repercussão do mesmo. No filme, urubus, crianças, adultos, jovens e velhos disputavam, naquele

contexto de enquadre, a primazia do lixo em meio ao movimento dos tratores e escavadeiras. Crianças desapareciam na fumaça dos monturos ou reapareciam acenando para a câmera. Em tempos de ditadura o filme mostrava um quadro triste,

desolador e perturbador.

15

começam a sair da sua condição de clandestinidade. O aumento das taxas do Restaurante Universitário foi o mote para a deflagração da primeira greve de estudantes da UFPB pós 1968. Registro documenta a força e o passo a passo dessa

primeira mobilização estudantil com imagens de deslocamentos pelo campus, assembleias e registro de ato público pelo centro da cidade de João Pessoa e em

frente à Fundação José Américo da UFPB. Várias lideranças estudantis concedem depoimentos para o filme em som direto, além de imagens do então reitor Linaldo

Cavalcante e equipe de Pró-Reitores da época.

É interessante observar que nesse período de minha formação acadêmica já dispunha de produções audiovisuais que possibilitavam participações em iniciativas

culturais na esfera estadual e nacional. Crédito a força e influência de nomes do

quadro de professores do Curso de Comunicação da UFPB, como Linduarte Noronha (premiado internacionalmente por sua obra prima Aruanda – 1960), Manoel Clemente (fotógrafo de O País de São Saruê – 1971), Jomard Muniz de Brito (cineasta e agitador cultural que transitava entre Recife e João Pessoa, superoitista e reintegrado à UFPB pela anistia política), Paulo Melo (crítico de cinema e Assistente de Direção de Menino de Engenho – 1965), Pedro Santos (autor de músicas e trilhas para filmes produzidos na Paraíba) e Lindinalva Rubim (com pesquisa voltada para o ciclo de cinema baiano e Glauber Rocha). Em plena vigência do Regime Militar, esses mestres se deparam no processo de formação acadêmica com uma nova geração também disposta a propor mudanças principalmente por meio do audiovisual.

Fios narrativos, relatos e episódios condensados do processo de formação acadêmica

No ano de 1980, com fortes protestos estudantis e repressão policial, o General Figueiredo ordena a demolição do prédio da União Nacional dos Estudantes, no bairro do Flamengo – Rio de Janeiro, que fora incendiado em 1964. Faço o estágio na cidade de Natal, na Televisão Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

O fio de Ariadne: o processo de formação acadêmica na UFPB

Ainda no ano de 1979 pude participar diretamente de dois acontecimentos históricos importantes na condição de aluno da UFPB. O primeiro foi a minha atuação como delegado da Paraíba no XXXI Congresso de Reconstrução da União Nacional dos Estudantes que aconteceu no Centro de Convenções da cidade de Salvador no ano de 1979, elegendo como presidente o estudante baiano Rui César da chapa Mutirão. O último congresso, XXX Encontro da UNE, acontecera de forma clandestina em outubro de 1968 em Ibiúna, interior de São Paulo, tendo sido interditado pelas forças da repressão, que prenderam mais de 700 estudantes incluindo os dirigentes recém-eleitos da entidade. O ano de 1979 é, também, o período

de criação e atuação da Oficina de Comunicação – onde atuei como coordenador até

o princípio de 1983 – cujo destaque será o desenvolvimento de ações de extensão e

o trabalho de pesquisa com projetos dos professores.

16

– UFRN, dirijo o programa Experimento para TV, promovo a Mostra de Cinema e finalizo com êxito a graduação em Comunicação.

No ano de 1982 finalizo Closes.

Tive que submetê-lo à censura,

em sessão exclusiva, com

agentes

policiais

federais

empunhando metralhadoras no

próprio local de exibição –

Teatro Lima Penante da UFPB.

A cena foi um verdadeiro acinte.

Eu e o professor Everaldo

Vasconcelos não tivemos medo.

Havia uma multidão em pânico

do lado de fora do Teatro, que

Figura 1 | Lançamento de filme Closes no Teatro Lima Penante

- UFPB | 1982

nos dava amparo. O filme ganha

visibilidade. Depois de finalizado

e

com

várias

exibições,

Eleonora Menicucci concorda em incluir depoimento sobre sexualidades e as militâncias em torno do tema.

Figura 2 | Mesmo com a intimidação dos

órgãos de repressão, público superlota as

sessões de exibição de Closes

Circulei com o filme do Amazonas ao Rio

Grande do Sul. Em Buenos Aires –

Argentina, pelas mãos da cineasta Maria Luisa Bemberg, duas exposições de Closes são realizadas com portas fechadas e convites personalizados. Em Rosário, Mário Piazza organiza duas sessões abertas com o Teatro Mateo Booz lotado e publica um artigo “Se va a acabar...” com referência ao filme Closes e analogia com a Ditadura Militar Argentina. Em Porto Alegre fiz uma sessão Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

O fio de Ariadne: o processo de formação acadêmica na UFPB

No ano seguinte, dirijo o filme Contrapontos (1981), mostrando as contradições urbanas da cidade de João Pessoa e tendo como paralelo uma parada militar de 07 de setembro. O filme é exibido no Festival Internacional de Cinema super-8 realizado em Campinas – São Paulo. Neste mesmo ano sou contratado pela UFPB para coordenar o trabalho em desenvolvimento da Oficina. A agilização do processo de contratação foi cobrada ao Professor Berilo Borba, Reitor da UFPB, em Assembleia Geral dos alunos e professores para se discutir os problemas do Curso de Comunicação. Ainda em 1981, a II Mostra de Cinema Independente, sob a minha coordenação, é interditada e dispersada pela Polícia Federal com bombas lançadas no interior do Antigo Auditório da Reitoria. A Mostra retoma no dia seguinte. O episódio das arbitrariedades em recinto universitário repercute nacionalmente. O público superlota as sessões do dia seguinte. Recebemos João Silvério Trevisan para falar sobre cinema marginal e suas obras literárias.

17

exclusiva exibindo Closes para Giba Assis Brasil e ele exibiu o longa Deus e o Diabo (1981), com direção do próprio Giba Assis e Nelson Nadotti. Em São Paulo, depois de exibição acalorada no Cineclube Somos, Jean-Claude Bernadet decide participar

do debate e exibição de Closes na Faculdade Cásper Líbero. No Rio de Janeiro, exibo

o filme na turma de cinema do cineasta Silvio Tendler. O filme ganha destaque em

revistas e jornais alternativos com algumas matérias esporádicas que aparecem na

grande imprensa. Retomo essas questões relacionadas ao audiovisual e ao trabalho

desenvolvido na Oficina de Comunicações em duas seções específicas deste trabalho.

No ano de 1983, após essa intensidade acadêmica na UFPB, ingresso em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Depois de assistir Closes, fui convidado pelo Editor do Caderno de Informática para colaborar no jornal

Folha de São Paulo e escrever sobre vídeos e videoclubes.

Destaco que essa primeira fase de vida acadêmica foi marcada por certa militância política, mas sem perder o foco e aprofundamento nos estudos. Havia uma

crítica feroz aos integrantes do movimento estudantil que se eternizavam na universidade. Procurei fazer o contrário, atuar com dedicação aos estudos e ao

processo de produção audiovisual.

Na tabela abaixo apresento as principais atividades de extensão realizadas nesta primeira fase.

Bolsista de Extensão

Programa Bolsa Arte UFPB



Bolsista de Extensão

Programa Bolsa Arte UFPB



Livro - Poético: Fazer Coletivo\*\* Organização | Editoração

Filme Gadanho\*\* Circulação por Escolas, Universidades,

Associações Comunitárias da Paraíba e Estados do Nordeste

Criação da Oficina de

Comunicação



Promoção de cursos abertos à comunidade acadêmica e

público em geral. Desenvolvimento de Planos Anuais de

Extensão Acadêmica

Filme Registro

Idealizador | realizador da Jornada de Cinema Super-8

Realização de Cursos, seminários, debates abertos e

Animação Cultural com filmes.

Movimentações com as 05 cópias do filme REGISTRO via

Diretório Central dos Estudantes da UFPB.

Representante do Programa Bolsa Arte da Paraíba na

área de cinema em Salvador - Bahia | II Encontro

Regional de Bolsa Arte - UFBA

Coordenador

Oficina de

Comunicação UFPB

Orientador do

Programa | Bolsa Arte

- UFPB | 05 Projetos |



Realizador da Mostra Arte Nova PB \*

Música | Cinema e Artes Plásticas

Participante do curso sobre Cinema Brasileiro | Projeto

Rondon

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

O fio de Ariadne: o processo de formação acadêmica na UFPB

Principais AÇÕES de EXTENSÃO

PRIMEIRA FASE | Tempo de APRENDIZADO e SEMEADURA

Universidade Federal da Paraíba

18

Estágio na TV Universitária da UFRN - Natal

Coordenador da II Mostra de Cinema Independente com

participação recorde de público. Intervenção da Polícia

Federal



♣ Desenvolvimento de Ações de Extensão da Oficina de Comunicação

Coordenador da

♣ Participação na condição de convidado no Projeto de Oficina de

Educação e Mobilização Popular na zona rural de Comunicação – UFPB

Capim de Cheiro – Coordenação Sedy Marques –

Centro de Educação da UFPB | Participantes religiosos:

Frei Anastácio e Frei Marcelino de Santana

♣ Participação no Festival Internacional de Cinema Super-8 do Brasil com o filme CONTRAPONTO – Pedro Nunes

♣ Integrante do Projeto Cabedelo – PRAC-UFPB

♣ Coordenador da III Mostra de Cinema Independente

♣ Desenvolvimento das Ações de Extensão da Oficina de Comunicação

♣ Filme Closes

♣ Editor do Caderno de Extensão | Imprensa e Ideologia Coordenador

com artigos resultantes de apresentações em seminários de Oficina de

Comunicação UFPB

Luis Custódio da Silva, Carlos César e Walter Galvão

♣ Publicação de Acácias

♣ Publicação de Coletânea QuestionAMENTos: Cinema e Comunicação

♣ Exibições e debates do filme Closes pelo Brasil e nas cidades de Buenos Aires e Rosário (Argentina).

|\* | Em parceria com Gutemberg de Pádua |\*\* | Em parceria com João de Lima Referências

AGOSTINHO, Santo. As confissões. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

MORIN, Edgar. O Método 4 - as idéias: habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina, 2002.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

O fio de Ariadne: o processo de formação acadêmica na UFPB

♣

♣

19

PERCURSOS da formação acadêmica

Pós-graduação

O

Naquele momento, tinha concluído há pouco tempo a Graduação em Comunicação – Habilitação em Jornalismo na UFPB (1980). Logo em seguida fui contratado, no ano de 1981, como servidor técnico administrativo em Comunicação

pela mesma Universidade para coordenar as ações de extensão da Oficina de Comunicação, além de ter sido convidado pela Coordenação de Curso, através do Prof. Valdir Castro, para ministrar a disciplina optativa Crítica Cinematográfica

(1981.1). Esse curto desempenho acadêmico em sala de aula na condição de graduado, a atuação de trabalho frente à Oficina de Comunicação e o envolvimento

direto com a produção de filmes que também desaguiavam no embrião de um movimento de cinema na Paraíba legitimaram, digamos assim, a aprovação do meu nome como representante do então Departamento de Artes e Comunicação da UFPB para cursar o referido curso de especialização.

Através do curso com ênfase em Metodologia da Comunicação, ministrado em módulos e de forma intensiva, pude então conviver em regime de internato com

colegas professores que atuavam em Cursos de Comunicação Social vinculados a diferentes Universidades do país. De certa forma, essa vivência intensificada gerou a

possibilidade de que eu pudesse atuar com um melhor direcionamento acadêmico voltado para a pesquisa e a docência. No curso, todas as questões apresentadas,

examinadas, discutidas e analisadas estavam relacionadas com a metodologia da pesquisa

participante

em

contextos

comunicacionais transdisciplinares.

Simultaneamente a esse direcionamento de estudos, tendo à frente os professores

Eduardo Contreras Budge (CIESPAL – Equador), responsável pelas discussões sobre

1

Christa Berger em A pesquisa em comunicação na América Latina destaca que “O Ciespal foi, durante mais de

duas décadas, a principal ponte entre os especialistas, as escolas e os diversos centros de reflexão, iniciou e

sustentou um importante esforço de reflexão sobre os problemas da comunicação, além de ter formado um

centro de documentação especializado, resgatando a memória histórica sobre os meios da região” (2001, p. 243).

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

meu processo de formação acadêmica na Pós-graduação teve início em

meados do ano de 1982 quando fui escolhido como um dos dois

representantes da Universidade Federal da Paraíba para realizar o Curso de

Especialização em Metodologia da Comunicação na cidade de Belo Horizonte –

MG. Promovido pelo CIESPAL – Centro Internacional de Estudios Superiores de

Comunicación para América Latina<sup>1</sup> e pela Fundação Friedrich Ebert em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Pontifícia Universidade Católica de

Minas Gerais, o curso de especialização lato sensu foi constituído por representantes

dos Cursos de Comunicação Social de distintas Universidades brasileiras. Os

representantes, em sua maioria docentes, já possuíam a titulação de Mestre, o que

representou um diferencial em termos da dinâmica argumentativa e desenvolvimento

do próprio curso.

diagnósticos e metodologias da pesquisa participante e de Luiz Gonzaga Mota

(CIESPAL – UNB), responsável por planejamentos de projetos em comunicação

participativa, pude também desfrutar da convivência com pessoas que possuíam bagagem acadêmica muito mais ampliada do que a minha própria formação.

O tempo de convivência formativa em uma experiência coletiva de aprendizado

também gerou vínculos de afetos e identificação por áreas de atuação. Algumas

marcas subjetivas de pessoas que fizeram o curso atravessaram o meu princípio formativo na Pós-graduação. Alguns desses colegas professores sinalizaram que eu

deveria prosseguir por esse percurso de formação acadêmica em termos de realização de um mestrado.

Na época, poucos estados brasileiros dispunham de programas de Mestrado e Doutorado em Comunicação, estando concentrados no eixo Rio, São Paulo e Brasília.

Particularmente, já vinha de uma experiência curta e intensa com uma produção de

audiovisual desenvolvida a partir do contexto acadêmico da Universidade Federal da

Paraíba e tendo como resultado um conjunto de viagens pelo Brasil e América Latina

que me acenava prosseguir por outro caminho do cinema e do audiovisual, não necessariamente pelo viés acadêmico.

Alguns desses colegas reforçaram a ideia de que tanto no mestrado como no doutorado eu poderia ajustar o meu interesse pelo cinema e audiovisual com projetos

e objetos de estudos direcionados para amadurecer o meu campo de interesse e efetivamente me habilitar ao exercício das práticas acadêmicas ajustadas à docência,

pesquisa e extensão.

Finalizamos o referido curso de especialização com trabalhos acadêmicos coletivos. Particularmente, integrei um grupo de produziu uma monografia sobre as

questões teórico-metodológicas que envolvem as práticas da pesquisa participante.

Evidentemente que há nesta produção acadêmica o crivo e as ideias críticas de educadores mais experientes como Maria Helena Weber (UFRGS), Francisco

Domingos (UFES), Maria Ceres Castro (UFMG), Luiz Lanzetta (UFSC), Carly Batista

Aguiar (UEL), Luci Junqueira, entre outros. Uma versão do trabalho intitulada

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

Nessa experiência de formação na Pós-graduação lato sensu em

Metodologia da Comunicação pude então começar a selecionar, de forma crítica e

mais atenta, percursos teóricos e autores para melhor operar com recortes metodológicos, além de compreender as dinâmicas dos processos comunicacionais.

Os novos colegas da especialização engrossaram o coro de alguns professores da

UFPB, no sentido de que eu pudesse prosseguir na caminhada da Pós-graduação, com o propósito de construir um melhor amadurecimento profissional para o exercício

da docência na universidade.

21

Pesquisa Participante: uma introdução à questão metodológica foi publicada no ano

de 1984 na Revista Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo.<sup>2</sup>

Como resultado dessa dinâmica formativa de iniciação no campo da pósgraduação, pude extrair várias lições de educação que se reverberaram em minha prática acadêmica, evidenciando a necessidade de se trabalhar de forma articulada

em rede e em projetos integrados de pesquisa. Essas lições abertas auxiliaram a

repensar a minha práxis cotidiana e lidar com a educação enquanto um projeto de

vida com ações ainda mais libertadoras. Também o instrumental teórico do curso pôde

iluminar as experiências de intervenção comunitária e extensão universitária que já

vinha desenvolvendo com cinema e educação e, ainda, um direcionamento para pesquisa.

De volta para UFPB, pude prosseguir com meu trabalho na Oficina de

Comunicação e, de forma concomitante, iniciei o processo de construção de um projeto de pesquisa que traduzisse interesse pela área de cinema. Direcionei o

projeto-proposta com dois vieses teóricos distintos de forma que eu pudesse submeter

ao Mestrado em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo – São

Bernardo do Campo SP, que já se destacava pelo seu quadro de professores e avaliação por parte da CAPES, como também enviar o referido projeto com

redirecionamento distinto ao Programa de Pós-graduação da Universidade Paris VII

(Paris Diderot) que se destacava por receber estudantes estrangeiros e abrigava

projetos com focos de estudos em outros países.

Para essa empreitada de estruturação de um projeto de pesquisa com dois

direcionamentos teórico-metodológicos para um mesmo tema mobilizei interlocuções

críticas dos professores Valdir Castro de Oliveira, o qual me ofereceu um leque

sugestões pontuais; Eleonora Minecucci, que pontuou e contribuiu de forma criteriosa

com sua análise do projeto e de Willian Pinheiro, que auxiliou principalmente no

processo de tradução e adequação de determinados termos para o francês. O projeto

intitulado Cinema Brasileiro e representações da sexualidade nos anos 1970, apresentado com nuances teórico-metodológicas distintas, foi então aprovado tanto

para ingresso direto na École des Hautes Etudes en Sciences Sociales – Université

2

WEBER, Maria Helena; CARLY, A. ; DOMINGOS, F. F. ; JUNQUEIRA, L. ; ALMEIDA, M. ; LANZETTA, L. ; RONDELLI,

M. E. ; CASTRO, M. C.; NUNES, Pedro. Pesquisa Participante: uma introdução à questão metodológica. Revista

de Cultura UFES, Vitória – ES, v. 1, n.1, p. 61-76, 1984.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

Ao final da referida especialização, ficaram bem evidentes algumas marcas de afetos produzidas pelo convívio e aprendizado compartilhado entre vários dos seus

participantes. Destaco a aproximação acadêmica e de amizade em decorrência do curso com os professores Aluizio Ferreira (UFAL), na época atuante nas áreas de

Comunicação Rural e Direito à Informação e com Euclides Moreira (UFMA). Todos os

professores, as professoras e alguns ainda na época não professores, seguiram os

seus respectivos percursos de vida no âmbito da comunicação, porém marcados academicamente por uma experiência que se mostrou inusitada e desafiadora.

22

Paris Diderot, como pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, no ano de 1983.

Com a aprovação de bolsa para custear estudos via Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES para o Brasil, a opção natural

foi então escolher o Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social –

UMESP, situado no contexto do ABC paulista em São Bernardo do Campo – SP.

Desde a sua criação, no ano de 1978, o Mestrado em Comunicação Social

da UESP apresentava em suas linhas de pesquisas um enfoque singular que

possibilitava abrigar projetos de pesquisa que se propusessem a estudar fenômenos

comunicacionais contra-hegemônicos e análise de experiências de comunicação e m contextos regionais.

Outra questão que me chamou atenção no ano de meu ingresso no referido programa de pós-graduação em 1983 era a ênfase da área de concentração em Metodologia da Comunicação que se propunha a “formar docentes e pesquisadores para o exercício do magistério na área de comunicação”. Naquele ano, as primeiras

dissertações da turma pioneira começavam a ser defendidas após cinco anos de existência do Mestrado em Comunicação – UESP, evidenciado um tempo médio de cinco anos até o momento da defesa dessa primeira geração de mestres dos anos de

1980.3 Nesse período, o tempo médio para realização do mestrado era de cinco anos,

sendo dois deles dedicados exclusivamente para cursar as dez disciplinas, a exemplo

da minha turma específica. O tempo de permanência no mestrado foi posteriormente

reduzido para 24 meses.

No Brasil, nos últimos dez anos se reduziu muito o tempo médio de titulação, com o mestrado tendo o prazo de dois anos e o doutorado, de três anos, completando a formação pós-graduada em cinco anos, a metade do tempo médio nos anos 1980 e 90 (MACHADO, 2010, online).

O meu percurso acadêmico no mestrado foi feito em cinco anos. Nesse período está incluso o tempo de três anos que atuei como professor na UFAL. Após cursar a

disciplina Estudos dos Problemas Brasileiros – EPB, no segundo semestre de 1983

com o Prof. Luiz Roberto Alves, pude, em concordância com meu orientador, o Prof.

Luiz Fernando Santoro, mudar literalmente o meu objeto de pesquisa com o propósito

de refletir o terceiro ciclo de cinema independente na Paraíba, onde atuei como

protagonista no processo de produção de filmes no período de 1979 a 1982.

A disciplina obrigatória EPB era uma herança do regime autoritário, ministrada

tanto na graduação como pós-graduação, cujo conteúdo programático foi totalmente

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

Sobre a diminuição do tempo de titulação do mestrado e doutorado, Elias Machado no artigo Prós e contras do Tratado de Bolonha destaca que

3

Na verdade, no final do ano 1981 o Programa de Pós-graduação em Comunicação da UESP teve a sua primeira

dissertação defendida por Cicília Krohling Peruzzo.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

23

reinventando pelo professor Luiz Roberto Alves que soube valorizar as experiências

comunicacionais desenvolvidas pelos próprios mestrandos em suas localidades de

origem. Foi então pela via dessa disciplina que fui incentivado, em conversa com o

próprio professor, no sentido de que o meu objeto de pesquisa estivesse relacionado

com as minhas próprias vivências envolvendo o cinema. Esse aconselhamento teve

por base um seminário que apresentei em sala de aula e a produção de um trabalho

monográfico como requisito final da disciplina.

Além do professor Luiz Roberto Alves, que atuou como um interlocutor no processo de formação acadêmica do mestrado, pude também compartilhar outras experiências acadêmicas, no decorrer dos anos de 1983 e 1984, com outros professores com quem mantive contatos aproximados na condição de aluno: Carlos

Eduardo Lins da Silva, Ciro Marcondes Filho, Wilson da Costa Bueno, Luiz Fernando Santoro (orientador) e José Marques de Melo.

Destaco que tanto a permanência de dois anos (1983 – 1984) residindo na cidade de São Paulo para cursar disciplinas do mestrado e realizar qualificação como,

também, o meu próprio retorno para fechar o ciclo de formação no mestrado foram

decisivos e importantes em termos de amadurecimento acadêmico-profissional.

O processo de formação acadêmica na Pós-graduação aliado ao

desenvolvimento de uma prática de pesquisa voltada para examinar minha própria

realidade de atuação com o cinema resulta em mudanças na minha forma de

interpretar o mundo e na maneira de me relacionar profissionalmente. Essa mudança



processual que opera no âmbito de sujeito do processo formativo também deságua e,

paulatinamente, transforma a prática do meu trabalho acadêmico na Universidade

Federal de Alagoas. Interessante então afirmar que a minha prática acadêmica nunca

esteve dissociada da teoria e as construções teóricas sempre se relacionaram com

modos interpretativos vinculados à minha própria práxis acadêmica. A primeira fase

do mestrado acadêmico em Comunicação Social da UMESP – SP já funcionou

enquanto um passaporte para o efetivo ingresso e, conseqüentemente, o exercício da

4

O vídeo Fragmentos da Narrativa Cinematográfica na Paraíba é um documento histórico sobre o terceiro ciclo

de cinema paraibano que reúne depoimentos dos cineastas Lauro Nascimento, Bertrand Lira, Torquato Joel, João

de Lima Gomes, Everaldo Vasconcelos, Jomard Muniz de Britto, Marcus Vilar, Torquato Joel, Henrique

Magalhães, Alberto Júnior e Elisa Cabral. O vídeo pode ser acessado no seguinte endereço:

<<https://www.youtube.com/watch?v=zbZ37Sf9iNg>>.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

No ano de 1988, já tendo atuado por três anos como docente da Universidade

Federal de Alagoas, pude realizar a defesa da dissertação intitulada Violentação do

Ritual Cinematográfico: Aspectos do cinema independente na Paraíba 1979-1983

sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Fernando Santoro. Acrescentei como apêndice do

trabalho dissertativo o vídeo Fragmentos da Narrativa cinematográfica na

Paraíba,<sup>4</sup> que reuniu em sua construção narrativa depoimentos de realizadores e

trechos de filmes do terceiro ciclo de cinema na Paraíba. Integraram a banca examinadora, além do orientador, os professores Manoel Manolo Morán (UMESP) e Thomas Farkas (USP). Para essa empreitada de finalização da dissertação de mestrado juntei três meses de férias e consegui três meses de afastamento.

24

docência na UFAL no ano de 1985. O cumprimento da fase seguinte, defesa do

trabalho dissertativo, se reflete processualmente na qualidade do ensino, pesquisa e

extensão, ampliando efetivamente os horizontes nas áreas de atuação acadêmica,

desenvolvimento de projetos e fortalecimento de grupos de trabalho.

Realização do Doutorado | PUC – SP

Estágio Doutoral no Exterior | UAB – Espanha

Com uma micro-história de atuação acadêmica horizontalizada dedicada ao

Curso de Comunicação Social e à própria UFAL, atuando de forma transdisciplinar

com o ensino, pesquisa, extensão e administração, obtive o respaldo institucional e o

apoio unânime do então Departamento de Comunicação para realizar doutorado no ano de 1991.

A partir da década de 70, ainda de forma incipiente, foi lançado

na UFAL um plano de capacitação docente por meio de cursos

de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos por outras

instituições localizadas, principalmente, no sudeste do país.

Com o retorno destes primeiros professores pós-graduados, as

atividades de pesquisa começaram a florescer, incentivando a

continuidade do processo de capacitação; como consequência

deste investimento permanente, o desenvolvimento da UFAL, na

última década, no que se refere à investigação científica, à

produção técnica-científica e à formação de recursos humanos

no nível de graduação e pós-graduação, tem apresentado uma

expressiva taxa de crescimento (BARBOSA et al., 2011, p. 3).

Apesar da política de capacitação manter-se firme nesse período do início dos

anos 1990, o reflexo da crise política-econômica que marca o princípio do Governo

Collor (1990 – 1992) e a profunda crise fiscal do Estado de Alagoas em decorrência

do acordo com os Usineiros tem ressonância direta na Universidade Federal de

Alagoas. A UFAL aposta, então, no processo de formação de pós-graduação de seu

quadro docente no sentido de constituir um quadro de doutores que pudesse dar retorno concreto à própria instituição.

Também resolvi dar uma redirecionada quanto à ampliação de aportes teóricos

escolhendo cursar o doutorado do Programa de Pós-graduação em Comunicação e

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

Esse aval institucional quanto à concessão de afastamento legitimou de certa forma o meu desempenho acadêmico na Universidade Federal de Alagoas. Apesar da crise de gestão orçamentária vivenciada nesse período de gestão do segundo mandato do então reitor Prof. Fernando Gama, a UFAL com seu plano capacitação continuava apostando no investimento quanto à constituição de um quadro de doutores para alicerçar o ensino, sedimentar a pós-graduação e a ampliação da pesquisa. Essa compreensão é reiterada no artigo Estratégias de Mudança Organizacional na Trajetória da Universidade Federal de Alagoas:

25

Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A iniciativa representava

não só uma escolha, mas também um novo desafio à vista. Esse redirecionamento de

foco para abraçar a semiótica justificava-se pelo fato de trabalhar com disciplinas

teórico-aplicadas relacionadas ao campo da linguagem, estética do audiovisual e a

realização de filmes e vídeos que priorizavam a construção de narrativas inventivas,

pesquisa de linguagens, destaque para o ordenamento dos significantes e evidenciação dos aspectos formais das produções audiovisuais.

Nesta fase inicial do doutorado cursei outras quatro disciplinas como aluno regular do referido Programa de Pós-graduação: Processos Intersemióticos: Arte e

Tecnologia, Códigos visuais: Narrativa no cinema e na televisão, ambas ministradas pelo professor Arlindo Machado; Elaboração de Projetos, com Ana Maria

Goldfarb e a disciplina Metáfora, ministrada pelo professor espanhol Eduardo Bustos.

Nas cinco disciplinas cursadas obtive o conceito A. Esse conjunto de disciplinas

resultou em três artigos que foram publicados como recomendação do próprio Programa de Pós-graduação, um vídeo e redesenhos no projeto de pesquisa. Na disciplina Elaboração de Projetos tive o prazer de atuar como aluno-monitor, a

convite da própria professora Ana Maria Goldfarb, emitindo pareceres sobre todos os

projetos de mestrado que tivessem como campo de investigação as narrativas audiovisuais. Já na disciplina Códigos visuais: Narrativa no cinema e na televisão

pude produzir o vídeo experimental Cortejo de Vida, em português e coreano, envolvendo quatro alunos do Programa e explorando as texturas e possibilidades da

imagem eletrônica. Na parte em que apresento a produção audiovisual discutirei

aspectos do processo de criação do referido vídeo que considero o mais arrojado de

minha produção audiovisual acadêmica.

Também destaco nesta parte o conjunto de atividades programadas que realizei no percurso do doutorado (ingresso até o exame de qualificação). Essas

atividades programadas em forma de conferências, palestras e cursos eram consideradas obrigatórias e deveriam estar relacionadas com o objeto de estudo de

cada pós-graduando. O desenvolvimento dessas atividades permitia ao doutorando

amadurecer com cada exposição e com os questionamentos e contribuições, quase sempre relacionados com o objeto de pesquisa.

No período de quatro anos destaco, então, a realização de 13 palestras e 03 cursos ministrados em importantes universidades brasileiras, no exterior e na minha

própria instituição de origem, a UFAL.

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

Antes de me submeter ao processo seletivo propriamente dito cursei, como aluno especial, a disciplina Semiótica da Literatura: Poesia e Mídia ministrada pelo

Prof. Fernando Segolin. Já com o projeto de pesquisa bem avançado pude, então,

redirecionar o conceito de signo poético a partir de diferentes perspectivas teóricas:

Peirce, Barthes, Jakobson, Plaza e Pignatari. A disciplina foi uma espécie de porta de

entrada para o campo da semiótica, possibilitando o meu acesso ao doutorado em

Comunicação e Semiótica de forma consistente.

As palestras e cursos na forma de atividades programadas foram as seguintes:

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

26

Cursos

14. Cinema e Imagem Eletrônica: Deslocamentos da Narrativa

Semana de Arte e Comunicação | Univ. Federal de São Carlos

22 a 25 de setembro de 1992

15. Cinema

em

transmutação:

Do

fotoquímico

ao

Digital

Curso de Comunicação Social – UNESP – Bauru

16. A Linguagem Videográfica | Academia Alagoa de Letras e Imagens Arte & Digital Produções – 3 e 4 de novembro de 1992

Concomitante a essas atividades programadas pude, também, realizar cursos, participar de congressos, seminários e festivais na condição de participante ou

convidado destacando-se os seguintes:

⌘ Mostra Internacional Vídeo Brasil | 1992

⌘ Diálogos Cinema e Vídeo | Museu da Imagem e do Som – São Paulo |

16 a 23.06.1993

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

1. As relações Icônicas no Cinema – Curso de Comunicação – UFAL

2º semestre de 1991

2. Poéticas Visuais e Tecnologia | Participação de seminário em conjunto com a professora Lucia Santaella – UFAL 1º semestre de 1992

3. Poética e Interpenetração de Linguagens – Universidade São Judas – Curso de Comunicação Social – 21.05.1992

4. Cinema, Imagem Eletrônica e Tecnologia | Universidade Paulista – Curso de Publicidade e Propaganda – 03.06.1992

5. Cinema Eletrônico e Poética – Mestrado em Comunicação Social – Universidade Metodista de São Paulo – UNESP – 01.06.1992

6. Aspectos da Linguagem do Vídeo e do Jornalismo – Universidade de São Paulo – Curso de Jornalismo – ECA | USP – 22.06.1992

7. Imagem na Educação: Arte e Tecnologia | Universidade Federal de São Carlos – Departamento de Artes – 25.09.1992

8. O Processo de Criação e Produção em Vídeo | Universidade de São Paulo – Curso de Editoração – ECA | USP – 03.05.1993

9. Vídeo e Linguagens Poéticas - UNESP - Bauru | Curso de Comunicação  
| 17 e 19.05.1993

10. Experiências de videoarte no Brasil | Centro de Estudos Brasileiros Consu-  
lado do Brasil em Barcelona - Espanha | 09 e 10.11.1993

11. El Proceso de Traducción Visual y creación en video | Universidad  
Autónoma de Barcelona - UAB | Facultad de Traducción e Interpretación

12. La producción y creación en vídeo | Universidad Autónoma de  
Barcelona - UAB | Deganat de La Facultad de Ciencias de la Comunicació

13. Rutas múltiples de Cine y Video em Brasil | Centro de Estudos Brasileiros  
- Consulado do Brasil em Roma - Itália

27

⌘ Los medios interactivos: nuevos retos para La producción y El  
consumo audiovisual | Universidad Internacional Menendez Pelayo -  
CUENCA - Espanha | 23 a 27.11.1993 | Convidado

⌘ Les noves technologies i la comunicació áudio-visual | Encontro  
Europeu sobre Novas Tecnologias - Universidade Autònoma de  
Barcelona - Espanha | 14, 15 e 16.12.1993 | Convidado

⌘ Participação Festival Internacional de Cannes - 1994 - França |  
Representante dos alunos do doutorado da UAB

⌘ Festival Internacional de Cine de Mujeres | Filmoteca Española -Madrid  
| 4,5 e 5.10.1994

⌘ Mostra Internacional de Arte Eletrônica - São Paulo | 11.1994

Como parte do processo de formação acadêmica do doutorado, apresentei  
proposta à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior para  
realizar Estágio de Pesquisa na Universidad Autónoma de Barcelona no período  
de

outubro de 1993 a outubro de 1994.

O referido estágio doutoral, através de bolsa sanduíche, possibilitou efetiva-  
r

contatos e visitas a universidades de Portugal, França, Holanda, Itália e da  
própria

Espanha. Essa vivência intercultural em outra realidade e em forma de permanê-  
ncia

continuada me auxiliou diretamente no processo de reunião de informações e  
documentos que subsidiaram o meu projeto de pesquisa e particularmente  
representou um salto em minha vida acadêmica. Aos finais de semana, pude ainda

documentar a arquitetura de Barcelona. Esse registro visual resultou no Projeto Foto

Xerox – Variantes Arquitetônicas de Barcelona e obteve o patrocínio da Xerox do

Brasil - Document Company.

De volta ao Brasil, com o trabalho de tese bem avançado, apresentei em março de 1995 o Memorial de Qualificação do doutorado e intensifiquei os encontros de

orientação com o professor Arlindo Machado. Em março de 1996 defendi a tese de

doutorado intitulada As Relações Estéticas no Cinema Eletrônico: Um olhar intersemiótico sobre A Última Tempestade e Anjos da Noite, tendo a banca examinadora sido composta pelos professores Ana Maria Balogh (USP-SP), Bernadete Lyra (USP-SP), Nelson Brissac (PUC-SP), Fernando Segolin (PUC-SP) e Arlindo Machado (PUC-SP – Orientador). A sessão de defesa (sem apresentação) com arguições, réplicas, tréplicas e com argumentações de alto nível sobre as transformações do cinema, a natureza do signo estético e as complexidades narrativas dos filmes analisados durou seis horas, sendo atribuída em forma de

celebração acadêmica a nota 10,0 (Dez). Ainda no mesmo ano (1996) a tese foi Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

Com a aprovação da Bolsa Sanduíche pela CAPES e a aceitação do Prof.

Román Gubern para atuar como tutor pude, então, realizar coleta de material para

pesquisa em várias bibliotecas da Espanha, notadamente na Biblioteca Pompeo Fabra, estabelecer contatos com pesquisadores, realizar visitas a Centros de Pesquisas, desenvolver atividades programadas na forma de palestras, mostras de

vídeo e realização da exposição fotográfica Making Of de Cortejo de Vida.

28

publicada em regime de coedição pelas editoras da Universidade Federal da Paraíba,

Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal do Rio Grande do Norte .

Esse processo de formação acadêmica de realização do doutorado ecoou de forma significativa na qualidade do ensino na graduação e pós-graduação, implementação de projetos de pesquisa junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em

Comunicação, projetos de extensão, além de enxergar reflexos dessa atuação na

própria produção dos discentes. Nos anos de caminhada acadêmica após a realização

do doutorado pude também construir relações de liderança e atuar em cargos de gestão administrativa na Universidade Federal de Alagoas. Estes pontos serão tratados nos itens seguintes do presente memorial.

Pós-doutorado: Comunicação em Sistemas Hiperídia

Professor Visitante – UAB | Espanha

La línea de investigación del profesor Nunes tiene identificación con nuestros estudios y proyectos de investigación, así como con los programas de doctorado de nuestro Centro. El tema que aborda en su trabajo sobre Hipermedia: reconfiguración del texto-imagen en el ciberespacio presenta condiciones para ser desarrollado en nuestras bibliotecas y servicios multimedia.

No nos cabe duda que la estancia del profesor Nunes en nuestra universidad constituirá um fructífero intercambio de experiências para las diferentes partes. (VELAZQUEZ, 2001)

O Pós-doutorado no exterior teve a duração de 18 meses com bolsa do CNPq, modalidade PDE, compreendendo o período de janeiro de 2002 a junho de 2003. Nesse período, desenvolvi trabalhos em conjunto com a tutora Teresa Velázquez,

atuei como professor convidado, discuti a aplicabilidade do cronograma de trabalho

da investigação proposta, produzi artigos, ministrei conferências, visitei centros de

pesquisa, participei de festivais de cinema, entre outros pontos. Procurei adequar

essas atividades ao meu foco de interesse. No entanto, apesar do Estágio Pós-doutoral possuir certa flexibilidade, tive que adotar uma rotina continuada na UAB

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

Após quase seis anos de realização do doutorado em Comunicação e

Semiótica e com um trabalho intenso envolvendo ensino, pesquisa, extensão e administração na UFAL, apresentei projeto de investigação ao Conselho Nacional de

Pesquisa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq para realização de

Pós-doutorado na Universidad Autónoma de Barcelona – UAB – Espanha. Da mesma forma submeti o projeto Hiperídia: Reconfigurações do texto-imagem no



ciberespaço à professora Teresa Velázquez do Departament de Periodisme i de Ciències de la Comunicació da Faculdade de Ciências da Comunicação – UAB. Tanto

no CNPq o projeto foi aprovado como também recebi o aval institucional da UAB –

Espanha no sentido de desenvolver atividades pós-doutorais, bem como atuar na condição de professor visitante da referida universidade espanhola. A carta de

oficialização do convite destacava o seguinte:

29

como forma de colaborar mais efetivamente junto ao Grupo de Pesquisa LAPREC – Laboratório Prospectivo em Comunicação e Cultura. As atividades desenvolvidas por

ocasião da realização do Pós-doutorado foram listadas no Relatório Final que foi

submetido ao Programa de Bolsas de Pós-doutorado no Exterior – PDE-CNPq.

Destaco aqui alguns trabalhos acadêmicos produzidos por ocasião da

realização do Pós-doutorado e que considero importantes:

Hipermedia: diversidades signicas y reconfiguraciones en el ciberespacio |

Artigo publicado com adaptações nas Revista SIGNS – UAB, Revista

Eletrônica 404 No Found – UFBA e Revista Cybermídia – UFAL;

Mutaciones, diálogos y mestizaje del cine: Del fotoquímico al digital | Revista

Film Magazine Internacional N. 18 Sitges – Espanha;

Processos de Significação: Hipertermia, Ciberespaço e Publicações Digitais |

Artigo Revista Fórum Media – Instituto Politécnico de Viseu – Portugal;

Electronic Cinema is here: Llega El cine electrónico em la red | Artigo-entrevista

em Espanhol e inglês para o Portal Barceloca.com;

Diversidade Cultural Brasileira e Comunicação Comunitaria. Paper resultante de conferência apresentado ao LAPREC e Instituto Europeo Mediterrâneo;

Palestras e Conferências

Cultura Brasileira e Processos Tecnológicos | Facultad de Traducción e Interpretación – UAB -ES | Fevereiro de 2003;

Cultura Brasileira, Mídia e Tecnológicos | Centro de Estudos Brasileiros – Consulado Brasileiro em Barcelona | Março de 2003;

O Brasil e suas complexidades: Educação e tecnologia como fatores de desenvolvimento | ONG Recursos de Animación Intercultural;

Eleições brasileiras e desafios futuros – Entrevista concedida à Rádio

Barcelona logo após confirmação da vitória do Presidente Lula | 16.11.2002;

Consultor do XX Festival de Cinema de Bogotá | 2003

Convidado do Festival Internacional de Cine da Catalunha – 2002

Convidado do Festival Internacional de Cine de San Sebastián - 2002

Participação no Festival Internacional de Curtas MECAL – 2003

Convênio | Cartas de Recomendação

Encaminhamento de Convênio entre a UFAL e a UAB

Cartas de Recomendação: José Edson Lino (Bolsa ALBAN), Maria Elvira Simões (Bolsa ALBAN), Oriana Gonçalves (Lesley University), Rogério Liberal (Pós-graduação em Artes – UFBA) e Maria Silvia Medeiros (Bolsa Virtuose – MINC);

Contatos com diferentes Universidades e Pesquisadores europeus.

Desenvolvimento de trabalhos online na UFAL, a exemplo de acompanhamento do Projeto Multireferencial, orientações online e elaboração de projeto de pesquisa para atuação no período 2003/2004 na UFAL.

Esse recorte de ações desenvolvidas por ocasião da realização do pós-doutorado na área de Comunicação em Sistemas Hiperfídia na Universidad

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

Festivais

30

Autônoma de Barcelona evidencia produção de um quantitativo de trabalhos desenvolvidos não somente para cumprir exigências do CNPq, mas o conjunto possui

uma dimensão qualitativa que manifesta em cada produção acadêmica. Esse momento também representou a construção de um nível avançado de interlocução internacional com desdobramentos ainda presentes na realidade das instituições e

dos pesquisadores envolvidos até o presente.

Conforme já destaquei, esse investimento institucional no processo de formação acadêmica incidiu e ainda incide nos resultados do cotidiano acadêmico

tanto da Universidade Federal de Alagoas, da Universidade Federal da Paraíba e na

participação em projetos, palestras, conferências, concursos e bancas em outras

universidades brasileiras onde tenho atuado, a exemplo de outros professores e

professoras, quando convocado.

Na atualidade, a partir do processo de aprendizado e formação acadêmica de pós-graduação, tem sido possível atuar mesmo com as dificuldades das universidades

em propostas de regime colaborativos, no ensino da pós-graduação, atuar em grupos

de pesquisas e consolidar parcerias interinstitucionais. Esse percurso de formação

acadêmica nos habilita a compreender melhor os desafios e dinâmicas de cada universidade onde estamos inseridos, e também nos habilita, de certa maneira, a

intervir ou contribuir em realidades específicas com discernimento, com ética e a

sabedoria necessária que requer o campo do ensino, pesquisa, extensão e gestão

acadêmica.

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

A seguir apresento um quadro sintético que mostra o tempo dinâmico de aprendizado e vivências na pós-graduação.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

31

BARBOSA, Milka Alves Correia; SILVA, Maria Aparecida da; SANTOS SILVA, Lorena Karolly; CARVALHO, Manuella Maria de Lyra Alcântara. Estratégias de Mudança Organizacional na Trajetória da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

V Encontro de estudos em Estratégia. Porto Alegre 15 a 17 de maio de 2011.

Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração. Disponível em

<[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es\\_2011/2011\\_3ES127.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2011/2011_3ES127.pdf)>

Acesso em 15.12.2014.

BERGER, Christa. A pesquisa em comunicação na América Latina. In: HOLFELDT, Antonio (Org.). Teorias da Comunicação. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 241-272

MACHADO, Elias. Prós e contras do Tratado de Bolonha. Observatório da

Imprensa. São Paulo, Edição N. 618, 30. Nov. 2010. Disponível em:

<<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/pros-e-contras-do-tratado-de-bolonha>>. Acesso em 20. Out.2014.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

Referências

32

VELÁZQUES, Teresa García-Talavera. Carta de Invitación, Universidad Autónoma de Barcelona. 24.07.2001.

PERCURSOS da formação acadêmica: Pós-graduação

WEBER, Maria Helena; CARLY, A.; DOMINGOS, F. F.; JUNQUEIRA, L.; ALMEIDA, M.; LANZETTA, L.; RONDELLI, M. E.; CASTRO, M. C.; NUNES, Pedro. Pesquisa Participante: uma introdução à questão metodológica. Revista de Cultura UFES, Vitória - ES, v. 1, n.1, p. 61-76, 1984.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
33

Enlaces académicos nas práticas de ENSINO

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Constituição Federal Brasileira

O

pensador Paulo Freire argumentou por diversas vezes que não existe docência sem discência. Essas instâncias que constituem o processo educativo (educador - educando) estão plenamente imbricadas enquanto partes de uma corporeidade acadêmica que apresentam especificidades flutuantes. SER docente e

SER discente integram o universo complexo das práticas de ensino interligadas à

pesquisa e extensão. Interagir nesses espaços educativos resulta em vivenciar contínuos aprendizados tanto para quem exerce a prática educativa de ensino como

para quem vivencia a prática discente. Para o educador Freire a prática docente, seja

qual for o seu contexto, sempre representa um desafio, visto que não é simplesmente

um gesto unilateral de quem detém o conhecimento que desencadeia o processo do

aprendizado.

A perspectiva metodológica paulofreireana, de cunho horizontal, com as devidas adequações, é a que tenho desenvolvido e vivenciado enquanto prática de

ensino ao longo de minha carreira acadêmica docente, seja na esfera da graduação

ou no âmbito da própria pós-graduação.<sup>1</sup>

É interessante destacar que antes do meu ingresso formal como professor na Universidade Federal de Alagoas

(1985), tive a experiência de lecionar um semestre (1981.1) no Curso de Comunicação da Universidade Federal

da Paraíba, na condição de servidor convidado. Também ministrei aulas no Ensino Fundamental e Médio na rede

pública (Colégio Lyceu Paraibano – 1980) e em escolas privadas (Instituto Solon de Lucena e Instituto Santos

Dumont), ambas localizadas na cidade de João Pessoa – Paraíba. Realizei exames de suficiência na Universidade

Federal da Paraíba que me habilitaram a ministrar as disciplinas do primeiro e segundo grau de Inglês e

Português. Esse exame de proficiência, além de concorrido e com poucos aprovados, possuía equivalência a um

título de bacharel em nível Superior. Precedendo a essa experiência de ensino no Primeiro Grau (Ensino

Fundamental) e Segundo Grau (Ensino Médio), a minha primeira atividade com o ENSINO aconteceu aos 14 anos

de idade, com trabalhadores em uma das Frentes de Emergência, na seca do ano de 1970, em Catolé do Rocha Paraíba, no período do governo João Agripino. Os trabalhadores, então denominados de “cassacos”, que

optavam por assistir aulas em locais improvisados eram dispensados das árduas horas do trabalho braçal sol a

pique no horário das aulas. Lara Castro explica a origem do termo cassaco: “Esse nome é emprestado de uma

espécie de gambá no Ceará, Pernambuco, Paraíba e em outros estados nordestinos. Na Bahia esse animal recebe

o nome de sariguê. Encontrado geralmente em lugares do interior, quem conhece o bicho cassaco sabe que ele

é feio, sujo e muito fedorento. Os retirantes chegavam às obras para a labuta com vestes precárias, esfomeados

e sedentos e se a água nas construções era escassa até para beber era mais ainda para a higiene. Talvez por isso

a comparação esdrúxula com o cassaco” (CASTRO, 2013, p. 2).

Assim, eu era o mais novo dos professores alfabetizadores que contava com um espaço privilegiado para aulas

debaixo da sombra de uma centenária árvore de oiticica, no Sítio da Cajazeirinha, próximo à estrada (atual PB

235). Mais de trinta homens-cassacos sentavam no chão com pedaços de papel ou cadernos e ficavam atentos

às minhas explicações. Depois, me movimentando em forma circular, acompanhava as anotações de cada um.

Os professores e os “cassacos” alistados na Frente de Emergência recebiam semanalmente pelo trabalho

temporário na rodagem apenas uma feira com mantimentos e sem carne. Essa feira, em boa hora, alimentava

toda a minha família. Nas minhas aulas, ao contrário das outras, sempre tinha a presença de um soldado que se

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces académicos nas Práticas de ENSINO

1

34

Em Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire apresenta uma análise sobre vários itens inerentes à prática educativa e que em sua compreensão de mundo envolvem o ato de ensinar. Para o autor ensinar em sua dimensão complexa exige

pesquisa, rigorosidade metódica, criticidade, ética, respeito aos educandos, estética,

reflexão sobre a prática, competência, bom senso, curiosidade, autoridade, tolerância,

liberdade, diálogo, disponibilidade, humildade, exige saber escutar, exige ser perança

e ainda exige a consciência de que mudar é possível (FREIRE, 2008).

revezava com outro. Achava estranha essa presença. Apenas cumprimentava o soldado do plantão. Nunca me

dirigi a nenhum deles. Uma vez, por ocasião de uma ronda do capitão responsável pelo acompanhamento da

Frente na região, perguntei o porquê da presença de um soldado em minha turma. O capitão respondeu que o

soldado interferiria caso me desrespeitassem e me disse para ficar tranquilo. No curto espaço de tempo nessa

Frente de Emergência, não houve a necessidade de interferência do soldado e eu fui até presenteado com uma

rapadura por um dos alunos-cassacos, no que eu afirmei: – Mas eu também recebo. Aluno – É pelo seu esforço

de vir até aqui. Feitor responsável pelo grupo local da emergência dirigindo-se para mim: – Receba. Fiquei

orgulhoso. Havia uma sinceridade no gesto. Identifiquei uma atitude de reconhecimento pelo meu primeiro

trabalho temporário com a educação. Depois desse primeiro contato com o universo da educação, lecionei

alfabetização infanto-juvenil (antigo MOBRL) nos anos de 1972 e 1973, com 16 anos de idade, na Prefeitura

Municipal de Catolé do Rocha e, no ano de 1974, atuei ainda no MOBRL na Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Esses foram realmente os meus primeiros passos mais duradouros na área de ENSINO no campo da alfabetização

de jovens e adultos. A experiência ocorreu com entrega pessoal, encantamento com a prática educativa,

envolvimento dos educandos e com resultados que considere satisfatórios em termos do quantitativo de

alfabetizados que cumpriram os módulos do princípio ao fim. Vale lembrar que o MOBRAL – Movimento

Brasileiro de Alfabetização, enquanto programa de alfabetização de jovens e adultos, integrava a política

autoritária do regime militar vigente no Brasil. O período da minha atuação como educador no referido Programa

de alfabetização, ainda menor idade, compreendeu a fase da plena vigência dos Anos de Chumbo com o AI 5

instaurado desde 1968 e a intensificação dos mecanismos de repressão. O MOBRAL foi um dos carros-chefes do

programa de educação dos governos militares e funcionou como “instrumento de legitimação do regime militar

autoritário”. Sérgio Haddad e Maria Clara Di Pierro em Escolarização de Jovens e Adultos observam o seguinte:

“Estávamos em 1970, auge do controle autoritário pelo Estado. O MOBRAL chegava com a promessa de acabar

em dez anos com o analfabetismo, classificado como “vergonha nacional” nas palavras do presidente militar

Médici. Chegou imposto, sem a participação dos educadores e de grande parte da sociedade. As argumentações

de caráter pedagógico não se faziam necessárias. Havia dinheiro, controle dos meios de comunicação, silêncio

nas oposições, intensa campanha de mídia. Foi o período de intenso crescimento do MOBRAL” (HADDAD; DI

PIERRO, 2005, p. 115 -116). Nesse período de minha atuação no programa de alfabetização (anos 1972, 1973,

1974), destaco alguns fatos importantes: a) a população brasileira foi bombardeada pelo Slogan BRASIL – Ame-o ou deixe-o; b) surgimento das Pornochanchadas brasileiras; c) lançamento do jornal de oposição OPINIÃO

(1972); d) Golpe Militar no Chile – Pinochet assume o poder (1973) e pelo fim da Guerra do Vietnã (1973). Nesse

período verifica-se a intensificação na censura à mídia brasileira. Professores, políticos, músicos, artistas e

escritores são perseguidos, torturados, presos, assassinados ou exilados do país. Em 1973 o grupo Secos &

Molhados foi sinônimo de irreverência e criatividade musical e se transformou em fenômeno do rádio, da recém

TV colorida e venda de discos. Na Paraíba o cineasta Jurandir Moura dirigiu o filme Padre Zé estende a mão

(1972) com fotografia de João Córdula e montagem de Manfredo Caldas. O filme é uma obra de referência para

os ciclos de cinema documentário paraibano pós anos 1970.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

## Enlaces acadêmicos nas Práticas de ENSINO

Como já destaquei, essa perspectiva problematizadora de concepção da educação tem norteado o meu trabalho de ensino ao longo de minha atuação acadêmica nas duas universidades públicas onde tenho atuado de forma intensa e

integral: a Federal de Alagoas (1985 – 2006) e a Federal da Paraíba (2006 – 2015) e,

ainda, a atuação por um ano e meio na condição de professor pesquisador convidado

35

na Universidade Autônoma de Barcelona (2002 – 2003), por ocasião da realização do

meu Pós-doutorado na área de Comunicação em Sistemas Hiperfídia.

Concebo que a minha práxis educativa se efetiva com enlaces que envolvem o ensino-pesquisa e o ensino-extensão. Costumo afirmar aos discentes que a minha

prática é a aplicação da teoria, ou melhor, a minha prática acadêmica está fundamentada

em conhecimentos de natureza teórica. Nesta perspectiva, as questões que envolvem

uma dimensão prática devem incorporar a dimensão reflexiva. Teoria e prática também apresentam as suas especificidades e habitualmente não estão dissociadas.

Esse tem sido o meu norte acadêmico.

Particularmente na área de minha formação especializada e que envolve diretamente os cursos de Jornalismo, Rádio e TV, Cinema e Audiovisual, há por parte

dos discentes uma pressão no sentido de se vivenciar, produzir ou realizar “propostas de cunho prático” logo nos primeiros semestres. Esses cursos que integram a grande área das Ciências Sociais Aplicadas demandam laboratórios específicos com atualizações constantes, domínio de programas e aplicativos, além

do uso de ferramentas tecnológicas com o conhecimento de seu dispositivo de funcionamento, a exemplo de câmeras de vídeo, máquinas fotográficas, equipamentos de iluminação, programas de edição e pós-produção, entre outros aparatos. Não há dúvidas de que os docentes devam manejar essas ferramentas necessárias e vinculadas ao seu campo de conhecimento. No entanto, compreendo que não se trata apenas de uma questão em que se priorize a supremacia da tecnologia em forma de laboratórios superequipados. Os laboratórios acadêmicos



devem ser materializados enquanto instâncias que mobilizam e possibilitam o aprendizado teórico-aplicado com excelência acadêmica. Essa visão “praticizante” é

também reiterada por um segmento docente presente na academia que reforça práticas jornalísticas, práticas audiovisuais ou práticas radiofônicas apressadas sem

a dimensão reflexiva ou a rigorosidade necessária.

Prossigo sempre nesta compreensão de que as ferramentas tecnológicas se apresentam enquanto instrumentos de mediação que auxiliam na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem. Por si só essas ferramentas – cada vez mais híbridas e de convergência dos meios<sup>2</sup> apropriadas pelo campo da comunicação e das artes – são incapazes de reinventar as práticas educativas. Os educadores ,

educandos e gestores podem atuar na condição de agentes que contribuem para a existência de determinadas mudanças no campo da educação.

Arlindo Machado em Arte e Mídia observa que “A hibridização e a convergência dos meios são

processos de intersecção, de transações e de diálogo, implicam movimentos de trânsito e

provisoriidade, implicam também as tensões dos elementos híbridos convergidos , partes que se

desgarram e não chegam a fundir-se completamente” (MACHADO, 2002, p. 78).

2

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces académicos nas Práticas de ENSINO

Na graduação, tenho contribuído particularmente nos cursos de Jornalismo, Rádio e TV, Cinema e Audiovisual e, de forma mais esporádica, sou convocado para

ministrar aulas nos cursos de Ciência da Informação, Artes Visuais, Artes Cênicas e

Relações Públicas, Informática e Arquitetura.

36

Arlindo Machado retoma a argumentação sobre o uso criativo das ferramentas tecnológicas no artigo Arte e Mídia: Aproximações e distinções e nos afirma o seguinte:

O que faz, portanto, um verdadeiro criador, em vez de

simplesmente submeter-se às determinações do aparato

técnico, é subverter continuamente a função da máquina ou do

programa de que ele se utiliza, é manejá-los no sentido contrário

de sua produtividade programada. Talvez até se possa dizer que um dos papéis mais importantes da arte numa sociedade tecnocrática seja justamente a recusa sistemática de submeter-se à lógica dos instrumentos de trabalho, ou de cumprir o projeto industrial das máquinas semióticas, reinventando, em contrapartida, as suas funções e finalidades (MACHADO, 2007, p. 23).

A cada ano acadêmico recebemos alunos hiperconectados, usuários de dispositivos móveis que apresentam agilidades no processo de produção e disponibilização de texto, imagem e som em ambientes hipermídia. Participam em portais independentes, repositórios, militam nas redes sociais, constroem fakes, adotam nicks inusitados, migram de aplicativos com facilidade e desfrutam de outras tantas possibilidades do universo digital. Muitos desses alunos dispõem de canais de web TV, salas de conferências, canais de vídeo, canais privados, participam de jogos interativos online cujo ambiente virtual pode envolver centenas e até milhares de usuários em um universo paralelo povoado por novas identidades. Aliás, esse é um desafio que as universidades públicas enfrentam no sentido de acompanhar as dinâmicas das transformações tecnológicas e atualizar os seus laboratórios que fornecem alicerce para as práticas de ensino, pesquisa e extensão. O problema não é só esse descompasso. Há outros. Lidamos com um universo de discentes que protagonizam a cena de uma modernidade líquida com temporalidades digitais fluidas, afetos líquidos, convivência com o efêmero, transitoriedades, volatilidades, conexões cada vez mais frágeis onde 'tudo é temporário' (BAUMAN, 2001).

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces académicos nas Práticas de ENSINO

Na condição de educador-orquestrador que compõe ou integra processos educativos, pouco a pouco vamos desmistificando o encantamento docente e discente pelo desejo cego por fazeres práticos DESprovidos da instância reflexiva. Evidentemente que essa questão pode mudar de universidade para universidade,

onde os problemas podem ser outros. No entanto, esse tem sido um desafio imenso

não só para os educadores, mas também, para as próprias universidades principalmente das regiões Norte e Nordeste que apresentam problemas de infraestrutura laboratorial em cursos onde há demandas com regularidade para produção de filmes, vídeos, material fotográfico, programas de rádio, animação digital,

criação de ambientes virtuais, impressão de jornais, revistas, blogs, material

eletrônico, entre outros.

37

Muitas vezes os programas institucionais criados no seio das universidades públicas com o propósito de modernização dos seus próprios laboratórios de ensino

da graduação/pós-graduação, aquisição de equipamentos, plataformas de aprendizagem, manutenções em forma de editais internos se auto atropelam no interior da burocracia de cada instituição.

No ano de 2010, já no final de minha contribuição frente à Chefia do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB, concedi uma entrevista para uma

matéria sobre a burocracia em que afirmava o seguinte:

Os desafios burocráticos constantes na esfera do ensino, e que também envolvem a pesquisa e a extensão nunca foram impedimentos ou obstáculos para o pleno desenvolvimento das atividades de ensino. Vários educadores e educadoras

que fazem a própria universidade têm sido agentes de mudanças em prol de uma educação comprometida com a excelência. Enquanto educadores, temos que continuamente nos desdobrar no sentido de produzir projetos individuais ou integrados vislumbrando melhorias dos laboratórios de ensino aos quais estamos

diretamente vinculados no encalce da qualidade de nosso trabalho acadêmico. Há

sempre, no contexto plural das universidades, segmentos dos docentes, servidores e

administração interessados em possibilitar o melhor possível para o desenvolvimento

das práticas de ensino entrelaçadas com a extensão e pesquisa. Essas iniciativas se

configuram como resposta à própria crise em que as próprias universidades públicas

estão frequentemente imersas, salvo algumas exceções aqui ou acolá. Tanto na UFAL como na UFPB, me envolvi diretamente com a produção de projetos objetivando dotar laboratórios de ensino existentes que também abarcavam extensão e pesquisa. Procurei direcionar determinadas propostas para a criação de novos laboratórios, a exemplo do meu empenho e desdobramentos para a criação dos Laboratórios Integrados de Ciência da Informação (UFAL), Sala Multimeios (UFAL), Oficina de Comunicação (UFPB), Laboratório de Tratamento da Imagem (UFPB), Sala Multimeios (UFPB), Laboratório de Jornalismo e Editoração (UFPB), dentre outros. Esses projetos específicos visavam atender demandas de laboratórios de ensino e ajustava requisitos dos editais internos da própria Universidade. Alguns desses vários projetos também foram encaminhados aos Editais de Secretarias do

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces acadêmicos nas Práticas de ENSINO

O tempo burocrático das instâncias de nossa universidade não corresponde ao tempo acadêmico dinâmico dos departamentos e coordenações, com fluxos constantes de necessidades imediatas e mediatas. Lidar com essa situação de dependência e não resolução dos problemas acadêmicos por quem de direito passa ser até constrangedor... A burocracia caminha DESsintonizada com a práxis universitária. .... A morosidade no serviço público não é mais admissível. Quais são os mecanismos de acompanhamento interno para que a universidade seja mais dinâmica e participativa? (CUNHA, 2010, p. 22-23).

38

Possuo um perfil de formação profissional voltado para o campo do audiovisual, cuja atuação docente conjuga a não-dicotomia entre teoria e prática. Toda a minha produção audiovisual advém de um trabalho concentrado no ensino, pesquisa e extensão. Leciono disciplinas e oriento Trabalhos de Conclusão de Curso que resultam em trabalhos audiovisuais distintos e que envolvem processos de produção

em televisão, vídeo, cinema, web, rádio, fotografia, revistas e projetos multimídias. Daí

a minha constante preocupação crítica com a necessidade de laboratórios de ensino

para o desempenho satisfatório das práticas educativas. As existências desses laboratórios para as práticas de ensino são determinantes, porém nem sempre imprescindíveis. Cada vez mais alternativas são construídas em sala de aula, tanto

pelo professor como pelo aluno, quando se configura a inexistência ou adequação dos

espaços de experimentação para determinadas disciplinas. Em todos os produtos resultantes dessas disciplinas de cunho profissionalizante a carga teórica fica bem

visível, sobretudo nas propostas audiovisuais elaboradas pelos discentes decorrentes

de sala de aula ou trabalhos que oriento decorrentes de atividades de extensão ou

pesquisa. Em síntese, a teoria é, assim, um requisito necessário para todos os

discentes que desenvolvem propostas experimentais. Há, claro, especificidades e

entrecruzamentos com relação aos campos de ordem prática e teórica. Participo de

uma geração acadêmica que conjuga teoria e prática. Faço parte do final da “geração

mimeógrafo”, que produziu filmes e fotos com revelação e ampliação em processo

fotoquímico. Venho da fase da máquina de datilografia. Atravessei a era eletrônica

produzindo e lecionando tendo por base o vídeo (VHS, UMATIC, SVHS, BETACAM, MiniDV...) e, na atualidade, vivencio o contexto dos sistemas digitais, seja no

desenvolvimento de minhas práticas educativas ou no contexto de minha produção

audiovisual decorrente da pesquisa ou extensão e que deságua no ensino.

Assim sendo, ministrei e ministro na atualidade disciplinas denominadas de

“cunho teórico”, a exemplo de Teorias da Comunicação, Teoria e Método da

Pesquisa em Comunicação e Processos de Tradução Intersemiótica; disciplinas

“teórico-aplicadas”, como Mídias Audiovisuais em Contextos Comunitários,

Fotografia II (Fotografia e Memória) e Poéticas da Imagem ou ainda disciplinas de

“natureza prática”, a exemplo de Laboratório de Imagem, Produção de Vídeo e

Laboratório de Tecnologias Contemporâneas.

Ainda faço de todas essas disciplinas denominadas de “ordem teórica”, “teórico-aplicada” ou de “ordem prática” uma espécie de laboratório de experimentação e de produção que conjuga a aplicação de teorias com exemplificações do campo prático que passam por análise e interpretações em sala

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces académicos nas Práticas de ENSINO

Ministério da Educação, Fundações ou outros Ministérios. Cada projeto aprovado

representava um novo ânimo e quase sempre implicavam em guinadas qualitativas na esfera do Ensino, fortalecendo as equipes que atuavam com extensão e a pesquisa. Pude, então, me envolver em forma de convite/assessoria no processo de

elaboração de vários projetos de outros departamentos, tanto na Universidade Federal

de Alagoas como na Universidade Federal da Paraíba, no sentido de dotar

Laboratórios para o desenvolvimento de práticas de ensinosa.

39

de aula. Entendo que um dos papéis das universidades é assumir a postura da reflexividade e irradiação do conhecimento. Os discentes em sua heterogeneidade

devem ser impregnados pelos desafios singulares de cada curso com seus arranjos

curriculares, disciplinas e demais propostas que incidem na formação acadêmica. É

desnecessário afirmar que encaro todas as demandas do ensino de forma extremamente séria e compenetrada. Vislumbro a prática acadêmica através da participação engajada dos alunos de forma a estimulá-los para pesquisa e extensão.

As ações decorrentes da prática de ensino em forma de extensão implicam em extrapolar literalmente a carga horária pré-estabelecida. Mobilizam os discentes

envolvidos, segmentos da universidade e até mesmo a participação externa da comunidade. Quase sempre prolongo, com o aval dos alunos, essa dinâmica da sala

de aula que se desloca para outros espaços extra sala com um lócus que varia de

acordo com o perfil de cada atividade acadêmica proposta. O prazer se mistura ao

compromisso acadêmico. Vale salientar que algumas das várias atividades de ensino

que foram transformadas em extensão pautaram a mídia local e, por vezes, chamaram

a própria mídia nacional. Algumas experiências decorrentes de sala de aula mostraram essa possibilidade de se construir iniciativas realmente diferenciadas.

Destaco como exemplo apenas algumas dessas iniciativas decorrentes das atividades de ensino que tiveram a presença e a participação ampliada do público:

Retratos de Família: Documentos sociais, memória e metafotos (2010)<sup>4</sup> mostra multimídia aberta ao público decorrente da disciplina Fotografia II (UFPB); Retratos

de Família: Cliques do passado (2005) resultante da disciplina Laboratório de Imagem (UFAL); RETROvisor: Estéticas do audiovisual – filmes inventivos:

temáticas polêmicas (2008) iniciativa decorrente da disciplina Seminários de Atualização sobre Tendências Estéticas do Cinema Brasileiro (UFPB); Revista LPM

3

Destaque para as produções dos alunos será dado na parte de Extensão Acadêmica que enfatiza a produção

audiovisual.

4

Informações sobre a exposição disponíveis na Agência de Notícias da UFPB. Disponível em

<[http://www.agencia.ufpb.br/ver.php?pk\\_noticia=11362](http://www.agencia.ufpb.br/ver.php?pk_noticia=11362) >. Acesso em 20.01.2015.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces académicos nas Práticas de ENSINO

Em várias dessas disciplinas em que atuei na condição de educador, os discentes finalizam o semestre com artigos dissertativos que analisam filmes, apresentam ensaios fotográficos, finalizam vídeos produzidos em grupo, produzem

exercícios audiovisuais<sup>3</sup> que sincronizam várias modalidades de mídias, editoram

revistas que reúnem os trabalhos de toda turma, expõem trabalhos fotográficos nos

corredores da universidade ou em uma determinada comunidade, organizam

seminários abertos ao público e mobilizam outros professores e convidados,

organizam com o filtro do professor mostras de filmes, vídeos ou Projetos Multimídia,

constroem Blogs ou ambientes virtuais etc. Na condição de educador, me sinto no

dever de preparar e orientar bons trabalhos acadêmicos em conjunto com os alunos.

O conhecimento construído em sala de aula transcende o próprio espaço territorial da

disciplina e ocupa outros espaços. A prática educativa torna-se muito mais participativa, compartilhada e aberta. Requer muito mais empenho por parte do professor e por parte dos discentes.

40

(1988) (três edições) decorrentes dos trabalhos produzidos na disciplina Laboratório

de Pequenos Meios (UFAL); A arte do CINEMA e suas múltiplas faces (2005-2006) – Laboratório de Imagem (UFAL), dentre muitas outras. Várias foram as iniciativas

acadêmicas amplificadas com trabalhos para além do espaço formal de sala de aula

durante a minha travessia pela Universidade Federal de Alagoas e na Universidade

Federal da Paraíba.

De forma implícita ou explícita essas iniciativas vinculadas à sala de aula repensaram o ensino em sua acepção tradicional, findaram por encorajar os alunos e

oxigenar a graduação a exemplo de exposições multimídias que realizei juntamente

com alunos nos próprios laboratórios que necessitavam de manutenção ou exposições arrojadas instaladas em todos os banheiros do Departamento de Comunicação (UFAL), cujas visitas não só quebravam com as separações do feminino e masculino, mas também obrigava a limpeza constante dos mesmos e a própria imprensa tinha que fazer a sua cobertura no local da exposição.

Neste princípio do ano de 2015, cinco exposições fotográficas produzidas pelos

discentes da disciplina Mídias Audiovisuais em Contextos Comunitários serão montadas nos próprios espaços em que foram fotografadas. A referida iniciativa

representa uma espécie de retorno para a própria comunidade envolvida. As ONGs

contempladas com as exposições dos alunos são as seguintes: Instituto Educar |

Hospital Padre Zé | Ponto de Cultura Piollin | Instituto dos Cegos da Paraíba | Casa



de Repouso Vila Vicentina |.

No quadro abaixo, destaco algumas iniciativas de sala de aula que se transformaram e atividades de extensão na Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal da Paraíba.

Principais AÇÕES de EXTENSÃO e CULTURA  
decorrentes das ATIVIDADES de ENSINO

Crítica Cinematográfica

Univ. Federal da Paraíba

Cinema

Univ. Federal de Alagoas

Laboratório de Pequenos

Meios

Univ. Federal de Alagoas

Lab. Imagem

Laboratório de IMAGEM

Regime Anual

Fundamentos do Cinema

Univ. Federal de Alagoas

ANO

1981.1

1988.1

1988.2

1989.1

1998

Ações de Extensão | Cultura

Produção Discente

Revista Plano Geral

Professor Orientador

Vídeo Debate |MOSTRA

Cinema, Política e Direitos Humanos

Professor Orientador

Revista LPM Ano 1 N.1 – Novas Tecnologias de  
Comunicação

Revista LPM Ano 1 N.2 – Comunicação Alternativa

Revista LPM Ano 2 N.1 – Comunicação Alternativa |

Novas Tecnologias | Professor Orientador

O Mundo Fragmentado das IMAGENS

Mostra de Vídeos | Produção Discente

Estética Brasil: Cinema em Foco

2004

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces acadêmicos nas Práticas de ENSINO

Disciplina

Instituição de Ensino

41

Laboratório de IMAGEM

Fundamentos do Cinema

Univ. Federal de Alagoas

Estética da Produção

Audiovisual Brasileira

Univ. Federal da Paraíba

Fotografia II

Univ. Federal da Paraíba

Mídias Audiovisuais em

Contextos Comunitários

Univ. Federal da Paraíba

2005

2009

2010

17.08.04 a 09.04 | Exposição Multimídia

Retratos de Família: Cliques do Passado

Professor Orientador

Mostra de Vídeos | Produção Discente

A Arte do Cinema e suas Múltiplas Faces

Professor Orientador

Mostra de Filmes

Tendências Estéticas da Produção Audiovisual

Brasileira | Professor Coordenador

Mostra Multimídia

Retratos de Família: documentos sociais, memória e  
metafotos | Professor Orientador

Mostra Fotográfica

Instituto Educar | Hospital Padre Zé | Ponto de  
Cultura Piollin | Instituto dos Cegos da Paraíba | Casa  
de Repouso Vila Vicentina |

No cotidiano da academia habitualmente não chego atrasado. Parece uma  
colocação banal, mas percebo que se alastra na universidade uma cultura que r  
eforça

a indisciplina. Nas aulas presenciais costumo observar o quantitativo de falt  
as de cada

aluno. Cheguei a reprovar por falta, mas mudei essa concepção. Valorizo a pre  
sença

participativa em classe e com o meu potencial humano procuro despertar o  
compromisso de todas as partes. Não é fácil. Também não é difícil. Planejo  
previamente as minhas participações em congressos, colóquios, palestras, curs  
os e

Bancas de Programas de Pós-graduação. Ajusto essas importantes participações  
externas para dias que não tenho aulas ou antecipo as aulas para poder partic  
ipar de

eventos acadêmicos. Procuro não prejudicar o andamento das minhas atividades  
de

ensino. Sempre me proponho a ministrar disciplinas relacionadas com a minha  
competência, domínio e conhecimento. Nem sempre o critério de competência par  
a a

atribuição de determinadas disciplinas é respeitado por parte das Chefias, qu  
e

delegam as disciplinas. Não abro mão desse direito. Mudo frequentemente de  
disciplina desde que estejam de acordo com o meu perfil acadêmico. Entrego o  
programa de cada disciplina para apresentação e discussão logo no primeiro di  
a de

aula. Observo ou destaco acerca dos compromissos em comum, principalmente dos  
direitos e deveres dos discentes e do docente. Enfatizo a proposta metodológi  
ca e a

natureza presencial de cada disciplina. Preparo e me preocupo com cada aula.  
Faço

sempre um roteiro de aula, que é apenas uma diretriz ou espécie de bússola. P  
osso

não utilizá-lo, mas está lá pronto para consulta em caso de necessidade. Expo  
nho

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces acadêmicos nas Práticas de ENSINO

Entendo a sala de aula como um espaço participativo e conflitivo onde os

discentes e docentes movimentam o conhecimento e exercem habilidades críticas e criativas. O espaço das práticas educativas é um lugar de experimentação onde deve

predominar o respeito que é construído por todos os segmentos que envolvem cada

instituição educacional. Afirmo no vídeo Escolas sem Preconceitos (2012) que as

escolas e universidades são templos sagrados do conhecimento. As escolas enquanto

espaços da invenção continuam sendo o lugar apropriado para produção e celebração

do saber.

42

O exercício da docência na perspectiva de releitura de Paulo Freire requer comprometimento e entrega por parte do educador enquanto integrante de uma realidade dinâmica que reclama “atos cognocentes” (FREIRE, 1981, p.78). Esse tem

sido o tom do meu trabalho acadêmico tanto na graduação como na Pós-graduação que, de forma subjacente, reclama dos docentes posturas mais adequadas aos rituais

da universidade.

Também destaco nesta parte do Ensino a minha preocupação constante com atuação e formação de discentes monitores envolvidos em projetos de Iniciação à

Docência. Tive a oportunidade de atuar como monitor da disciplina Teoria da Comunicação (1979) e essa experiência me fez enxergar a importância da monitoria

para o exercício futuro da docência e, conseqüentemente, a busca por uma formação

na Pós-graduação. Também atuei como orientador do Programa Bolsa Arte em projetos audiovisuais logo após a conclusão do Curso de Comunicação na UFPB. 5

No ano de 1980 atuei como orientador do Programa Bolsa Artes em dois projetos de cinema envolvendo 03

alunos. No ano seguinte orientei 04 projetos de cinema envolvendo 06 alunos.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces acadêmicos nas Práticas de ENSINO

temas, trabalho conceitos e sempre dialogo e solicito contribuições dos discentes

quanto a cada tema apresentado. Costumo mudar a dinâmica de ensino quando há

desinteresse ou apatia. Também costumo ser exigente e criterioso nas correções dos

trabalhos solicitados. Quando possível, converso com cada aluno ou aluna. Forneço

subsídios complementares, indico caminhos extras, procuro ser compreensivo, observo entradas e saídas, ausências de cada aluno e valorizo atividades extras.

Redireciono não só a aula ou a metodologia, mas o programa quando é preciso. Não

abro mão do meu exercício de professor interlocutor criterioso. Costumo ler detalhadamente cada exercício ou prova. Não atribuo essa tarefa aos monitores. Os

monitores podem me auxiliar a tomar decisões e comigo leem os trabalhos. Quando

desconfio de um texto, verifico cada linha com a finalidade de detectar possíveis

plágios. Anulo o trabalho e advirto seriamente o discente, em particular. Costumo não

reclamar em público, apenas em casos extremos. Quando há conversas durante a aula, apenas interrompo a minha exposição. Faço silêncio eu próprio. Com isso, vou

construindo relações de respeito e de confiança com os discentes. Esse respeito e

relação de alteridade fazem com que os próprios discentes também possam enxergar

as suas próprias falhas. Nem tudo é perfeito. Os planos (planejamentos) também

falham. Em sala, também operamos com situações turbulentas, inesperadas. Procuro

sempre retirar lições de minhas próprias falhas em contextos educativos. Vou aprendendo com cada um desses novos desafios do ensino. A postura educativa que

assumo reforça a construção de relações de confiança. Cada vez mais me convenço

que o ensino advém da pesquisa ou no sentido inverso, o ensino nos remete à pesquisa. Ou o ensino se prolonga em ações de extensão, ou a extensão se vincula

ao ensino. Ao final desta parte dedicada ao ENSINO, anexo tabelas de disciplinas

ministradas na Graduação, na Pós-Graduação e Atividades de Extensão decorrentes

do ENSINO.

Interessante destacar que sempre formulo projetos de Iniciação à Docência na graduação, principalmente em disciplinas que requerem um maior grau de complexidade e demandam esforço do alunado em atividades para além da sala de aula. Destaco aqui alguns projetos de Monitoria na Universidade Federal de Alagoas:

Lablaboratório Integrado de Jornalismo Impresso – Planejamento Gráfico (1999) com 03 alunos; Laboratório de Informática (2003) com 03 alunos; Monitoria – Laboratório de Imagem (2005 - 2006) envolvendo 01 aluno | UFAL | Monitoria – Laboratório de Tecnologias Contemporâneas (2004-2005), em conjunto com o Professor Antonio de Freitas envolvendo 03 alunos. Na Universidade Federal da Paraíba destaco o projeto de monitoria integrado: Práticas Sonoro-visuais – Iniciação à Docência (2010) envolvendo 04 alunos em conjunto com o Prof. Victor

Braga | UFPB e Elementos da Linguagem Musical e Sonoplastia (2010). Pude atuar como orientador de outros projetos de monitoria.

Na atualidade, tenho trabalhado com o Estágio Docência da Pós-graduação onde o mestrando com bolsa da CAPES ou CNPq cumpre estágio obrigatório em uma disciplina de seu interesse que possa de alguma forma subsidiar a sua dissertação de

mestrado. Também tenho orientado alunos estagiários da graduação que desenvolvem atividades nos Laboratórios de Ensino que coordenei ao longo de minha

atuação na UFAL e UFPB. Na UFAL, atuação de bolsistas no Laboratório de Televisão

e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Informação. Na orientação de estagiários no Núcleo de Pesquisas em Mídias, Processos Digitais e Interatividade,

Laboratório de Design Digital e Tratamento da Imagem e, ainda, orientação de estágios de graduação no Laboratório de Jornalismo e Editoração – LAJE, vinculado

ao Programa de Pós-graduação em Jornalismo.

Destaco nos dois quadros abaixo as principais disciplinas ministradas em cursos de graduação da UFAL e da UFPB no decorrer da minha atuação profissional

em ambas as instituições de ensino.

Disciplinas ministradas | GRADUAÇÃO

► Universidade Federal de Alagoas ◀

1985 - 2006

DISCIPLINA

ANO

CURSO

Instituição de Ensino

Metodologia da

Comunicação

1985.1 |

Comunicação | Jornalismo e

RRPP

Universidade Federal de

Alagoas

Cinema

Cinejornalismo

1985.1 | 1985.2 | 1986.1 |

1986.2 | 1987.1 1987.2 |

1989.1 | 1997.1

Comunicação| Jornalismo |

RRPP|

Universidade Federal de

Alagoas

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces acadêmicos nas Práticas de ENSINO

ATIVIDADES de ENSINO

44

| 1989.1 | 1989.2 |

1990.1 | 1990.2 | 1999.1

e 1999.2 | 2000 Anual |

Teoria da Comunicação I

Teoria da Comunicação II

1985.2 | 1986.1

Laboratório de Pequenos

Meios

Estética e Cultura de Massa

Comunicação | Jornalismo e

RRPP

Universidade Federal de

Alagoas

1982.2 | 1985.1 | 1986.1

Comunicação | Jornalismo e  
RRPP

Universidade Federal de  
Alagoas

| 1989.2 | 1990.1 | 1990.2

Teoria e Método da Pesquisa  
em Comunicação

Tecnologia de Disseminação  
da Informação

1996.1 | 1996.2 | 1997.1

Comunicação | Jornalismo e  
RRPP

Universidade Federal de  
Alagoas

2003 A Anual

2003 B Anual

Comunicação | Jornalismo e  
RRPP

Universidade Federal de  
Alagoas

2001 | ANUAL

Ciência da Informação

Universidade Federal de  
Alagoas

1997.1 | 1998.1 A |

1998.1 B | 1998.2 |

1999.1 e 1999.2

Laboratório de Imagem

Regime ANUAL

Comunicação | Jornalismo |  
RRPP |

Universidade Federal de  
Alagoas

1988.2

1989.2 | 1990.1 | 1990.2



Produção de Vídeo

Comunicação | Jornalismo |

RRPP |

Universidade Federal de

Alagoas

2004 | 2005 A | ANUAL

2004 | 2005 B | ANUAL

Comunicação | Jornalismo e

RRPP | Universidade Federal de

Alagoas

Fundamentos do Cinema

Laboratório de Tecnologias

Contemporâneas

Regime ANUAL

2004.1 | 2004.2 | 2005.1 |

2005.2 | 2006.1

Artes Cênicas | Universidade

Federal de Alagoas

2005 A

2005 B

Comunicação | Jornalismo |

Universidade Federal de

Alagoas

ATIVIDADES de ENSINO

Disciplinas ministradas | GRADUAÇÃO

► Universidade Federal da Paraíba ◀

2006 - 2015

DISCIPLINA

ANO

CURSO

Instituição de Ensino

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces acadêmicos nas Práticas de ENSINO

2006.1 |

45

1981.1

Comunicação | Jornalismo - RRPP

Universidade Federal da Paraíba

Teoria e Método da Pesquisa

em Comunicação

2006.2 | A e B

Comunicação | Radialismo - RRPP

Tecnologias em Rádio e TV |

UFPB

2007.1 | 2011.2

Crítica Cinematográfica | UFPB

Universidade Federal da Paraíba

Comunicação | Radialismo

Universidade Federal da Paraíba

2007.1 | 2007.2

Comunicação Comunitária

2008.1 A e

2008.1. B.

2008.2 A e

2008.2 B

Comunicação | Jornalismo - RRPP

Universidade Federal da Paraíba

2009.2

S.A.C - Mídia, Processos

Tecnológicos e Produção de

Sentidos

S.A.C - Estética da Produção

Audiovisual Brasileira

Fotografia II

2007.2 | 2008.1

| 2008.2

2009.2

2009.1 | 2009.2 |

2010.1 | 2010.2

Comunicação | Jornalismo Radialismo - RRPP | Universidade

Federal da Paraíba

Comunicação | Jornalismo Radialismo - RRPP | Universidade

Federal da Paraíba

Comunicação | Jornalismo Radialismo

| Universidade Federal da Paraíba

| 2011.1 | 2011.2

Comunicação 1 | Radialismo

Estética da Imagem e do Som

2010.2

Oficina Básica de Fotocine

2010.1 | 2010.2 |

2011.1 | 2011.2

Universidade Federal da Paraíba

Artes Visuais | Artes Cênicas | Jornal

| Universidade Federal da Paraíba

2009.1 | 2009.2

Poéticas da Imagem

2013.1 | 2013.2

Jornalismo - Radialismo

Universidade Federal da Paraíba

Mídias Audiovisuais em

Contextos Comunitários

Linguagem e Estética do

Audiovisual

2013.1

Cinema e Audiovisual

Universidade Federal da Paraíba

2014.1 | 2014.2

Radialismo | Universidade Federal da  
Paraíba

2014.1 | 2014.2

Jornalismo - Radialismo

| Universidade Federal da Paraíba

Concomitante à atuação docente na graduação, participei com constância em bancas examinadoras de trabalhos finais de curso e também pude orientar um conjunto de 57 (Cinquenta e Sete) Trabalhos de Conclusão de Curso. Vários desses

alunos seguiram para pós-graduação, já realizaram Mestrado e Doutorado e outros

orientandos foram premiados com seus respectivos TCCs através do Prêmio INTERCOM.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces académicos nas Práticas de ENSINO

Cinema Paraibano

46

Ações e contribuições na Pós-graduação

A minha contribuição no ENSINO da Pós-graduação se efetiva no decorrer da realização do doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC-SP, associado ao estágio doutoral (bolsa sanduíche) na Universidade Autônoma de Barcelona - Espanha.

Vale destacar que no ano do meu ingresso no doutorado na PUC-SP, em 1991.2, existiam apenas três instituições de ensino superior no Brasil que dispunham

do credenciamento para formar docentes pesquisadores em nível de doutorado na área de Comunicação: Universidade de São Paulo | USP - SP | com início do seu doutorado em 1980; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | PUC - SP | -

(1981) e Universidade Federal do Rio de Janeiro | UFRJ | - (1983). No decorrer dos

anos 1990 é que três outros programas de doutorado em Comunicação entraram em funcionamento a partir do credenciamento da CAPES: Universidade Metodista de São

Paulo | UMEP | - criado em 1995; Universidade Federal da Bahia | UFBA | - (1995)

e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | PUCRS | - (1999).

No caso da Universidade Federal da Paraíba, a instituição possui dois

Programas de Pós-graduação na grande área de comunicação. Tenho atuado e contribuído nesses dois programas de formas distintas. No primeiro, o Programa de

Pós-graduação em Comunicação e Culturas Midiáticas, instituído no ano de 2008,

pude colaborar decisivamente no processo de criação de uma das Linhas de Pesquisa

intitulada Culturas midiáticas audiovisuais, juntamente com a professora Anne Lúcia

Trigueiro e outros colegas docentes que ouvimos para delineamento da mesma.

Busquei a interlocução direta com o professor Marcius Freire da UNICAMP, na época

Coordenador da área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES, para a delimitação

da linha de pesquisa no campo do audiovisual e a construção das ementas das disciplinas que constituiriam a referida Linha de Pesquisa. Tenho atuado com regularidade nesse Programa nos exames de Qualificação e participação em Bancas

Enlaces acadêmicos nas Práticas de ENSINO

No início dos anos 1990 houve, por parte das universidades públicas do Nordeste, uma intensificação no processo de formação acadêmica de seu quadro docente em nível de doutorado. O investimento em forma de capacitação doctoral

possibilitaria que os mesmos docentes pudessem dar retorno junto às respectivas

Instituições de origem, atuando em Programas de Pós-graduação de áreas conexas

ou mesmo implementando programas de pós-graduação lato sensu e estricto sensu na área de Comunicação. Algumas instituições com núcleos de docentes pesquisadores mais organizados focaram nessa meta de criação de programas de pós-graduação, outras não. O retrato do Nordeste neste ano de 2015 indica que sete

estados com Universidades Federais já implantaram Programas de Pós Graduação em Comunicação. Apenas dois estados (Alagoas e Maranhão) que, por razões internas, ainda não implantaram seus Programas de Pós-graduação. Todos esses Programas do Nordeste (exceto o da Bahia e o de Pernambuco) são extremamente novos quanto ao seu tempo de existência.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

47

de dissertação. No segundo, o Programa de Pós-graduação em Jornalismo, com entrada da primeira turma em 2013, atuo como orientador e professor das disciplinas

Jornalismo Temático – Encenações do Jornalismo no Cinema e Laboratório de Linguagens dos Meios. Além da atuação como docente, implantei no final de 2013

o Laboratório de Jornalismo e Editoração, atuei como vice-coordenador do referido

Programa de Pós-graduação no segundo semestre de 2014 e, por fim, fui responsável

pela implantação de ÂNCORA – Revista Latino-americana de Jornalismo, onde exerço o cargo de Editor. Todas essas ações de ensino na pós-graduação estão enlaçadas com propostas de extensão, participação em Congressos, comissões de

avaliação e organização do Simpósio Nacional de Jornalismo, Participação e Cidadania em outubro do ano de 2014, com o envolvimento de 22 universidades brasileiras, em iniciativa promovida pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo

da UFPB.

A partir de 1998, pude atuar como professor colaborador no Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística - UFAL atuando em uma linha de pesquisa - criada por mim juntamente com a Profª Magnólia

Rejane e o Prof. Aloísio Nunes -, intitulada Processos de Intersemiose na Literatura Brasileira. No período de 1998 a 2003, ministrei as disciplinas: Literatura

Brasileira; Mídia e Tecnologia; Tópicos em Teoria Semiótica; Literatura, Mídia e

Enlaces acadêmicos nas Práticas de ENSINO

Na Universidade

Federal

de

Alagoas

lecionei no ano 1995 a

disciplina Multimeios e

Estética Contemporânea

no Curso de Pósgraduação lato sensu

em Comunicação e

Cultura

Contemporâneas

-

Mídia e Poder no

Nordeste. Em 1996,

apresentei proposta de

criação do Curso de

Pós-graduação

Lato

sensu em Comunicação

e

Cultura

e

pude

colaborar

com

o

Departamento de Ciência

da

Computação

da

UFAL, ministrando no

ano de 2001 a disciplina

Design e Construção de

Websites na Pós-graduação Lato sensu em Tecnologia da Informação.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

48

Processos Tecnológicos e Fundamentos Filosóficos do Pensamento Literário

(Tradução Intersemiótica: Relações entre o verbal e o visual). Com essa inserção em

um Programa de Pós-graduação bem avaliado pela CAPES pudemos realizar

seminários, palestras, debates e trazer professores de atuação nacional e

internacional, a exemplo das participações de Lúcia Santaella; Philadelpho Menezes;

Elisabeth Saporite e Winfried Nöeth, além de organizar eventos com projeção acadêmica como a experiência de Arte e Visualidade: Ordens e Desordens, que possibilitou diferentes parcerias que fortaleceram as atividades de ensino na pósgraduação agregadas em torno da própria linha de pesquisa.

No entanto, as tentativas de se formar um grupo na Universidade Federal de Alagoas para se criar uma Pós-graduação em Comunicação não vingaram, mesmo com a atuação integrada de um grupo de pesquisadores com projetos de pesquisa no

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação conforme detalhamento que farei acerca das ações de pesquisa. Ainda nessa fase de atuação da UFAL e no usufruto

de minha única licença prêmio, fui convidado pela Universidade Potiguar - RN para

implantar o Curso de Pós-graduação lato sensu em Comunicação e Processos de Significação como suporte para um futuro mestrado na área.

Nos quadros abaixo apresento o elenco de disciplinas ministradas nas atividades de Pós-graduação da UFAL e da UFPB.

ATIVIDADES de ENSINO

Disciplinas ministradas | PÓS-GRADUAÇÃO

► Universidade Federal da Paraíba ◀

► Universidade Federal de Alagoas ◀

NÍVEL

CURSO

Instituição de Ensino

JORNALISMO Temático:

Encenações do Jornalismo no

Cinema

2015.1

Mestrado

Programa de Pós-graduação em

Jornalismo |

Universidade Federal da Paraíba

JORNALISMO Temático:

Encenações do Jornalismo no

Cinema

2014.2

Mestrado

Programa de Pós-graduação em

Jornalismo | Universidade Federal da

Paraíba

Seminários de Trabalho Final II

2014.1

Mestrado

Programa de Pós-graduação em

Jornalismo |

Universidade Federal da Paraíba

Laboratório de Análise de

Linguagens dos Meios

2013.2

Mestrado

Programa de Pós-graduação em

Jornalismo |

Universidade Federal da Paraíba

Design e Construção de



## Websites

2001.1

Pós-graduação Lato Sensu em Tecnologia  
da Informação | Universidade Federal da  
Paraíba

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces académicos nas Práticas de ENSINO

ANO

DISCIPLINA

49

Tópicos em Teoria Semiótica:  
Literatura, Mídia e Processos  
Tecnológicos

2000.2

Mestrado

Doutorado

Programa de Pós-graduação em Letras e  
Linguística | Universidade Federal de  
Alagoas

Literatura Brasileira: Mídia e  
Tecnologia

1999.2

2003.2

Mestrado

Doutorado

Programa de Pós-graduação em Letras e  
Linguística | Universidade Federal de  
Alagoas

Fund. Filosóficos do Pensamento  
Literário

(Tradução Intersemiótica:  
Relações entre o verbal e o  
visual)

1998.1

Mestrado

Doutorado

Cultura Tecnológica e Novos

Paradigmas da Comunicação

1997.2

Especializ

ação

Multimeios e Estética

Contemporânea

1995.1

Especializ

ação

Programa de Pós-graduação em Letras e

Linguística | Universidade Federal de

Alagoas

Pós-graduação lato sensu em

Comunicação e Cultura | Universidade

Federal de Alagoas

Pós-graduação lato sensu em

Comunicação e Cultura Contemporâneas

– Mídia e Poder no Nordeste

| Universidade Federal de Alagoas

Abaixo, destaco em ordem decrescente, um quadro sintético das principais palestras e conferências ministradas no período de 2015 a 1992. Esse quadro expressa distintos diálogos acadêmicos com outras universidades do Brasil e do

exterior, evidenciando o diálogo ensino/extensão, interlocuções interinstitucionais

através de bancas examinadoras (Mestrado e Doutorado), além de concursos públicos, conferências, formulação de convênios, participações em Conselhos de

periódicos acadêmicos e participações em módulos de cursos.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces acadêmicos nas Práticas de ENSINO

É importante frisar que em decorrência dessas atuações na graduação e pósgraduação e no processo de capacitação docente com realização do mestrado,

doutorado e pós-doutorado, tive a possibilidade de atuar na condição de docente

convidado por parte de várias universidades brasileiras, públicas e privadas, além de

universidades no exterior para ministrar palestras, conferências, cursos e debates.

Destaco algumas dessas universidades onde atuei com intervenções em forma de palestras e outras modalidades de interlocuções: UFS, UFRB, UFRPE, UFPE, UNICAP, UFMA, UFRN, UERN, UNP, UEPB, UFCG, USP, UFSCAR, UNESP, UNICAMP, PUC-SP, UMESP, UNIP, USJT, UESC, UEFS, CESMAC, IFEAL, UB - Espanha, UAB - Espanha, CEB - Espanha, CEB - Itália, UNL - Portugal, dentre outras instituições de ensino.

50

||| Principais Atividades |||

Palestras | Conferências | Mesas | Cursos

Nacionais e Internacionais | 2014 - 2009 |

2013

2012

2011

2010

⌘ Palestra sobre o filme Hiroshima Meu Amor | Serviço Social do Comércio - Paraíba

⌘ Palestra Juventude e Produção Audiovisual | XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste | Universidade Estadual da Paraíba

⌘ Palestra Diálogos Aruanda II - 50 anos de Aruanda | VI Fest Aruanda | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Palestra Ações Cidadãs de Educomincação Ambiental na Região do Manguezal de Bayeux-PB | III Seminário Latino Americano de Metodologias Transformadoras em Comunicação, Educação e Cidadania | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Curso Comunicação, Cidadania em Contextos Comunitários | Projeto Xiquexique - Visão Mundial

⌘ Palestra Espectros da Memória: Dinâmicas dos Sistemas Audiovisuais | I Colóquio de Informação, Comunicação e Tecnologia | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Palestra Projetos de Extensão Acadêmica em Diálogo com o Ensino e a Pesquisa | Universidade Federal da Paraíba

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
Enlaces acadêmicos nas Práticas de ENSINO

2014

- ⌘ Palestra A Educomunicação no espaço escolar através do Cinema e do Vídeo e exibição do vídeo Escola Sem Preconceitos | Universidade Federal do Rio Grande do Norte
  - ⌘ Palestra Audiovisual e Diversidade Sexual | I Seminário Internacional de Diversidade Sexual: Direito e Cidadania | Movimento do Espírito Lilás | Governo do Estado da Paraíba
  - ⌘ Participação como convidado da Mostra Cinema e Memória: O Super-8 na Paraíba | Palestra e exibição dos filmes Closes (1982) e Gadanho (1979) | Universidade Federal da Paraíba
  - ⌘ Palestra Vídeo-Debate: Diversidade e Preconceito na Escola | Universidade Federal Rural de Pernambuco
  - ⌘ Palestra Diversidades na Escola: Como andam nossos Preconceitos? | Universidade Federal Rural de Pernambuco
  - ⌘ Conferência Fausto Neto – Honoris causa: Artífice do Conhecimento | I Colóquio Internacional – Jornalismo, Conhecimento e Desenvolvimento | Universidade Federal da Paraíba
  - ⌘ Conferência Mídias Digitais, Diálogos entre Linguagens e Processos de Interatividade | XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste
  - ⌘ Mesa Formação Universitária em Cinema | II Festival Universitário de Cinema de Alagoas
  - ⌘ Curso Poéticas Audiovisuais: trânsitos, processos criativos e recombinações de signos e linguagens | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
  - ⌘ Curso Desafios das Gestões Participativas de Projetos Comunitários: Pré-diagnóstico dos Principais Problemas do Projeto Xiquexique e PDA Estrela da Manhã | Projeto Xiquexique | Estrela da Manhã – Visão Mundial
- 51

2009

- ⌘ Palestra As Complexidades da Sexualidade no Cinema | I Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade | Universidade Federal da Paraíba
- ⌘ Palestra Transterritorialidades da FOTografia | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Debatedor do vídeo-documentário O Rebelião | Cine Calourada Aruanda  
| Universidade Federal da Paraíba

⌘ Mediador da Mesa Interatividade na TV Pública | I Fórum Paraibano de  
TVs Públicas na Era Digital | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Palestra Políticas de Acessibilidade na UFPB | Programa Incluir |  
Universidade Federal da Paraíba

||| Principais Atividades |||

Palestras | Conferências | Mesas | Cursos

⌘ Palestra Mídias, Processos Tecnológicos e Produção de Sentido | VIII  
Conhecimento em Debate | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Palestra Seja Marginal, Seja Herói: o que o vento trouxe e quem hoje  
leva essa marca? | Jampa Vídeo | Serviço Social do Comércio – Paraíba

⌘ Palestra Processos Digitais na Produção Audiovisual | I Semana  
2008

Internacional de estudos Midiáticos | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Debatedor de A Negação do Brasil | Projeto Cinestésico | Universidade  
Federal da Paraíba

⌘ Palestra MetaCINEMA: Processos Criativos Audiovisuais | Núcleo de  
Pesquisas em Mídias, Processos Digitais e Interatividade | Universidade  
Federal da Paraíba

⌘ Palestra Audiovisual Paraibano – Tradição e Renovação: Limites e  
Possibilidades | Projeto Cinestésico | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Palestra Contraponto ao Cinema Direto | Seminário de Atualização em  
Cinema Direto | Núcleo de Documentação Cinematográfica Universidade Federal d  
a Paraíba

⌘ Palestra Diálogos e Deslocamentos Poético-Eletrônicos no Cinema |  
Núcleo de Pesquisa em Mídias Digitais | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Palestra Ideias para Uma Política Cultural na Universidade: Entre Saberes  
Eruditos e Populares | Associação dos Docentes da Universidade  
Federal da Paraíba

⌘ Palestra Comunicação Comunitária e a Cultura da Paz | II Encontro de  
Comunicação e Cultura de Paz | Universidade Estadual da Paraíba

⌘ Palestra Metalinguagem e Intertextualidades no Filme Os Sonhadores |  
Seminário Cinema, Vídeo e Transversalidades | Universidade Estadual  
2007  
da Paraíba

⌘ Palestra Mídia e Cultura Imagética | Colóquio Internacional de Comunicação, História e Política | Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces académicos nas Práticas de ENSINO

Nacionais e Internacionais | 2008 - 2006 |

52

⌘ Palestra Deslocamentos dos Processos Midiáticos: Transições do Fotoquímico ao Digital | II Seminário de Pesquisa do DECOMTUR | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Debatedor O Documentário no Cinema Brasileiro | II Fest Aruanda

⌘ Palestra Mídia Alternativa e Tecnologias Midiáticas | VI Semana dos 2006

Estudantes de Comunicação Social | Universidade Federal de Alagoas

||| Principais Atividades |||

Palestras | Conferências | Mesas | Cursos

2005

2004

2003

2002

2001

⌘ Mesa Redonda Negritude - Múltiplos Olhares | I Seminário Alagoano de Educação e Identidade Afro-Brasileira | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Curso Comunicação e Discriminação | Fórum Permanente de Educação e Diversidade Étnico-Racial | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Palestra O Papel Acadêmico dos Laboratórios de Ensino | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Palestra Transposição - O Rio São Francisco e o Meio Ambiente | Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Palestra O que é Diversidade Cultural | II Seminário sobre Diversidade Cultural Brasileira | Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade Federal de Alagoas | Projeto Xiquexique

⌘ Palestra A Linguagem Visual e os Sentidos | Centro de Estudos Superiores de Maceió - Alagoas

⌘ Palestra As Tecnologias da Informação e a Transdisciplinaridade | VII

Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia e Documentação  
Norte e Nordeste | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Conferência Diversidade Cultural Brasileira e Comunicação Comunitária:  
Uma Experiência Brasileira | Instituto Europeu Mediterrâneo | Laboratório  
Prospectivo em Comunicação e Cultura da Universitat Autònoma de  
Barcelona - Espanha

⌘ Palestra Cultura Brasileira e Processos Tecnológicos | Facultad de  
Traducción e Interpretación - Espanha

⌘ Palestra Literatura Brasileira, Mídia e Tecnologia | Centro de Estudos  
Brasileiros | Consulado do Brasil em Barcelona - Espanha

⌘ Palestra O Brasil e suas complexidades: Educação e tecnologia como  
fatores de desenvolvimento | ONG Recursos de Animación Intercultural -  
Barcelona - Espanha

⌘ Palestra Mídia e Comunicação Ambiental | Pré-Conferência Nacional do  
Meio Ambiente | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Entrevista Eleições Brasileiras e Desafios Futuros | Rádio Barcelona -  
Espanha

⌘ Curso Hipermídia & Noções de Design | Projeto Multireferencial |  
Universidade Federal de Alagoas

⌘ Curso Disseminação do Conhecimento - Informática Aplicada: Construção  
de Websites | Pró-Reitoria de Extensão - Universidade Federal de Alagoas  
Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
Enlaces académicos nas Práticas de ENSINO

Nacionais e Internacionais | 2005 - 2001 |

53

||| Principais Atividades |||

Palestras | Conferências | Mesas | Cursos

⌘ Palestra Informação e Processos Tecnológicos na Sociedade  
Contemporânea | Curso de Biblioteconomia | Universidade Federal de  
Alagoas

⌘

Palestra As Transformações da Imagem | Encontro Regional de  
2000

Estudantes de Comunicação | Universidade Potiguar

⌘ Palestra Pós-graduação no Brasil | Universidade Potiguar

⌘ Palestra O Roteiro no Cinema | Universidade Potiguar

⌘ Palestra Orfeu no Carnaval: as Transmutações da Cultura | III Conferência Brasileira de Folkcomunicação

⌘ Palestra Informação e Processo Tecnológico | Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas

⌘ Curso Técnica e Estética da Fotografia | Projeto Multireferencial | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Curso Hipertexto: O Texto na Era Digital | Projeto Multireferencial | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Palestra A Pesquisa em Comunicação | Universidade Potiguar

⌘ Participação do I INFORMAL - Ciclo de Debates | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Conferencista Cinema e Literatura no Brasil | Faculdade de Tradução e Interpretação | Universitat Autònoma de Barcelona - Espanha

1999 ⌘ Palestra Cultura Brasileira na Internet | Universidad de Barcelona - Espanha

⌘ Conferência A Noção de Autor: O que Muda na Era Digital? | Projeto Verão no Campus - Universidade Federal de Pernambuco

⌘ Debatedor da Mostra Humberto Mauro: Um Jeito Brasileiro de Olhar | Serviço Social do Comércio - Alagoas

⌘ Palestra Cinema e Tecnologias Contemporâneas em - A Última Tempestade | Pró-Reitoria de Extensão - Universidade Federal de Alagoas

1998

Alagoas

⌘ Palestra Tecnologia e a Crise de Paradigmas | Universidade Federal de Alagoas

||| Principais Atividades |||

Palestras | Conferências | Mesas | Cursos

Nacionais e Internacionais | 1997 - | 1992 |

⌘ Conferência Traducción Intersemiótica | Universitat Autònoma de Barcelona - Espanha

⌘ Conferência Video y Cultura Brasileña | Universitat Autònoma de Barcelona - Espanha

1997

⌘ Curso de Produção de Imagem | Congresso Estadual de Radialistas -



Alagoas

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces académicos nas Práticas de ENSINO

Nacionais e Internacionais | 2000 - 1998 |

54

1994

1993

1992

Esse conjunto de atuações acadêmicas em forma de palestras, conferências e debates de curta duração revela-se um retrato verbal dinâmico em que se destaca

fragmentos de movimentos e diálogos construídos em parceria com outras universidades que, por sua vez, se mostram preocupadas em reconfigurar o ensino,

a pesquisa, a extensão e a edificação de novas institucionalidades que apontem para

a excelência do processo de formação acadêmica e resolução de suas próprias crises.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Enlaces académicos nas Práticas de ENSINO

1996

⌘ Minicurso Tradução Intersemiótica: As Relações Entre Literatura e Cinema | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Palestra As Relações Estéticas no Cinema Eletrônico | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Palestra As Relações Estéticas no Cinema Eletrônico | Fundação Capitania das Artes - RN

⌘ Conferência Rutas Múltiplas de Cine y Video en Brasil | Centro de Estudos Brasileiros - Embaixada do Brasil em Roma - Itália

⌘ Conferência Rutas Múltiplas de Cine y Video en Brasil | Centro de Estudos Brasileiros - Consulado do Brasil em Barcelona - Espanha

⌘ Palestra El Proceso de Traducción Visual y Creación en Video | Facultad de Traducción e Interpretación - Universitat Autònoma de Barcelona - Espanha

⌘ Conferência La Producción y Creación Videográfica en Brasil | Facultat de Ciències de la Informació - Universitat Autònoma de Barcelona - Espanha

- ⌘ Palestra O Processo de Criação e Produção em Vídeo | Universidade de São Paulo | ECA – USP
- ⌘ Palestra O Processo de Criação no Vídeo e Linguagens Poéticas | Universidade São Judas Tadeu – São Paulo
- ⌘ Palestra Vídeo e Linguagens Poéticas | Comunicação Social Universidade Estadual Paulista | UNESP – Bauru
- ⌘ Conferência Experiências de Videoarte no Brasil | Centro de Estudos Brasileiros – Barcelona – Espanha
- ⌘ Palestra La Producción y Creación en Video | Facultad de Ciencias de la Comunicación – Espanha
- ⌘ Palestrante do Seminário Poéticas Visuais e Tecnologia | Universidade Federal de Alagoas
- ⌘ Palestra Cinema Eletrônico e Poética | Universidade Metodista de São Paulo – UMESP
- ⌘ Palestra Imagem na Educação: Arte e Tecnologia | Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR
- ⌘ Palestra Cinema e Imagem Eletrônica: Poética e Interpenetração de Linguagens | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP
- ⌘ Curso Cinema e Imagem Eletrônica: Deslocamentos das Narrativas | Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR
- ⌘ Palestra Aspectos da Linguagem, do Cinema e do Vídeo | Universidade de São Paulo – ECA – USP
- ⌘ Palestra Cinema: Imagem Eletrônica e Tecnologia | Universidade Paulista

#### Referências

- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília – DF: 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em novembro de 2014.
- CASTRO, Lara. É “gente que só o diabo”: “trabalhadores-cassacos” no labor das obras contra as secas no Ceará (1950). XXVII Congresso Nacional de História. Natal: ANPUH, 2013. Disponível em: <[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364345969\\_ARQUIVO\\_ArtigoAnpuh2013LaradeCastro.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364345969_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2013LaradeCastro.pdf)>. Acesso em 05.01.2015.
- CUNHA, Emerson. Agradecemos desde já a burocracia dispensada. IN Revista DECOMTUR – Gestão Administrativa 2008 – 2010. João Pessoa: EDUPB, 2010. P

21 – 24

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos.

2006. p. 115 – 116. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07> >

Acesso em 20.01.2015

LEMONS, ANDRÉ. Memorial de Atividades Acadêmicas. Salvador: UFBA, 2015.

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia: aproximações e distinções. Galáxia, v. 2, n. 4,

2002. P. 19-32

Enlaces académicos nas Práticas de ENSINO

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

56

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO

Acadêmica: Articulações com Ensino e

Pesquisa

Não me faço só, nem faço as coisas só.

Faço-me com os outros e com eles faço coisas.

Paulo Freire

Interessante observar que ao longo dos anos o conceito de extensão se transformou com as dinâmicas do conhecimento, as práticas de cada universidade e as

mudanças na conjuntura política brasileira. As práticas de extensão universitária

vivenciam revezes que compreendem desde as experiências com uma perspectiva de

natureza vertical, experiências de cunho assistencialista, até o desenvolvimento de

práticas de extensão cidadã. Isso é o que observa Rossana Serrano em Conceitos

de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire ao afirmar que

O conceito de extensão universitária ao longo da história das

universidades brasileiras, principalmente das públicas, passou por

vários matizes e diretrizes conceituais. Da extensão cursos, à

extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão “redentora

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa

0

desenvolvimento de iniciativas acadêmicas em forma de projetos de extensão tem um papel relevante na minha trajetória acadêmica, notadamente no âmbito das duas instituições onde atuei como professor: a Universidade Federal de Alagoas (1985 – 2006) e a Universidade Federal da Paraíba (1978 – 1985 e 2006 –

Atual). Pude também

atuar

em

alguns

projetos de outras

universidades

brasileiras listadas na

parte do ensino que

enlaça a extensão.

Considero

extremamente

arrojadas

tais

iniciativas pelo seu

poder de mobilização

junto ao alunado,

Figura 1 | III Mostra de Cinema Independente | 1982 | Iniciativa de extensão  
abertura quanto à

universitária: Participação do público em atividade de extensão promovida  
pela Oficina de Comunicação – UFPB na Antiga Faculdade de Direito da UFPB  
participação de não- João Pessoa | PB.

universitários e, em

alguns casos, intervenção nos contextos comunitários onde essas práticas  
universitárias são materializadas.

da função social da Universidade”, à extensão como mão dupla

entre universidade e sociedade, à extensão cidadã, podemos

identificar uma resignificação da extensão nas relações internas

com os outros fazeres acadêmicos, e na sua relação com a

comunidade em que está inserida (SERRANO, 2013, p. 1).

A natureza das iniciativas de extensão desenvolvidas ao longo de minha

trajetória acadêmica passou por transformações apontadas por Serrano, muito embora,

já no final dos anos 1970 e princípio dos anos 1980, já estivessem marcadas pela

perspectiva freireana após a leitura do livro Extensão ou Comunicação recomendada

pelo Prof. Valdir Castro da UFPB no ano de 1979. Outra característica do meu trabalho

de extensão, além da articulação com o ensino e a pesquisa, sempre foi a presença e

a constituição de uma equipe transdisciplinar mobilizando professores e alunos das

mais diversas áreas que pudessem dar suporte à iniciativa de extensão em si.

Assim, cada uma dessas atividades de extensão acadêmica apresentou

variantes que frequentemente mudavam de acordo com o contexto e as características

de cada localidade onde a ação foi desenvolvida. Essa concepção de extensão acadêmica que carrega consigo o princípio de dialogicidade começou a tomar corpo

desde o meu ingresso na universidade onde fui contemplado com Bolsa Arte de Extensão. As iniciativas desenvolvidas no período de 1978 e 1980 traziam segmentos

da sociedade para o espaço da universidade ou já eram desenvolvidas em espaços

comunitários, mesmo em tempo de ditadura militar. Algumas dessas propostas que

envolveram segmentos da comunidade já foram aqui destacadas na primeira fase, a

exemplo da Mostra Arte Nova Pb (1978), Jornada Paraibana de Super-8 (1980), exposições de filmes em comunidades periféricas e atuação participante no povoado rural

de Capim de Cheiro com Equipe do Centro de Educação nos anos de 1981 e 1982.

A partir do momento em que fui contratado pela UFPB para continuar atuando pela via da Oficina de Comunicação, essas iniciativas de extensão foram intensificadas.

No decorrer do curto período frente à Oficina de Comunicação, e com a colaboração

de um coletivo, implementei três Planos Anuais de Extensão com a finalidade de

atender a própria comunidade acadêmica e também estabelecer aproximações com a

sociedade. As ações de extensão dessa primeira fase resultavam em experiências

alicerçadas na esfera do ensino e que também auxiliaram em trabalhos de pesquisa,

visto que contavam com a colaboração de professores extremamente capacitados que

auxiliaram a tocar o barco da extensão, a exemplo de Albino Rubim, Eleonora Minecucci e Valdir Castro que atuavam como tutores dessas ações acadêmicas.

Na atualidade, através do presente exercício de reflexão para o memorial acadêmico, é que consigo melhor visualizar a magnitude das diferentes propostas

libertadoras de extensão que transcendiam e ainda transcendem o espaço habitual de

sala de aula e ocupavam outros espaços no seio da própria universidade, espaços

públicos, bairros, comunidades urbanas, rurais, associações comunitárias, entre outros.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa

Cada proposta ou vivência apresentava a sua singularidade e, também,

apresentava traços diferenciais principalmente em relação às propostas desenvolvidas

em contextos comunitários.

58

Várias foram as ações mobilizadoras dessa primeira fase em que não atuava oficialmente como professor.

A partir do meu ingresso na Universidade Federal de Alagoas, em que as ações de extensão ocorreram com maior regularidade e intensidade, visto que os projetos

brotavam a partir de inquietações e propostas de sala de aula, da aprovação de projetos

pela via da Pró-Reitoria de Extensão, dos projetos de extensão com base em demandas

comunitárias ou da efetivação de parcerias com a iniciativa privada, a exemplo do

Serviço Social do Comércio – SESC, ou através de editais públicos provenientes do

Ministério da Educação ou do Ministério da Cultura.

A perspectiva do meu trabalho de extensão está associada a um entendimento de uma Universidade que dialogue com segmentos da sociedade. Esse

direcionamento, também encampado por outros colegas professores, ultrapassa o âmbito específico do ensino e implica em se aproximar e dialogar de forma crítica com

as comunidades que cada projeto abraça.

Esse caminho do conhecimento pluriversitário defendido por Boaventura Santos contempla práticas de extensão educativas que se confrontam “com outros tipos de conhecimento”, através de percursos transdisciplinares menos hierarquizados.

Destaco que, tanto na Universidade Federal de Alagoas, através do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Informação, como na Universidade Federal da Paraíba, onde tenho atuado nestes últimos oito anos, pude desenvolver um

conjunto de iniciativas interdepartamentais de extensão no âmbito da própria universidade ou principalmente em contextos comunitários.

Figura 2 | No final de 2014 representante da Austrália supervisiona as ações cidadãos do

Projeto Xiquexique | PDA Estrela da Manhã

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa  
Defendo uma Universidade de ideias pautada conforme argumentação de Boaventura Santos em *Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade*

e aprimorada no livro *Universidade do Século XXI*. Grosso modo, trata-se de uma

universidade metacrítica, literalmente emancipadora, fundada contextualmente no que

denominou de ‘conhecimento pluriversitário’.

59

Figura 3 | Estudantes do Campus IV, vizinho ao Projeto

Xiquexique, participam de atividade cultural no Galpão da Palavra e da Arte

A criação da ONG Projeto Xiquexique inicialmente se fundamentou pela ocorrência de suicídios entre jovens e adultos na região e problemas existentes com

relação à devastação do meio ambiente da caatinga. Com uma diretoria local composta

exclusivamente por professores, tal projeto tem atuado nas áreas de Cidadania,

Cultura, Comunicação Comunitária e Meio Ambiente. Desde o princípio de suas ações

cidadãos, o que se destaca é a sua presença marcante nas comunidades que estão no

entorno do projeto e a interlocução com universidades do Brasil e do Exterior . Além do

trabalho local com direcionamento para o entorno comunitário, o Projeto Xique xique

acolhe propostas de estudantes e pesquisadores de distintos campos do conhecimento.

A proposta inicial foi concebida enquanto uma Universidade Aberta com a finalidade de desenvolver parcerias avançadas nas áreas de recursos naturais, geologia, agricultura familiar, solos, biologia, comunicação e audiovisual envolvendo as

comunidades locais, a exemplo das

Jornadas de Cidadania, Cultura e Meio

Ambiente; Encontro Brasil África -

Diversidade Cultural Brasileira, além das

contínuas capacitações locais.

Para a continuidade dessas ações de

natureza

sócio-educativa,

tem

sido

fundamental o convênio com Universidades,

a exemplo da parceria mais localizada com o

CAMPUS IV da Universidade Estadual da

Paraíba que colabora diretamente com o

Projeto através dos seus recursos humanos

e desenvolvimento de campos experimentais

de agricultura com algodão colorido, plantas

Figura 4 | Equipe de Educadores e Voluntários

do Projeto Xiquexique | PDA Estrela da Manhã

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa

A partir dessas experiências

desenvolvidas

no

seio

das

universidades, reflexões sobre

extensão universitária e know-how



adquirido pude criar, no ano de 2001, uma experiência sócioeducativa intitulada

Projeto

Xiquexique no Sítio das Pedras, zona Rural do município de Catolé do Rocha, no alto sertão da Paraíba.

Essa

experiência comunitária,

de

natureza

processual, representa um retorno às minhas raízes (terra dos meus pais e avós) em forma de intervenção e compartilhamento de saberes.

60

No ano de 2006 formulei projeto ao Ministério da Cultura, cuja aprovação transformou o Projeto Xiquexique em Ponto de Cultura SERTão Cultural com recursos para manutenção de suas atividades culturais voltadas para a comunidade

por um ano. Esse convênio consolidou e reconheceu um trabalho de fôlego que já vinha

sendo realizado, ampliando o envolvimento de escolas da região (rurais e urbanas) e

de cidades circunvizinhas, e promoveu a repercussão de suas ações culturais na mídia.

O Projeto Xiquexique, caracterizado enquanto “Espaço aberto de Aprendizagem Comunitária”, também se firmou enquanto uma área de visitação pública. A

Universidade Federal de Alagoas realizou estudo geológico detalhado das rochas

aflorantes de toda a área de 34 hectares do Xiquexique. A Universidade Estadual da

Paraíba e a Universidade Federal da Paraíba realizaram estudos do solo e da água em

todo o seu entorno territorial. De posse dos laudos científicos apresentados por

professores pesquisadores de cada uma dessas instituições foi possível trabalhar com

conteúdos em diferentes formatos sobre as características de toda a área do Xiquexique associada à parte de preservação ambiental e com destaque para a intervenção da arquitetura que dialoga com todo entorno ambiental. O conhecimento

produzido pelas universidades vem sendo coletivizado junto às visitas guiadas pelo

projeto ou disseminadas junto aos alunos das escolas da região, que agendam visitas

ao local.

Há seis anos o Projeto Xiquexique firmou convênio com a Visão Mundial -

World Vision, readequou o seu raio de ação e acompanha em média 2.500 crianças

na região de Catolé do Rocha, através de seus 28 educadores capacitados e contratados pelo Xiquexique. Essa readequação fez também com que tal projeto fortalecesse seus laços com diferentes universidades, visto que se apresenta como um

laboratório contextual vivo para o exercício da cidadania, respeito às diferenças,

preservação da caatinga e aprendizados que se efetivam em mão dupla. Um trabalho

dessa envergadura, mesmo com sua concepção de estrutura flexível, criativa e agilidade nas tomadas de decisões em equipe, também dispõe de vários nós difíceis

de serem desatados. Mas essa é outra questão, principalmente relativa à omissão das

instâncias municipais e estaduais quando uma iniciativa se autodeclara suprapartidária.

A professora Ana Deise, ex-Reitora da UFAL, pelos relatos de alunos, experiências de

expedições, intercâmbios de professores e visitas de Pró-Reitora, sempre me dizia para

transformarmos o Projeto Xiquexique em um campus avançado e eu respondia que a

difficuldade era exatamente estar localizado em outro estado, na Paraíba.

O Projeto Xiquexique foi reconhecido como entidade comunitária de Utilidade Pública pela Câmara dos Vereadores de Catolé do Rocha, pela Assembleia Legislativa

do Estado da Paraíba e recebeu, ao longo de sua existência, cinco votos de Aplauso

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa frutíferas, irrigação, adubação orgânica, entre outros. Mas o foco de atuação e

intervenções comunitárias do Projeto Xiquexique têm sido as ações cidadãs de Cultura, Educação Ambiental e Comunicação Comunitária. É bem visível o processo

de transformação por parte das pessoas que frequentam ou frequentaram as diferentes

iniciativas desenvolvidas de forma horizontal no Projeto Xiquexique, principalmente em

forma de intercâmbios.

61

sendo: um voto do Deputado Padre Luiz Couto (PT), dois votos do então Deputado

Ricardo Coutinho (PSB – atual governador do Estado da Paraíba), um voto da Deputada Iraê Lucena (PMDB) e um voto do Deputado Rodrigo Soares (PT).

Contraditoriamente, a interlocução do Projeto Xiquexique tem se efetivado com maior

abertura por parte do Governo Federal e atenção de Órgãos Internacionais.

Nas tabelas subsequentes destaco essas diferentes iniciativas de extensão no âmbito da própria universidade: as focadas para o campo do audiovisual e aquelas

desenvolvidas em contextos comunitários.

No item seguinte, destacarei uma experiência de extensão mais duradoura, o Projeto de Extensão Presença da UFAL em Penedinho.

Principais PROJETOS de EXTENSÃO

Universidade Federal da Paraíba | Universidade Federal de Alagoas

2014 – |997

2012 – ATUAL | Mídias audiovisuais na formação de professores para equidade de gênero

e diversidade sexual: Segunda Sessão de Cinema | Ministério da Educação | Universidade

Federal da Paraíba | Coordenador do Subprojeto | Escolas PLURAIS: Gênero, Inclusão e

Sexualidade | Alunos envolvidos: 30 | Professores: 12

2009 – 2011 | Aprender em Paz – Educação para a Prevenção a Violências na Escola |

Ministério da Educação | Universidade Federal da Paraíba | Coordenador do Subprojeto |

Escola sem Preconceitos | Alunos envolvidos: 37 | Professores: 05

2009 – 2010 | Coordenador das Ações cidadãs de Educomunicação ambiental na região do

manguezal de Bayeux | Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários | Universidade Federal da

Paraíba | Alunos envolvidos: 1 | Professores: 01 | Comunidade: 10

2008 | Coordenador do Projeto Graffiti Visualidades Urbanas | Polo Multimídia –

Universidade Federal da Paraíba | Alunos envolvidos: 15 | Professores: 03 | Comunidade:

25

2006 – 2007 | Coordenador do PROJETO DE EXTENSÃO SERTÃO Cultural: Ações Cidadãs de

Cultura

e

Comunicação

Comunitária

no

Projeto

Xiquexique

| Ministério da Cultura | Universidade Estadual da Paraíba | Projeto Xiquexique | Pessoas

envolvidas: média de 230 pessoas | Professores: 25

2004 – 2006 | Coordenador Presença da UFAL em Penedinho | Pró-Reitoria de Extensão Universidade Federal de Alagoas | Alunos envolvidos: 64 | Professores: 17

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa

Projetos de Extensão

62

2005 – 2006 | Integrante do ComunicAIDS – Comunicação contra as DSTs/AIDS | Projeto

Integrado | Programa de Ações Afirmativas | Ministério da Educação | Universidade Federal

de Alagoas

2004 – 2004 | Coordenador das Ações Cidadãs de Comunicação Comunitária na Casa da

Arte | Pró-Reitoria de Extensão | Universidade Federal de Alagoas | Alunos envolvidos: 02 |

Professores: 02

2004 – 2004 | Outras Palavras | Pró-Reitoria de Extensão | Universidade Federal de

Alagoas | Alunos envolvidos: 13 | Professores: 02

2003 | Projeto de Extensão Universidade e Extensão: ações cidadãs da agricultura familiar,

cultura e meio ambiente no Projeto Xiquexique | Universidade Federal de Alagoas - PróReitoria de Extensão

Alunos envolvidos: Graduação: 26 | Especialização: 2 | Mestrado acadêmico: 4 |

Doutorado: (5).

Integrantes: Pedro Nunes Filho - Integrante | Norma Maria Meireles Macêdo Mafaldo

- Integrante | Glória de Lourdes Freire Rabay - Coordenadora | Maria Eulina Pessoa

de Carvalho - Integrante | Fernando Andrade - Integrante.

Financiador(es): Ministério da Educação - Auxílio financeiro.

Descrição

O projeto vincula-se à Resolução CD/FNDE n. 16, de 8 de abril de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para realização de curso de formação continuada

de profissionais da educação básica e produção de materiais didáticos pedagógicos e

paradidáticos voltados para a promoção do reconhecimento da diversidade sexual, do

enfrentamento ao sexismo e à homofobia e para promoção da equidade de gênero no

contexto escolar e à Resolução CD/FNDE n. 15, de 8 de abril de 2009, que estabelece

orientações e diretrizes para a produção de materiais didáticos e paradidáticos voltados

para a promoção, no contexto escolar, da educação em direitos humanos. A utilização

de filmes de cinema como recurso didático tem se ampliado na educação formal. Com

este projeto espera-se atrair e sensibilizar mais educadores/as para as temáticas da

diversidade sexual, enfrentamento ao sexismo e à homofobia e promoção da equidade

de gênero, ao mesmo tempo, capacitando esses educadores e educadoras para

usarem a linguagem fílmica em suas aulas e em suas reuniões de planejamento

pedagógico, na formação continuada no dia a dia da escola. Produção de um

audiovisual tendo como abordagem o preconceito, violência e homofobia na escola.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa  
Aprender em Paz – Educação para a Prevenção às Violências na Escola  
2009 – 2011

63

Ações Cidadãs de Educomunicação Ambiental na Região do Manguezal  
de Bayeux  
2009 – 2010

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: 04 | Doutorado: 01 | Outros: 06.

Integrantes: Pedro Nunes Filho – Coordenador | Daniel Theodósio – Integrante.

Descrição

Desenvolvimento de ações cidadãs de educomunicação ambiental na região do manguezal de Bayeux através de mecanismo de participação comunitária e documentação visual da região do manguezal envolvendo a flora, o trabalho, o lazer e

a degradação ambiental.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: 56 | Especialização: 02 | Mestrado acadêmico 03 |

Doutorado: 03

Integrantes: Pedro Nunes Filho – Coordenador | Clayton Santos – Integrante | Antonio Francisco Ribeiro de Freitas – Integrante | Alan Nogueira – Integrante | Vitor

Braga – Integrante | Nataska Conrado – Integrante | Ismael Tcham – Integrante |

Antonio Pires – Integrante | Thiago Sampaio – Integrante | Edcledson Nunes – Integrante | Maxsuel Leão – Integrante | Sonia Leão – Integrante | Cecília Belo –

Integrante | Anivaldo Miranda – Integrante | Joabson Santos – Integrante | Joimar

Anjos – Integrante | Rosevelt Valoes – Integrante.

Descrição

O trabalho de extensão comunitária envolveu transversalmente equipe multidisciplinar da Universidade Federal de Alagoas e diversos representantes de

organizações não governamentais com a finalidade de realizar diagnóstico e sistematizar a história do povoado de Penedinho, localizado às margens do Rio São

Francisco, município de Piaçabuçu, Estado de Alagoas. Através da experiência de imersão participante no povoado e da vivência aprofundada, histórias relatadas foram reconstituídas através de diferentes vozes comunitárias. O registro do cotidiano do povoado e a relação do mesmo com o Rio São Francisco enfatizando a importância de sua revitalização foram pontos sempre valorizados nas documentações fotográficas e audiovisuais. A proposta de intervenção comunitária participativa foi permeada por ações educativas visando a capacitação de jovens adultos e crianças enquanto sujeitos sociais capazes de reconfigurar as suas próprias vidas em comunidade.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa  
Presença da UFAL em Penedinho

2004 - 2006

64

Ações Cidadãs de Comunicação Comunitária na Casa da Arte

2004 - 2004

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: 01 | Doutorado: 01 .

Integrantes: Pedro Nunes Filho - Coordenador | Juliana Barros - Integrante.

Número de orientações: 01

Descrição

Assessorar e desenvolver atividades de comunicação participativa na instituição Casa da Arte.

Outras Palavras

2004 - 2004

Descrição

Projeto desenvolvido em parceria com o Instituto Palmas com a finalidade de empoderar jovens e adolescentes como peças fundamentais para o desenvolvimento

local. Envolvimento da Universidade Federal de Alagoas através do Núcleo de Estudos

e pesquisas em Comunicação e Informação, Rede ANDI e com o Núcleo de

Incubadoras de Xingó. Potencializar a prática do desenvolvimento local nas ações

protagonizadas por adolescentes sertanejos do município de Piranhas – Alagoas ,  
através do conhecimento e práticas de comunicação comunitária.

Mídias audiovisuais na formação de professores para equidade de gênero  
e diversidade sexual

2012 - Atual

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: 23.

Integrantes: Gloria de Lourdes Freire Rabay – Coordenadora | Maria Eulina Pessoa

de Carvalho – Integrante | Fernando Andrade – Integrante | Norma Meireles – Integrante

| Lucimeiry Batista da Silva – Integrante | Pedro Nunes – Integrante | Flávia Maia –

Integrante.

Financiador(es): Ministério da Educação – Auxílio financeiro.

Descrição

Este projeto vincula-se à Resolução CD/FNDE n. 16, de 8 de abril de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para realização de curso de formação continuada

de profissionais da educação básica e produção de materiais didáticos pedagógicos e

paradidáticos voltados para a promoção do reconhecimento da diversidade sexual e o

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: 11 / Doutorado: 02

Integrantes: Pedro Nunes Filho – Coordenador / Antonio Francisco Ribeiro de Freitas

– Integrante.

65

enfrentamento ao sexismo e à homofobia e para promoção da equidade de gênero no

contexto escolar e à Resolução CD/FNDE n. 15, de 8 de abril de 2009, que estabelece

orientações e diretrizes para a produção de materiais didáticos e paradidáticos voltados

para a promoção, no contexto escolar, da educação em direitos humanos. A utilização



de programas de rádio e filmes de cinema, como recurso didático pode inovar o debate

trazendo não só novas reflexões sobre o tema, mas, sobretudo novos formatos para a

dinâmica da sala de aula. Com este projeto espera-se atrair e sensibilizar mais

educadores/as para as temáticas da diversidade sexual e enfrentamento ao sexismo e

à homofobia e promoção da equidade de gênero, ao mesmo tempo, capacitar esses educadores e educadoras para usarem a linguagem radiofônica e fílmica em suas aulas

e em suas reuniões de planejamento pedagógico, na formação continuada no dia-a-dia

da escola.

Principais Atividades de Extensão no Projeto Xiquexique

Universidade Federal de Alagoas | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Criado no ano de 2001, o Projeto Xiquexique desenvolve Ações

Permanentes de Extensão Comunitária na região de Catolé do Rocha

– Alto sertão paraibano. As iniciativas são desenvolvidas em uma área

rural de 34 hectares denominada Espaço Aberto de Aprendizagem

Comunitária e, também, envolve comunidades rurais e urbanas de todo

2015

município catoleense. A iniciativa socioeducativa conta com o

2001

envolvimento de Escolas Públicas, Privadas e de Universidades

Brasileiras que apresentam propostas de extensão nas áreas de

Comunicação Comunitária, Cidadania, Cultura e Meio Ambiente. Desde

o ano de 2008 firmamos convênio com a World Vision International –

Visão Mundial que “desenvolve programas e projetos com o objetivo de erradicar a pobreza e promover a justiça”.

2014 ⌘ Memória, Jornalismo e FOTOdocumentação | Programa de Pósgraduação de Jornalismo – Universidade Federal da Paraíba | Projeto

Xiquexique

2008 ⌘ Exposição Permanente Meio Ambiente | Universidade Federal de

Alagoas | Universidade estadual da Paraíba | Projeto Xiquexique

2007 ⌘ Exposição Permanente Compreendendo o Meio Ambiente |

Universidade Federal de Alagoas | Projeto Xiquexique

⌘ Organizador do III Seminário sobre Diversidade Cultural Brasileira |

Pró-Reitoria de Extensão | Programa de Ações Afirmativas da UFAL -  
2006

Universidade Federal de Alagoas | Projeto Xiquexique|

⌘ Organizador do Intercâmbio Cultural Baixo São Francisco X Alto  
sertão Paraibano | Pró-Reitoria de Extensão | Universidade Federal de  
Alagoas | Projeto Xiquexique

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa  
2015 - 2001

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
66

⌘

⌘

⌘

2005

⌘

⌘

⌘

2004

⌘

⌘

2003

⌘

⌘

⌘

2002

⌘

⌘

2001

⌘

⌘

Xiquexique | Pró-Reitoria de Extensão | Universidade Federal de  
Alagoas | Projeto Xiquexique

Exposição Permanente Compreendendo o Meio Ambiente |

Universidade Federal de Alagoas | Projeto Xiquexique

Vídeo-documentário SERTão Cultural | Universidade Federal de

Alagoas | Projeto Xiquexique

Organizador da IV Jornada de Cidadania, Cultura e Meio Ambiente |  
Pró-Reitoria de Extensão | Universidade Federal de Alagoas | Projeto  
Xiquexique

Organizador do II Seminário sobre Diversidade Cultural Brasileira |  
Pró-Reitoria de Extensão | Programa de Ações Afirmativas da  
Universidade Federal de Alagoas | Projeto Xiquexique | Representantes  
do Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe  
e Quênia.

Exposição Itinerante Além da Caatinga do artista plástico Sebastião  
Sousa | Projeto Xiquexique

Exposição Permanente Compreendendo o Meio Ambiente |  
Universidade Federal de Alagoas | Projeto Xiquexique

Organizador da Mostra Fotográfica Aberta – Compreendendo o Meio  
Ambiente | Pró-Reitoria de Extensão | Universidade Federal de Alagoas  
| Projeto Xiquexique [2004 - 2006]

Organizador da III Jornada de Cidadania, Cultura e Meio Ambiente |  
Pró-Reitoria de Extensão | Universidade Federal de Alagoas  
| Universidade Estadual da Paraíba | Projeto Xiquexique  
Posse como Cultura | Universidade Federal de Alagoas | Casa da Arte  
| Projeto Xiquexique

Organizador da I Expedição da Educação e da Imagem | Pró-Reitoria  
de Extensão | Universidade Federal de Alagoas | Projeto Xiquexique  
Palestra Encontros com a Juventude: Atiçando as Ideias | Ministério da  
Ciência e Tecnologia | Universidade Federal de Alagoas | Projeto  
Xiquexique

Encontros com a Juventude: Atiçando as Ideias | Arte, Ciência e  
Tecnologia – Ministério da Ciência e Tecnologia | Projeto Xiquexique

Re-significações Poéticas | Universidade Federal de Alagoas – Pró-Reitoria de  
Extensão | Projeto Xiquexique

Poéticas do Xiquexique | Universidade Federal de Alagoas – Pró-Reitoria de  
Extensão | Projeto Xiquexique

Poéticas Arquitetônicas | Universidade Federal de Alagoas – Pró-Reitoria de  
Extensão | Projeto Xiquexique

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa

⌘ Organizador da Expedição Científica e Cultural da UFAL ao Projeto

## Orientações de Outra Natureza

1. Marcelo Soares de Lima. Elemento de Linguagem Musical e Sonoplastia – Iniciação à Docência. 2010. Orientação de outra natureza. (Comunicação Social – Rádio e TV) – Universidade Federal da Paraíba. Orientador: Pedro Nunes Filho.
  2. Alberto Adonias Vieira. Práticas Sonorovisuais – Iniciação à Docência. 2010. Orientação de outra natureza. (Comunicação Social – Rádio e TV) – Universidade Federal da Paraíba. Orientador: Pedro Nunes Filho.
  3. Tiago Barbosa da Fonseca. Práticas Sonorovisuais | Fotocine – Iniciação à Docência. 2010. Orientação de outra natureza. (Comunicação Social – Rádio e TV) – Universidade Federal da Paraíba. Orientador: Pedro Nunes Filho.
  5. Marcelo Quixaba | 6. Niaranjan do Ó de Paiva Monteiro – estágio supervisionado em Informática. (Comunicação Social – Rádio e TV) – Universidade Federal da Paraíba. Orientador: Pedro Nunes Filho.
  7. Alan Nogueira. Laboratório de Imagem | Iniciação à Docência. 2006. Orientação de outra natureza. (Curso de Comunicação Social) – Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Pedro Nunes Filho.
  8. Nataska Conrado. Presença da UFAL em Penedinho | Documentação e Registro Visual. 2005. Orientação de outra natureza. (Curso de Comunicação Social) – Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Pedro Nunes Filho.
  9. Vitor Braga. Presença da UFAL em Penedinho | Documentação Impressa | Produção Editorial. 2005. Orientação de outra natureza. (Curso de Comunicação Social) – Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Pedro Nunes Filho.
  10. Thiago Sampaio. Presença da UFAL em Penedinho | Documentação e Registro Visual. 2005. Orientação de outra natureza. (Curso de Comunicação Social) – Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Pedro Nunes Filho.
  11. Juliana Barros. Ações cidadãs de Comunicação Comunitária na Casa da Arte. 2004. Orientação de outra natureza. (Curso de Comunicação Social) – Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Pedro Nunes Filho.
- Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba
- Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa
4. Daniel Theodósio Amaral. Ações de educomunicação ambiental na região do manguezal de Bayeux – PROBEX. 2010. Projeto de Extensão. Orientação de outra

natureza. (Comunicação Social – Rádio e TV) – Universidade Federal da Paraíba .

Orientador: Pedro Nunes Filho.

68

III Premiações | Votos de Aplauso III

Projeto Xiquexique | Universidade Federal de Alagoas |

Universidade Federal da Paraíba

2007

2006

2004

2003

2001

1999

1997

⌘ Reconhecimento do Projeto Xiquexique como Utilidade Pública

Municipal pela Prefeitura Municipal de Catolé do Rocha

⌘ Voto de Aplauso por Iniciativa socioeducativa | Assembleia Legislativa

do Estado da Paraíba

⌘ Voto de Aplauso pelo Projeto Xiquexique | Assembleia Legislativa do

estado da Paraíba

⌘ Voto de Aplauso pela Exposição Fotográfica Poéticas do Xiquexique |

Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba

⌘ Prêmio Intercom – Honra ao Mérito | Sociedade Brasileira de Estudos

Interdisciplinares da Comunicação

⌘ Voto de Aplauso pelo lançamento do livro As Relações Estéticas no

Cinema Eletrônico e a exposição Variantes arquitetônicas de Barcelona

| Câmara dos Vereadores de Campina Grande

⌘ Voto de Aplauso pelo lançamento do livro As Relações Estéticas no

Cinema Eletrônico e a exposição Variantes arquitetônicas de Barcelona

| Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba

⌘ Prêmio Graciliano Ramos | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Diploma de Mérito pela colaboração em prol da Educação no Projeto

Vídeo Escola | Secretaria de Educação do Estado de Alagoas

2008|

Atual

Membro da Academia Paraibana de Cinema

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa  
2013

⌘ Placa Honra ao Mérito pela contribuição na produção científica para a  
promoção da Cidadania e enfrentamento à Homofobia | Videodocumentário Escola  
Sem Preconceitos – Projeto de Extensão

Aprender em Paz | Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba

⌘ Homenagem do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de  
Alagoas pelo contributo no processo de construção e consolidação do  
referido curso superior | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Moção de Aplauso ao Projeto Xiquexique – Espaço Aberto de  
Aprendizagem, pelos relevantes serviços prestados no Alto Sertão da  
Paraíba | Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba

⌘ Diploma do Trabalhador | Sindicato dos Empregados em  
Estabelecimentos Bancários

⌘ Cidadão Catoleense pela Câmara Municipal de Catolé do Rocha - Paraíba  
69

#### Referências

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: O social e o político na  
transição pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Universidade do Século XXI: Para uma reforma  
democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. Comunicação ou Extensão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Percursos dinâmicos da EXTENSÃO Acadêmica: Articulações com Ensino e Pesquisa  
SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um  
diálogo com Paulo Freire. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular. v. 13, n. 08  
.

João Pessoa: UFPB, 2013. Disponível em:

<[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_ext](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.Pdf)

ensao\_universitaria.Pdf >. Acesso em 18.12 2014.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
70

Vivências horizontais: Experiência processual  
de extensão comunitária na desembocadura  
do Velho Chico

Mudar é difícil mas é possível. Paulo Freire

Processualmente, o trabalho de reconhecimento e envolvimento participativo ganhou maior densidade enquanto proposta de intervenção social a partir do Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
Projeto de Extensão Presença da UFAL em Penedinho

O

projeto Presença da UFAL em Penedinho, desenvolvido no período de janeiro de 2004 a junho de 2006, teve como eixo norteador de extensão comunitária a

metodologia

de

observação

participante construída

através de contatos

interpessoais,

reconhecimento das

comunidades e dos

diferentes povoados

localizados na Foz do

Rio São Francisco

(Feliz Deserto, Peba,

Piaçabuçu,

Penedinho,

Retiro,

Betume,

Ilha

das

Figura 1 | Postal do vídeo Vozes do Penedinho sobre o Povoado do

Flores,

Penedo,

Penedinho

Santana

de

São

Francisco,

entre

outras) do Estado de Alagoas. O contato processual de observação participante foi

pautado pelas ideias postuladas por Paulo FREIRE e Martín BARBERO, que evidenciam aproximações com diferentes culturas locais através de práticas dialógicas e intervenções de natureza horizontal. As ações cidadãs e propostas de

intervenções comunitárias, segundo BARBERO e FREIRE, devem ser materializadas seguindo uma práxis que valorize o outro e respeite as diferenças e

singularidades de cada contexto comunitário. O “outro” nessa perspectiva comunitária é um(a) cidadão(ã) capaz de compreender a sua própria realidade e ,

consequentemente, um sujeito social apto a produzir conhecimentos. Assim, o projeto começou a tomar corpo com um grupo reduzido de professores e alunos que

efetuavam visitas esporádicas aos povoados e cidades ribeirinhas localizadas à

margem ou nas proximidades do Rio São Francisco, logo no início de 2004.

momento em que o povoado de Penedinho passou a ser o foco principal das ações de extensão comunitária, no ano de 2005. O trabalho no povoado implicou no conhecimento das principais questões e problemáticas das pequenas cidades e povoados situados na desembocadura do São Francisco. Essa circunscrição possibilitou que a equipe desenvolvesse ações cidadãs de cultura e comunicação

comunitária no Penedinho de forma contextual. Diversas variantes relativas às carências comunitárias, infraestrutura, saúde e problemas quanto à degradação do

meio ambiente identificadas em diferentes localidades foram também diagnosticadas

na referida comunidade. As ações desenvolvidas no ano de 2005 pela equipe do projeto Presença da UFAL em Penedinho, tiveram em conta estritamente as peculiaridades inerentes ao povoado associadas ao contexto das outras localidades

vizinhas.

O primeiro semestre do ano de 2006 foi dedicado às AVALIAÇÕES do projeto de extensão comunitária junto ao povoado de Penedinho; exibição e discussão do material educativo produzido em diferentes localidades e regiões ;

realização de intercâmbios culturais da equipe local do projeto com a UFAL, Casa



da Arte, Projeto Xiquexique – PB e orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

desenvolvido pelos integrantes do projeto comunitário Nataska Conrado e Vitor Braga, em que refletem, sistematizam e analisam a experiência Presença da UFAL

em Penedinho. Destacamos que a iniciativa de extensão gerou outros subprojetos

que dialogaram entre si e naturalmente resultou em um conjunto de ações acadêmicas de ensino e pesquisa, conforme enumeramos no item “resultados alcançados”.

Público alvo da ação comunitária

O projeto de extensão Presença da UFAL em Penedinho desenvolveu

várias ações sócio-educativas envolvendo os jovens do povoado, crianças, pescadores e moradores. A equipe praticamente visitou todas as casas do povoado

(uma média de 300) com população de 1.200 pessoas. As capacitações, oficinas, palestras e exibições de filmes ocorreram com o envolvimento do Grupo Musical de

Jovens da Paróquia local – Jóia Rara – e as duas escolas do povoado.

Paulatinamente, todo o povoado de Penedinho (foco principal do projeto de extensão) se envolveu de forma crescente no referido projeto, colaborando com depoimentos, realizando levantamentos da história do povoado, emprestando barcos

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Projeto de Extensão Presença da UFAL em Penedinho

Essas ações de comunicação comunitária foram construídas tendo por base o saber popular da comunidade, o resgate da memória local, a utilização de tecnologias digitais, colocando em ênfase as noções de autonomia e coparticipação

defendidas por FREIRE em Pedagogia do oprimido, Pedagogia da autonomia e Educação como prática de liberdade. Como resultado desse cruzamento de saberes e da utilização de práticas colaborativas de educomunicação tivemos concretamente um conjunto de ações direcionadas para a própria comunidade conforme pode-se observar no item “resultados alcançados”.

72

para registros em fotografia e vídeo, acessos às ilhas da região, organizando alimentação e hospedagens para integrantes do projeto.

Público Alvo direto: 1.200 pessoas (Penedinho)

Público Alvo Indireto: 2.000 pessoas

As ações rizomáticas do Projeto Presença da UFAL em Penedinho também possibilitaram que moradores de outros povoados e cidades circunvizinhas pudessem usufruir das diferentes mobilizações e participar de todas as ações propostas pelo Projeto.

O trabalho de

extensão

comunitária

envolveu

transversalmente

uma

equipe multidisciplinar da

Figura 2 | Equipe do vídeo Vozes do Penedinho no Rio São

Universidade Federal de

Francisco. Integrantes da comunidade participam das etapas de

Alagoas

e

diversos

produção e pós-produção, atuam como protagonistas de suas próprias

histórias de vida em relação ao Rio São Francisco e contribuem no

representantes

de

processo de criação da trilha sonora do vídeo

organizações

não

governamentais com a finalidade de realizar diagnóstico e sistematizar a história do

Povoado. Através da experiência de imersão participante no povoado e da vivência

aprofundada, histórias relatadas foram reconstituídas através de diferentes vozes

comunitárias. O registro do cotidiano do povoado e a relação do mesmo com o Rio

São Francisco, enfatizando a importância de sua revitalização, foram pontos s empre

valorizados nas documentações fotográficas e audiovisuais. A proposta de intervenção comunitária participativa foi permeada por ações de educomunicação o

visando a capacitação de jovens adultos e crianças enquanto sujeitos sociais capazes de reconfigurar as suas próprias vidas em comunidade.

Resultados alcançados

Destacamos que a principal finalidade do projeto de extensão foi mobilizar o povoado de Penedinho em torno de suas principais problemáticas comunitárias: agricultura, pesca, saúde, violência, infraestrutura comunitária, história e costumes

do povoado, educação, trabalho, moradia e saneamento. Todos esses temas aparecem entrecruzados e são recorrentes em todos os povoados visitados. Os

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Projeto de Extensão Presença da UFAL em Penedinho

Descrição do projeto:

objetivos e metas

atingidas

73

1) Discussões e capacitações efetuadas com lideranças locais, grupo de jovens ,

pescadores e moradores do povoado visando resgatar a história e a memória do Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Projeto de Extensão Presença da UFAL em Penedinho

problemas presentes no povoado chamam a atenção, de forma distinta, tanto dos jovens como dos adultos. Pouco a pouco fomos lidando e conhecendo as problemáticas e complexidades locais. Tratamos dessas temáticas com ações de extensão voltadas aos vários segmentos comunitários (jovens, adultos e crianças).

Vale destacar que as crianças tiveram um papel muito forte junto ao vídeo Voz es do

Penedinho ou mesmo no processo de documentação fotográfica. Atuaram, em várias situações, como guias interrogantes e curiosos. Sempre conduziam as equipes e findavam por auxiliar no trabalho de extensão. Essas crianças também

desempenharam

um

papel muito forte, ao lado

dos  
jovens,  
para  
aproximação com os pais  
e  
até  
mesmo  
conseguiram mediar o  
contato  
com  
os  
pescadores  
ou  
moradores mais antigos.

Concomitante ao  
trabalho de aproximação  
e de identificação da  
problemática local, foram  
efetuados contatos com  
moradores e lideranças

Figura 3 | Cotidiano do povoado ribeirinho Penedinho ganha

da  
comunidade

de  
visibilidade através de trabalho de comunicação comunitária  
Penedinho

com

o

envolvendo segmentos da comunidade local e equipe da Universidade  
propósito de traçar uma

Federal de Alagoas. Projeto transformou-se em referência para outras  
espécie de micro-história

propostas de extensão

do povoado. Outro ponto

de destaque abordado no

trabalho foi o papel do Rio São Francisco. Identificamos que essa relação da

comunidade com o Velho Chico é expressa com respeito, evidenciando a noção de pertencimento, e revela por parte dos ribeirinhos a consciência de seu potencial

hídrico, que pouco a pouco vem sendo abalado pelos vários problemas, a exemplo

da quebra do ciclo das cheias face à construção de barragens; o assoreamento, a

poluição crescente, entre outros fatores.

Percebemos, então, como o RIO é reverenciado por ser fonte de sustento, via de locomoção, espaço de lazer, habitat de trabalho e lugar de impurezas.

Assim, como resultado dessa dinâmica comunitária, destacamos algumas iniciativas

elaboradas de forma participativa, ou seja, com o envolvimento da comunidade e

que foram materializadas pelo Projeto Presença da UFAL em Penedinho.

Destacamos as seguintes ações:

74

2) Registro Fotográfico do cotidiano do povoado de Penedinho e documentação das dinâmicas do Rio São Francisco na região de sua desembocadura, ou seja, ao encontro do Oceano Atlântico;

3) Documentação videográfica evidenciando a história do povoado,

os

problemas

Figura 4 | Gravação do Videoclipe Chico Santo com letra e interpretação do cantor. Basílio Sé e o envolvimento dos cotidianos, o trabalho, a

músicos comunitários Edcludson Nunes e Josimar dos Anjos violência e a relação direta do povoado com o Rio São

Francisco;

4) Produção de material fotográfico para mostra Imagens de Penedinho, elaborada

pelos discentes Nataska Conrado, Vitor Braga e Thiago Sampaio;

5) Produção do vídeo Vozes do Penedinho, de minha autoria, imagens de José Pires, edição de Roosevelt Valões e com a participação de integrantes do Grupo de

Jovens em Busca de Cristo na parte da produção local (suporte de gravação, barcos, alimentação e encaminhamentos da equipe), além das contribuições de Edcledson Nunes e Josimar dos Anjos na construção da trilha sonora do vídeo;

6) Produção e editoração do jornal Voz do Penedinho por Vitor Braga, em que resgata a história do povoado e traça um painel analítico evidenciando “Aspectos do

dia-a-dia, a agricultura, as ilhas próximas, sua história e problemas como a violência

foram analisados. Histórias foram, assim, reconstituídas através de diversas vozes –

vozes de antigos moradores, de novos, vozes musicais e a participação intensa das

crianças.” Editorial do Jornal Voz do Penedinho;

7) Produção do Website – Encontro com Penedinho, desenvolvido por Nataska Conrado, com textos, fotos e mapas do povoado;

8) Produção de chamadas (vinhetas em áudio e vídeo) para circulação na Rádio e

TV Educativa do Estado de Alagoas, envolvendo o Prof. Clayton Santos, Edson Silva e Roosevelt Valões;

9) Assessoria de Imprensa ao encargo do Prof. Clayton Santos, que efetuou o diálogo com diferentes meios de comunicação com a finalidade de disseminar as ações finais do projeto Presença da UFAL em Penedinho;

10) Envolvimento das escolas (Municipal e Estadual de Penedinho) com a finalidade

de os alunos participarem diretamente do vídeo e das diferentes ações de capacitação ao encargo da Prof.<sup>a</sup> Sônia Leão e Edcledson Nunes;

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Projeto de Extensão Presença da UFAL em Penedinho

Penedinho, evidenciando o

papel do Rio São Francisco e

a

necessidade

de

revitalização;

11)

Trabalho

de

mobilização

comunitária

com

oficinas,

palestras,

capacitações,

distribuição

de

mudas, exposições,

exibição de filmes e

culminando com o

Ato Cultural em

defesa do Rio São

Francisco.

Neste

momento, a atividade

contou

com

a

Figura 5 | Projeto de extensão pauta a mídia local e nacional e ganha

articulação do Prof.

amplitude acadêmica e respaldo da comunidade. Pedro Nunes em

entrevista à TV Pajuçara – AL

Antonio de Freitas

coordenando

as

diferentes ações dos subgrupos de trabalho. O desenvolvimento das ações do At  
o

Cultural também contou com um suporte muito forte da Equipe de Produção Local  
(descrita no quadro Participantes do Projeto) e o acompanhamento da Pró-Reito  
ria

de Extensão. A atividade de extensão acadêmica mobilizou todo o povoado e

cidades vizinhas e recebeu cobertura ampliada da imprensa (rádio, televisão e jornal). O projeto conseguiu pautar a mídia direcionando radialistas e jornalistas para

cobertura do evento final no povoado de Penedinho. A partir do Ato Cultural, houve

ainda um desdobramento do processo de comunicação e informação com a realização de um conjunto de matérias, entrevistas e análises que foram produzidas

por televisões e jornais locais e que tiveram repercussão nacional. Esse desdobramento midiático naturalmente amplificou a repercussão do projeto Presença da UFAL em Penedinho, revelando a consistência da iniciativa de extensão comunitária;

12) Avaliação com os participantes diretos. Destaque para as dificuldades encontradas e evidência da importância do projeto para a comunidade e, conseqüentemente, para a universidade, que atuou de forma decisiva junto a um corpo social comunitário, sem assistencialismos nem medidas paliativas e com poucos recursos financeiros. A iniciativa forneceu subsídios para o esclarecimento

da comunidade quanto à necessidade de o poder público local desenvolver ações públicas

que

visassem

a

melhoria

do

povoado

de

Penedinho;

13) Produção de um Making Of com as gafes e principais dificuldades encontradas

no período de gravação envolvendo o discente Alan Nogueira, monitor da disciplina

de Laboratório de Imagem, no processo de Edição. O Making Of funcionou como parte integrante do Processo de Avaliação do trabalho comunitário;

14) Gravação do videoclipe Chico Santo (Basílio Sé), com a participação do Grupo

de Jovens do local e aproveitando sobras do material bruto do vídeo Vozes do Penedinho. Envolvimento de José Pires, Roosevelt Valões e Basílio Sé;



Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Projeto de Extensão Presença da UFAL em Penedinho

15) Apresentação na

comunidade

do

videoclipe Chico Santo

(Basílio Sé), com a

participação do Grupo

Jóia Rara no Show

Musical de Basílio Sé.

Exibição do videoclipe

na

Casa

da

Comunicação com show

musical e participação

de

integrantes

do

Grupo Jóia Rara;

16) Intercâmbio cultural

efetuado

com

a

presença de integrantes

Figura 6 - Mostra Fotográfica Itinerante | Um dos produtos do Projeto

da

comunidade

do

de Extensão Presença da UFAL em Penedinho. Representantes

Penedinho por ocasião

cunitários participam de novo projeto intitulado Intercâmbio Baixo

do lançamento do vídeo

São Francisco X Alto Sertão da Paraíba | Projeto Xiquexique |PB.

Cobertura da iniciativa pela TV Itataré -PB

Vozes do Penedinho e

exposição

fotográfica

Imagens de Penedinho em Maceió (UFAL e Casa da Arte). Participação de professores e alunos do Curso de Comunicação e integrantes da PROEX;

17) Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Rios Humanos como Mentres e Braços do São Francisco, produzido por Nataska Conrado e Vitor Braga sob a orientação de Pedro Nunes. O trabalho acadêmico reflete a experiência

de comunicação comunitária desenvolvida em Penedinho e articula a proposta de extensão acadêmica ao ensino e à pesquisa;

18) Intercâmbio Científico e Cultural: Baixo São Francisco e Alto Sertão

Paraibano com a presença de toda a equipe de Produção Local do Projeto

Presença da UFAL em Penedinho no Ponto de Cultura SERTão Cultural –

Projeto Xiquexique, na cidade de Catolé do Rocha – Paraíba. Apoio: Pró-Reitoria

de Extensão – UFAL;

19) Atividade cultural Fragmentos do Conhecimento – Ideias transversais,

DESmontagens, Conexões Acadêmicas e Distopias. Apresentação e defesa do

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Rios Humanos como Mentres e Braços

do Rio São Francisco de autoria de Nataska Conrado e Vitor Braga e apresentação

do Grupo Jóia Rara (Penedinho) no Departamento de Comunicação da UFAL;

20) Retorno ao povoado em junho de 2006, onde foi realizada reunião encerrando

formalmente o processo de Avaliação do projeto de extensão Presença da UFAL em Penedinho. Foi destacado na referida reunião o papel de todos os participantes

que se envolveram diretamente no projeto. Falou-se acerca da necessidade de o trabalho continuar, mesmo que de outra forma, com as lideranças locais. Foram distribuídos livros editados pela UFAL e trabalhos recebidos de outras instituições

77

públicas para a construção de uma biblioteca local na Sede da Associação dos Pescadores. Em síntese, a experiência de extensão comunitária movimentou o conhecimento produzido, apresentou retornos concretos à comunidade do

Penedinho, subsidiando com informações construídas para futuras ações e

estabeleceu o cruzamento indissociável entre a extensão o ensino e a pesquisa .

Apoios, Avaliação e Dificuldades do Projeto de Extensão

Esse apoio local crescente entusiasmou a equipe da UFAL, que também se entregou de forma crítica e colaborativa ao trabalho gradual de semeadura em Penedinho. Neste momento de relatório não é bom evidenciar nomes, e sim destacar a presença espontânea dos jovens, crianças e adultos. Cada participante

local ficou consciente de seu papel diferencial, de sua contribuição e de sua reverência ao Rio São Francisco. O trabalho de extensão comunitária pôde ser também dimensionado por sua dimensão poética, por sua perspectiva criativa e pela

construção humana em termos da tessitura dos laços de amizade e respeito edificadas ao longo da nossa permanência no povoado. Aprendemos uns com os outros. Entregamos-nos de forma mútua em um processo educativo de construção da cidadania. Recriamos as dificuldades cotidianas e buscamos saídas para cada

obstáculo encontrado. O tempo passou rápido, voou feito o vento. O povoado, ao

que nos parece, se transformou em outro povoado. Passou a ser alvo de maior atenção por parte do poder público local. Todos nós participantes mudamos em diferentes graus e estágios invisíveis. Do ponto de vista da equipe UFAL, o projeto

iniciou como atividade acadêmica do FLUXO Livre de Extensão e, paulatinamente,

com o seu crescimento, passou a exigir um papel mais decisivo da Pró-Reitoria de

Extensão.

A PROEX, neste caso, sempre se manteve atenta a cada nova demanda do Projeto. A acolhida quanto aos fatos novos sempre foi uma constante por parte da

PROEX, que a cada nova situação reiterava o seu apoio. No entanto, algumas ações não foram pensadas pela equipe com antecedência, a exemplo do transporte

e gasolina para locomoção todo final de semana ou nos dias de deslocamento das

equipes. Esse item de despesas, não previsto inicialmente, onerou de forma direta a

coordenação do projeto. Projetos dessa envergadura devem ter respaldo institucional no sentido de garantir os itens (combustível, transporte, alimentação e

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Projeto de Extensão Presença da UFAL em Penedinho

Registramos que o projeto Presença da UFAL em Penedinho obteve apoio

de toda a comunidade local. Podemos afirmar que esse apoio foi decisivo e viabilizado pelos diversos segmentos do povoado. Essa parceria com a comunidade

se traduziu de forma mais viva com as ações e a participação direta do Grupo de

Jovens em Busca de Cristo, vinculado à Paróquia Nossa Senhora do Rosário.

Destacando-se ainda o apoio integral dos jovens do Grupo Jóia Rara. Vários outros

jovens se integraram a esses dois grupos com o intuito de colaborar com o projeto.

Pais desses jovens e professores locais também não mediram esforços no sentido

de colaborar com a proposta comunitária.

78

hospedagem). Outras experiências acadêmicas similares de extensão devem ter em

conta esses itens para que as ações de extensão possam ser desenvolvidas com melhor suporte por parte da universidade.

Enfim, destacamos que o projeto Presença da UFAL em Penedinho se

caracterizou enquanto uma experiência de extensão acadêmica diferencial

para todos os envolvidos (ALUNOS, PROFESSORES, TÉCNICOS E

INTEGRANTES DA COMUNIDADE DO PENEDINHO). Isso revela que a

universidade pode, sim, através de seus agentes sociais, operar com

mudanças o tempo todo tendo por base as dinâmicas do conhecimento em

forma de ensino, pesquisa e extensão. As ações de extensão do projeto Presença

da UFAL em Penedinho implicaram na construção da autonomia de sujeitos sociais

que foram capazes de modificar gradativamente os seus próprios contextos de vida.

Algumas pessoas perceberão esse TOQUE da Presença da UFAL, anos mais

adiante. Outros já admitem, no PRESENTE, que “valeu a pena” a UFAL estar

presente em CORPO E ALMA no povoado do Penedinho.

Valeu mesmo, sem dizer sobre o NÓ na garganta por ocasião dos vários encontros

não classificados como DESPEDIDAS do projeto Presença da UFAL em

Penedinho! E é por isso mesmo que endossamos o dizer esperançoso de Paulo

FREIRE: “Mudar é difícil mas é possível”.

Título do Projeto | Presença da UFAL em Penedinho

Área Temática: Comunicação Comunitária

Situação do Projeto: Concluído

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e

Informação – NEPEC

PRÓ-REITORIA DE

Federal de Alagoas

EXTENSÃO

|

Universidade

Unidades Envolvidas

Arboretum de Alagoas, Núcleo de Estudos AfroBrasileiros (NEAB | UFAL), Pró-Reitoria de Extensão |

UFAL, Projeto Afro-Atitude | UFAL, Grupo Jóia Rara –

Penedinho – AL, Grupo Jovens em Busca de Cristo –

Penedinho | AL, Programa de Intercâmbios da UFAL,

Editora da UFAL, Pastoral da Juventude – Piaçabuçu,

Escola Estadual Isolada de Penedinho, Escola

Municipal de Penedinho, Paróquia Nossa Senhora do

Rosário e Projeto Xiquexique

Parceiros

Secretaria Executiva de Cultura do Estado de Alagoas,

Comitê da Bacia Hidrográfica de São Francisco,

Instituto de Tecnologia do Estado de Alagoas, Instituto

Zumbi dos Palmares – Rádio e TV Educativa e

Conselho Federal de Biologia

Coordenador Geral do

Projeto

Pedro Nunes Filho

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Projeto de Extensão Presença da UFAL em Penedinho

Unidades Proponentes

79

2006 | Terceiro

Momento

Avaliações

01.

Pedro Nunes Filho

COORDENADOR

Professor UFAL

Primeiro Momento

Segundo Momento

Terceiro Momento

02.

Antonio Ribeiro de Freitas

Participante

Professor UFAL

Segundo Momento

Terceiro Momento

03.

Clayton Santos

Assessoria de Imprensa

Instituto Zumbi dos Palmares

Segundo Momento

Terceiro Momento

Cecília Belo

+ Equipe 05 alunos UFAL

Participante

Arboretum de Alagoas

Professora UFAL

Segundo Momento

11.

José Pires

Participante

Registro em Vídeo

Servidor UFAL

Primeiro Momento

Terceiro Momento

Avaliações

12.

Joabson Santos

Comunicação Institucional

Servidor UFAL

Segundo Momento

Terceiro Momento

13.

Marcos Aurélio

Participante

Servidor UFAL

Segundo Momento

14.

Edcledson Nunes

Coordenador | Equipe de

Produção Local

Primeiro Momento

Segundo Momento

Terceiro Momento

Avaliações

15.

Josimar dos Anjos

Equipe de Produção Local

Primeiro Momento

Segundo Momento

Terceiro Momento

16.

17.

18.

19.

20.

21.

22.

23.

24.

25.

26.

27.

28.

29.

30.

31.

32.

Profª Sonia Leão, Maxsuel Leão,  
Jean Carlos, Joeliton Silva,  
Givanildo Soares, Celso da Silva,  
Josenilza Leão, Michele Almeida,  
Antonio Petrúcio, Fábio Jr. da  
Silva, Elane Lázaro, Manoel  
Messias, Almir Leão, Rosa Maria,  
Carmelita Josefa, Edna Farias,  
Sirleide Silva

Participantes |

Equipe de Produção Local

Segundo Momento

Terceiro Momento

Avaliações

04.

05.

06.

07.

08.

09.

10.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Projeto de Extensão Presença da UFAL em Penedinho

Nome | Integrante do Projeto

2004 | Primeiro Momento

2005 | Segundo Momento

80

05 Professores Escola Estadual

03 Professores

Participantes | Equipe de

Produção Local

Segundo Momento

Nataska Conrado Veiga Braga

Participante sem bolsa

Documentação Fotográfica



Avaliação

Segundo Momento

Terceiro Momento

Elaboração de TCC

42.

Vitor José Braga Mota Gomes

Participante sem bolsa

Documentação Impressa

Avaliação

Segundo Momento

Terceiro Momento

Elaboração de TCC

44.

Thiago Sampaio

Participante sem bolsa

Documentação Fotográfica

Segundo Momento

45.

Roosevelt Valões

Editor DECOS

Servidor UFAL

Segundo Momento

46.

Edson Silva

Áudio DECOS

Servidor UFAL

Segundo Momento

47.

Alan Nogueira

Monitor | Laboratório de

Imagem | DECOS

Segundo Momento

Terceiro Momento

48.

Anivaldo Miranda

Participante

CBHSF

Segundo Momento

49.

Elessandra Araújo

Análise Ambiental

Segundo Momento

50.

51.

52.

53.

54.

Saulo Verçosa, José Rodrigo,  
Bárbara Line, Júlio César de  
Oliveira, Josefa da Conceição  
Arboretum de Alagoas

Segundo Momento

55.

56.

Ricardo Bezerra

Marinaldo Silva

PROEX

Segundo Momento

57.

58.

59.

60.

61.

Marcília Silva, Josemary Régia da  
Silva, Estefânia de Oliveira Neta,  
Christiane Honorato Silva,  
Emanuelly Batista da Silva

Projeto Afro Atitude

Segundo Momento

62.

63.

64.

Ismael Tcham (Programa de  
Intercâmbio) Jefferson Santos  
(Movimento Negro) Ademir Reis  
Programa de Intercâmbio

UFAL

Movimento Negro

Segundo Momento

65.

66.

67.

68.

69.

70.

Adail Costa Calheiros Melo,  
Araceli Alves Costa, José Amaro  
do Nascimento, José Pereira  
Bonfim, Vera Lúcia Gomes, Vera  
Lúcia Alves Cavalcante

Instituto de Tecnologia do  
Estado de Alagoas

Servidores do Estado de AL

Segundo Momento

71.

Jorge Portella Bezerra  
Conselho Federal de Biologia

Terceiro Momento

72.

Basílio Sé

Cantor

41.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
Projeto de Extensão Presença da UFAL em Penedinho

33.

34.

35.

36.

37.

38.

39.

40.

81

#### Referências

CONRADO, Nataska; BRAGA, Vitor. Rios Humanos como Mentes e Braços do São Francisco. Maceió: UFPB, 2006. [Trabalho de Conclusão de Curso].

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

Jornal Comunitário A VOZ do Penedinho. Maceió: UFAL, Ano 1, N. 1. 2006.

Projeto de Extensão Presença da UFAL em Penedinho

Vídeo Vozes do Penedinho. Maceió: UFAL, 2006. Dir, Pedro Nunes.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

82

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções

Acadêmicas Bibliográficas

Um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade científica, e apenas eles,

compartilham. Reciprocamente, é a posse de um paradigma em comum que institui a

comunidade científica a partir de um grupo de pessoas com outras disparidades .

Thomas Kuhn | A Tensão Essencial

Tal como os artistas, os cientistas criadores precisam, em determinadas ocasiões, ser

capazes de viver em um mundo desordenado.

Thomas Kuhn | A Estrutura das Revoluções Científicas

Para mim, uma revolução é uma espécie de mudança envolvendo certo tipo de reconstrução dos compromissos de grupo. Mas não necessita ser uma grande mudança,

nem precisa parecer revolucionária para os pesquisadores que não participam da

comunidade – comunidade composta talvez de menos de vinte e cinco pessoas.

Thomas Kuhn | A Estrutura das Revoluções Científicas

N

a universidade, aprendemos processualmente a indagar sobre a natureza dos fenômenos e posteriormente, realizar diferentes modalidades de pesquisas tanto na graduação como na pós-graduação, com a finalidade de se produzir ‘novos’ conhecimentos. As diversas práticas de pesquisas existentes no cotidiano das

universidades resultam na edificação de importantes passos em direção aos avanços

do conhecimento e podem implicar diretamente no processo de desenvolvimento científico e tecnológico de uma determinada região ou país. O ato de se pesquisar

objetos delimitados, reclama perspectivas metodológicas de base complexa que mobilizam dimensões subjetivas iluminadas pela persistência e pelo rigor acadêmico.

Os trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias, Experimentos, Ensaios, Dissertações e Teses dos diversos campos do saber são exemplos dessa processualidade que ‘envolve a atividade crítica’ muitas vezes até decorrentes do

próprio espaço da sala de aula. Também concebo que as atividades de PESQUISA estejam fortemente enlaçadas com as instâncias do ENSINO e da EXTENSÃO.

Destaco que via de regra há uma assimetria entre o ensino e a pesquisa nas universidades brasileiras. Advoga-se a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e

extensão mas esse entrançamento ainda é pouco praticado. Sueli Mazzilli no artigo

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

A ciência é uma aventura, pois não podemos prever o futuro. Nós não podemos unificar o mundo da ciência. Hoje, por exemplo, a ciência não é somente a experiência, não é somente a verificação. A ciência necessita, ao mesmo tempo, de imaginação criadora, de verificação, de rigor e de atividade crítica. Se não há atividade crítica, não há ciência. É preciso diversidade de opiniões. Mas a ciência também necessita ter a regra do jogo, ou seja, certas teorias podem ser abandonadas quando percebemos que são insuficientes. Então, a ciência é uma realidade complexa e podemos dizer que é muito difícil definir as fronteiras da ciência. Edgar Morin

Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos

de redemocratização do Estado destaca que com

A concretização da associação entre ensino, pesquisa e extensão na prática acadêmica, de fato, tem se mostrado difícil, pois o que se observa é que, via de regra, o trabalho continua fragmentado entre ensinar, pesquisar e fazer extensão. Estas situações evidenciam que a associação entre as funções de ensino, pesquisa e extensão não se realiza no professor ou no estudante: é tarefa institucional, que demanda uma estrutura organizativa voltada para a superação da fragmentação que marca o modelo usualmente adotado pelas instituições educacionais... (MAZZILLI, 2011, p. 218).

O trabalho com pesquisa tem sido marcante em toda a minha formação acadêmica desde o princípio da Graduação. Talvez essa parte do Memorial Acadêmico possa ser sintetizada com a seguinte frase: Aprendizados com a PESQUISA. Alguns professores contribuíram para esse direcionamento logo nos primeiros semestres de curso, com a participação em projeto de Iniciação Científica

com a orientação do professor Antonio Albino Rubim, ou mesmo através das atuações

na Oficina de Comunicação com o impulso de professores a exemplo de Valdir Castro Oliveira, Antonio Fausto Neto, José Luiz Braga, Jomard Muniz de Britto ou

ainda, de modo mais informal e colaborativo, recebi o incentivo direto por parte das

professoras Lourdes Bandeira, Eleonora Menicucci, Teresinha Libelu e Maria Carmela

Buonfiglio.

Conforme já destaquei, fui estimulado pelo professor Valdir Castro no sentido de criar, em maio do ano de 1979, um laboratório de estudos e pesquisas denominado

posteriormente de Oficina de Comunicação.

A Oficina de Comunicação funcionou, enquanto um laboratório vivo, para a criação e desenvolvimento de propostas teórico-aplicadas de comunicação, cinema e

pesquisas de cunho participante. A Oficina de Comunicação foi institucionalizada

onde atuei desde o princípio como coordenador e tendo legalmente um professor orientador. O Plano de Atividades da Oficina de Comunicação do Ano 1981.1 destacava o seguinte:

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

## Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

Os Programas de pós-graduação conseguem vivenciar com maior intensidade essa experiência de entrecruzamentos do ensino, pesquisa e extensão. Há ainda exemplos na graduação que consolidaram programas de Iniciação Científica onde os

discentes vivenciam esse ritual da pesquisa que pode desaguar em sua formação acadêmica, propostas de extensão ou repercutem nas próprias atividades de sala de

aula. Nesses casos a pesquisa pode ser então considerada enquanto oxigênio das

práticas pedagógicas. Sempre afirmamos que a pesquisa é um dos pilares das instituições universitárias. Renova o conhecimento e interfere em realidades específicas por meio de buscas aprofundadas.

83

A Oficina de Comunicação (OC), vinculada ao Curso de Comunicação Social da UFPB, surgiu em maio de 1979 com o intento de incrementar a produção de conhecimentos no nível da pesquisa e extensão. Atualmente a Oficina de Comunicação é composta por alunos, professores e funcionários estando aberta a todos interessados em desenvolver atividades teórico-prática da Comunicação e Realidade Brasileira. Tem por função básica apoiar, incentivar e orientar na produção de conhecimentos e realização de trabalhos que extrapolem a sala de aula.

O referido Plano de Atividades da Oficina de Comunicação apresenta as atividades mensais programadas para o semestre 1981.2, centrado em atividades de

formação acadêmica, a exemplo do curso de Comunicação, Cultura e Ideologia (20 horas) com Eleonora Minicucci, e uma segunda fase do curso intitulado Estudo

Científico da Comunicação, ministrado pelos professores Valdir Castro e Jomard

Muniz de Britto. O Plano de Atividades propunha a realização de seminários sobre A

Televisão Educativa no Nordeste – perspectivas na Paraíba, Imprensa e

Ideologia, dentre outros. A iniciativa revela uma ênfase de trabalhos relacionados

com a Pesquisa e a Extensão, desenvolvidos em profundidade. Dessa proposta que

coordenei inicialmente na condição de aluno e, depois, como servidor contratado pela

UFPB, até março de 1983; brotaram publicações de referência como a Revista Plano

Geral e a revista impressa Cadernos de Comunicação e Realidade Brasileira com artigos de professores pesquisadores do Brasil como Francisco Foot Hardeman, Gabriel Cohn, Monclar Valverde, Albino Rubim, Valdir Castro, Maria Arminda Arruda,

Salomão Amorim e entrevistas com Muniz Sodré e Eliseo Verón. Em meio a esses pesquisadores de renome, estávamos nós jovens estudantes, integrantes da Oficina de Comunicação e organizadores das propostas acadêmicas com nossos textos e publicações. Havia uma aposta em nosso potencial acadêmico. Outras publicações mimeografadas em forma de resultado dos seminários avançados: Imprensa e Ideologia, revista Plano Geral, Questionamentos.

Na Oficina de Comunicação tive, então, a possibilidade de associar Pesquisa à Extensão e vice-versa, como também, me preparar através de projetos e fundamentos teóricos para alçar novos voos, em termos da realização de um Curso

de Especialização em Metodologia da Comunicação na UFMG, e por fim, me encaminhar para o Mestrado em Comunicação voltado para o Ensino e Metodologias

da Comunicação na Universidade Metodista de São Paulo.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

Nosso esquema de trabalho está estruturado da seguinte forma:

a) Grupo de Teoria e Pesquisa - responsável pela organização de debates, seminários, entrevistas e pesquisas; b) Grupo de Editoração - encarregado pela edição do material produzido pela Oficina de Comunicação - Cadernos de Comunicação e Realidade Brasileira, publicações em mimeógrafo....; c) Grupo de Cinema - realiza trabalhos práticos, presta assistência às exposições em bairros e, orienta projetos no Programa Bolsa Arte ( Plano de Atividades | OC : 1981, p. 3).

84

A mesma base de proposta desenvolvida na Oficina de Comunicação serviu como espelho para que eu pudesse implantar na Universidade Federal de Alagoas o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação - NEPEC, juntamente com Gloria Rabay, no ano de 1985.

Associado a essas práticas de pesquisa relacionadas com as atividades de



ensino, pude ministrar – logo após o meu ingresso na UFAL – disciplinas relacionadas

com o processo de realização de pesquisas em comunicação. Esses direcionamentos

também ampliaram substancialmente o meu amadurecimento no campo da pesquisa.

No trabalho final de Mestrado, um dos destaques apontados pela banca, foi exatamente a metodologia empregada na referida dissertação, no que diz respeito ao

manejo das fontes, ao percurso metodológico adotado, articulação conceitual e à

própria natureza teórico-aplicada do trabalho. Dois anos após a conclusão do Mestrado foi possível a articulação em torno da criação de um grupo de pesquisa que

pudesse canalizar o trabalho de toda a equipe, através de linhas de pesquisa. Criamos

assim, sob a liderança da professora Magnólia Rejane, o Grupo de Pesquisa Comunicação e Processos de Significação, no qual pude atuar com vários trabalhos, no período de 1990-2006. Como repercussão e impacto acadêmico do referido Grupo de Pesquisa, destaco aqui as seguintes realizações:

Possibilitou o fortalecimento do Núcleo de Estudos e Pesquisa

em Comunicação do Departamento de Comunicação da

Universidade Federal de Alagoas; 2. Estimulou a realização do I

Curso de Especialização em Comunicação e Cultura, em

1995/96. 3. Realizou o II Curso de Especialização em

Comunicação e Cultura em 1997/199, com recomendação da

Capes e recursos da FAPEAL; 4. Uma professora do

Departamento de Letras Clássicas Vernáculas e quatro

professores do Departamento de Comunicação Social da UFAL

concluíram teses de doutorado em Comunicação e Semiótica na

PUC/SP; 5. Viabilizou a publicação da Revista do Núcleo de

Estudos e Pesquisa em Comunicação-NEPEC; 6. Possibilitou

a criação da linha de pesquisa Processos de Intersemiose em

Literatura Brasileira no Programa de Pós-Graduação em

Letras/UFAL. 7. O grupo realizou o VI Encontro de

Pesquisadores em Comunicação da Região Nordeste SIPEC/INTERCOM, em Alagoas, de 25 a 27 de outubro de 2001.

8. Promoveu o I Seminário de Pesquisa e Extensão do

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação também funcionou como um laboratório de práticas de pesquisa e aprendizados que desaguaram no meu crescimento pessoal, institucional, e dos alunos e professores envolvidos nos diferentes projetos. A experiência da Paraíba possibilitou materializar uma proposta muito mais desamarrada que pudesse fomentar a prática de pesquisa associada ao ensino e a extensão dos vários segmentos que compunham o então Departamento de Comunicação Social da UFAL. O NEPEC existe até a presente data abrigando docentes e discentes com projetos individuais e integrados de pesquisa e de extensão.

85

Departamento de Comunicação Social/SEPECOM da UFAL, que aconteceu nos dias 3 a 5 de agosto de 2004; 9. O grupo realizou o VII Encontro de Pesquisadores em Comunicação da Região Nordeste – INTERCOM – Regional Nordeste, em Alagoas, de 26 a 28 de maio de 2006.<sup>1</sup>

A partir desse conjunto de ações focadas na pesquisa, pude me envolver com uma experiência processual mais duradoura denominada Projeto Multireferencial .

Ao lado do Projeto Virtus da UFPE e projetos de pesquisa sobre Cibercultura da

UFBA, o Projeto Multireferencial foi considerado uma experiência pioneira no Nordeste, que encampou projetos integrados de Iniciação Científica e projetos individuais de pesquisa recebendo a visita de vários pesquisadores para conhecer a

proposta e estabelecer parcerias. O Projeto Multireferencial abarcou um período de

atividades acadêmicas iniciadas no ano de 1996 até o ano de 2006, coincidindo com

a minha transferência para a Universidade Federal da Paraíba.

Além dos projetos de pesquisa desenvolvidos no Projeto Multireferencial – agrupando professores, servidores e alunos (inclusive vinculados a programas de

intercâmbio) – há nesse período um destaque para a Produção Bibliográfica – e m

forma de artigos, livros e a produção audiovisual – sempre ligada à Pesquisa e

Extensão. Além disso, há ainda o meu envolvimento em projetos editoriais da UFAL e

de outras universidades e participação na linha de pesquisa Processos Intersemióticos na Literatura Brasileira vinculada ao Programa de Pósgraduação em Letras e Linguística gerando possibilidades para apresentação de trabalhos em simpósios, eventos nacionais e internacionais, entre outras atividades correlatas à pesquisa.

Na UFPB, pude me envolver no processo de criação do Núcleo de Pesquisa em Mídias, Processos Digitais e Interatividade com algumas experiências de estudos junto à TV Digital – Interatividade, e orientações aplicadas em parceria com

o Laboratório de Vídeo Digital – LAVID. Seguido a essa atuação no Polo Multimídia, pude me envolver com a orientação de vários Trabalhos de Conclusão de

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

Essas ações resultantes da atuação dos integrantes do referido grupo de pesquisa, também estão relacionadas com o processo de formação acadêmica – em nível de doutorado – por parte dos integrantes do grupo de pesquisa. No decorrer da

realização do meu Doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC-SP, pude também atuar como uma espécie de colaborador (supervisor) de todos os projetos

relacionados ao Cinema e audiovisual na disciplina Elaboração de Projetos, a qual

fora ministrada pela professora Dra. Ana Maria Goldfarb. Após o término do Doutorado, foi possível retomar as atividades de pesquisa no Núcleo de Estudos e

Pesquisas em Comunicação por meio de projetos individuais, projetos de Iniciação

Científica e orientação de projetos da Graduação e Pós-graduação, direcionados às

linhas de pesquisa de nossa atuação.

1

Trecho do item Repercussões dos trabalhos do grupo de pesquisa Comunicação e Significação – UFAL.

Disponível em: < <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5583604788423162>>

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

86

Curso, Produções Audiovisuais, Projetos Editoriais, coordenação da implementação

de ÂNCORA – Revista Latino-americana de Jornalismo, a criação do Laboratório de

Jornalismo e Editoração e participação no Programa de Pós-graduação em Jornalismo.

Ainda na UFPB, venho atuando no GECINE – Grupo de Estudos em Cinema e Audiovisual do Programa de Pós-graduação em Comunicação, desde o ano de 2009 e no GJAC – Grupo de Pesquisa em Jornalismo, Mídia, Acessibilidade e Cidadania,

na condição de um dos líderes desse grupo de pesquisa vinculado ao Programa de

Pós-graduação em Jornalismo, desde o ano de 2013.

Abaixo disponibilizo as tabelas relacionadas de forma direta e indireta com o trabalho de Pesquisa. Na seção seguinte, discutirei a produção audiovisual relacionada com a Pesquisa, Ensino e Extensão.

Grupos de Pesquisa

GJAC - GRUPO DE PESQUISA EM JORNALISMO, MÍDIA, ACESSIBILIDADE E CIDADANIA

| Universidade Federal da Paraíba

2013 – Atual

Linhas | Jornalismo, Cidadania e Ética

Líderes: Pedro Nunes |

Jornalismo, Mídias Audiovisuais e Encenações da

Joana Belarmino

Diversidade

Pesquisas em Jornalismo, Acessibilidade e Cidadania

Repercussões dos Trabalhos em Grupo

Criado como atividade do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da

UFPB, o Grupo de Pesquisa em Jornalismo, Mídia, Acessibilidade e Cidadania – GJAC, reúne as investigações desenvolvidas pelos docentes ligados aos cursos de

graduação e pós-graduação do Centro de Comunicação, Turismo e Artes, às quais tomam o campo jornalístico, através da análise dos seus produtos, processos e práticas, como lugar privilegiado para pensar sobre acessibilidade e cidadania. O

grupo funciona, pois, como uma espécie de guarda-chuva, acolhendo diversos estudos, tanto os de caráter teórico-científico, como aqueles voltados à produção

técnico-acadêmica, com ênfase para intervenções destinadas a orientar e qualificar a

prática dos profissionais do jornalismo. Ciberjornalismo, agendamento e contraagendamento, telejornalismo comunitário e cidadania, mídias audiovisuais, jornalismo

e diversidade, leitores de jornais e acessibilidade, mídias radicais: Esses conjuntos de

conteúdos resumem as pesquisas principais do GJAC, que estruturam e fortalecem

suas linhas de pesquisa. O GJAC acolhe, ainda, a atuação de estudantes da graduação de Jornalismo da UFPB, através de pesquisas de iniciação científica, assim

como de atividades de monitoria e estágios no Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

Grupo de Pesquisa |01| Programa de Pós-graduação em Jornalismo

87

da Pró-Reitoria de Apoio ao estudante da UFPB – PRAPE. O GJAC pretende

funcionar como um canal de repercussão/intervenção junto à sociedade, apoiando e

fortalecendo iniciativas do campo jornalístico e de outros setores constituídos, como

órgãos de defesa de direitos, fortalecendo assim esse importante veio de diálogo que

deve presidir as relações entre o ensino universitário, as pesquisas acadêmicas e os

anseios das comunidades.

Linhas de Pesquisa

Nome da Linha de Pesquisa

Jornalismo, Cidadania e Ética

Jornalismo, Mídias Audiovisuais e

Encenações da Diversidade

Pesquisas em Jornalismo,

Acessibilidade e Cidadania

Quantidade de

Estudantes

4

7 Mestrandos

5 Graduandos

7

Quantidade de

Pesquisadores

1

1

1

GRUPO DE ESTUDOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL – GECINE | Universidade Federal da Paraíba

2009 – Atual

Linhas | Cultura, Política e Comunicação

Pedro Nunes | Integrante

Culturas Midiáticas Audiovisuais

Repercussões dos Trabalhos em Grupo

Criado em 2009, com o nome de Grupo de Estudos, Pesquisa e Produção em Audiovisual (GEPPAU) se dedica, desde então, ao estudo das narrativas audiovisuais,

desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre o documentário brasileiro contemporâneo, com ênfase na produção regional e local, e seus modos de representação do real num contexto de emergência de novas mídias e tecnologias

digitais. Como resultado desses dois anos de pesquisa, o GEPPAU editou um e-book

com textos de alunos e professores do Departamento de Comunicação em Mídias Digitais e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação do CCHLA da

Universidade Federal da Paraíba (PPGC)<sup>2</sup>. O Geppau participou também da

organização da Mostra de Filmes Temáticos Matizes da sexualidade nas edições de

2011 a 2014, e do Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro, edições 2011 e 2013, além

de comunicações de seus integrantes em eventos acadêmicos da Socine, no Brasil,

e da AIM, em Covilhã, Portugal.

2

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

Grupo de Pesquisa |02| Programa de Pós-graduação em Comunicação

Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ppgc/sobre-o-ppgc/>.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

88

Linhas de Pesquisa

Nome da Linha de Pesquisa

Quantidade de

Estudantes

Quantidade de

Pesquisadores

Cultura, Política e Comunicação

2

3

Culturas Midiáticas Audiovisuais

6

5

Grupo de Pesquisa |03| Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
e Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Informação

COMUNICAÇÃO E PROCESSOS SIGNIFICAÇÃO | Universidade Federal de

Alagoas

Linhas | Comunicação, marca e contexto

multimidiático | Hipermissão

Produção e recepção simbólica na informação

especializada | Semiótica aplicada aos estudos

interartes | Semiótica Audiovisual | Semiótica

Peirciana

Projetos de Pesquisa

Universidade Federal da Paraíba

Universidade Federal de Alagoas

2014 - Atual | Dinâmicas e diálogos do jornalismo em ambientes multicódigos:  
linguagens, tecnologia e cidadania | Coordenador | Mestrandos: 07 | Graduando  
s: 08 |

Programa de Pós-graduação em Jornalismo - Universidade Federal da Paraíba

2013 - Atual | Trânsitos entre linguagens: Rotinas do JORNALISMO no cinema |

Coordenador | Mestrandos: 04 | Graduandos: 04 | Programa de Pós-graduação em

Jornalismo - Universidade Federal da Paraíba

2001 - 2006 | Reconfigurações do TEXTO, IMAGEM e SOM no ciberespaço | Núcleo  
de

Estudos e Pesquisa em Comunicação | Coordenador | Mestrado: 03 | Doutorados: 0  
5 |

Graduação: 12 | Especialização: 01 | Orientações: 11 | Programa de Pós-gradua  
ção em

Letras e Linguística | Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação - Universi  
dade Federal

de Alagoas | Universidad Autónoma de Barcelona

2003 – 2004 | Re-significações SÍgnicas no Ciberespaço - Produção e Divulgação Científica

na rede | Coordenador | Doutorado: 01 | Graduações: 03 | Orientações: 03 | Núcleo de

Estudos e Pesquisa em Comunicação | Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística

– Universidade Federal de Alagoas

1999 – 2001 | Processos de Comunicação Digital - TEXTO, IMAGEM e SOM | Coordenador

|Doutorado: 04 | Mestrado: 02 | Especialização: 09 | Orientações: 20 | Núcleo de Estudos

e Pesquisa em Comunicação | Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística | Núcleo

de Estudos e Pesquisa em Comunicação – Universidade Federal de Alagoas

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

1990 – 2009

Líder: Magnólia Rejane

Andrade

Integrante: Pedro Nunes

89

1998 – 1999 | Processos de Tradução Intersemiótica: Literatura Brasileira e Visualidade

no século XX | Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística | Núcleo de Estudos e

Pesquisa em Comunicação – Universidade Federal de Alagoas

1991 – 1999 | Processos Intersemióticos: dinâmicas dos sistemas audiovisuais |

Coordenador | Graduação: 09 | Especialização: 08 | Orientações: 20 | Núcleo de Estudos e

Pesquisa em Comunicação | Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística – Universidade Federal de Alagoas

2003 – 2004 | Re-significações SÍgnicas no Ciberespaço - Produção e Divulgação Científica

na Rede | Coordenador | Projeto de Iniciação Científica | CNPq | Universidade Federal de

Alagoas – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação e Informação | Quantidade de

bolsistas: 02 | Professor: 01

2000 – 2001 | Processos de Comunicação Digital - TEXTO, IMAGEM e SOM | Coordenador |



Projeto Integrado de Iniciação Científica | CNPq | Universidade Federal de Alagoas | -

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação e Informação | Quantidade de bolsistas: 03 |

Professores: 02

1999 - 2000 | Interface Informática e Comunicação - Tecnologias Contemporâneas na

Produção Multimidiática | Coordenador | Projeto Integrado de Iniciação Científica | CNPq

| Universidade Federal de Alagoas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação |

Quantidade de bolsistas: 05 | Professores: 02

1998 - 1999 | Projeto Multireferencial: As ferramentas digitais como suporte para

construção, armazenamento e disponibilização do saber científico e artístico-filosófico |

Coordenador | Projeto Integrado de Iniciação Científica | CNPq | Universidade Federal de

Alagoas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação | Quantidade de bolsistas: 08 |

Professores: 03

1997 | A Eletrônica Analógica e Digital na Esfera da Arte e da Comunicação | Coordenador

| Projeto de Iniciação Científica | CNPq | Universidade Federal de Alagoas - Núcleo de

Estudos e Pesquisa em Comunicação | Quantidade de bolsistas: 03 | Professor: 01

1996 - 1997 | As passagens da Imagem | Coordenador | Projeto de Iniciação Científica |

CNPq | Universidade Federal de Alagoas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação |

Doutorado: 01 | Graduação: 04 | Orientações: 03 | Quantidade de bolsistas: 04 | Professor:

01

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

Projetos de Iniciação Científica

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação | NEPEC

90

1. Janile Araújo de Andrade. Re-significações Sígnicas no Ciberespaço- Produção e

Divulgação Científica na Rede - 2003/2004 - PIBIC-CNPq/UFAL. 2004. Iniciação Científica.

(Graduando em Curso de Comunicação Social) – Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Pedro Nunes Filho.

2. Carlos Henrique Cavalcanti Madeiro. Processos de Comunicação Digital – Texto,

Imagem e Som. 2000. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Comunicação Social) –

Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico. Orientador: Pedro Nunes Filho.

3. Charles Henrique Alves. Processos de Comunicação Digital: Texto, Imagem e Som. 2000.

Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Comunicação Social) – Universidade Federal

de Alagoas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador:

Pedro Nunes Filho.

4. Cosmo Roberto Carneiro de Lima. Interface, Informática e Comunicação. 1999. 0 f.

Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Comunicação Social) – Universidade Federal

de Alagoas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador:

Pedro Nunes Filho.

5. Carlos Henrique C. Madeiro. Interface, Informática e Comunicação. 1999. 0 f. Iniciação

Científica. (Graduando em Curso de Comunicação Social) – Universidade Federal de Alagoas,

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Pedro Nunes

Filho.

6. Jimmy Carter Araújo de Mendonça. Interface, Informática e Comunicação. 1999. 0 f.

Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Comunicação Social) – Universidade Federal

de Alagoas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador:

Pedro Nunes Filho.

7. Cosmo Roberto Carneiro de Lima. Projeto Multireferencial: As ferramentas digitais

como suporte para a construção, armazenamento e disponibilização do saber científico e

artístico-filosófico. 1998. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Comunicação

Social) – Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Pedro Nunes Filho.

8. Cicero Dionisio Cavalcante Mendonça. Projeto Multireferencial: as ferramentas digitais

como suporte para a construção, armazenamento e disponibilização do saber científico e

artístico-filosófico. 1998. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Comunicação

Social) – Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico. Orientador: Pedro Nunes Filho.

9. Alba Christina Araújo da Costa Ribeiro. Projeto Multireferencial: as ferramentas digitais

como suporte para a construção, armazenamento e disponibilização do saber científico e

artístico-filosófico. 1998. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Comunicação

Social) – Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico. Orientador: Pedro Nunes Filho.

10. Clayton Antonio Santos da Silva. A Eletrônica Analógica e Digital na Esfera da Arte e da

Comunicação. 1997. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Comunicação Social)

– Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico. Orientador: Pedro Nunes Filho.

11. Luís André Santos de Medeiros. A Eletrônica Analógica e Digital na Esfera da Arte e da

Comunicação. 1997. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Comunicação Social)

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

Orientações Concluídas de Iniciação Científica

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação | NEPEC

91

Orientações Concluídas na Graduação

Trabalhos de Conclusão de Curso

Universidade Federal da Paraíba

Universidade Federal de Alagoas

1.

2.

3.

4.

Daniel Sorrentino Marques. O Som do Teu Silêncio: curta-metragem ficcional. 2014.

Curso: Comunicação Social – Radialismo – Universidade Federal da Paraíba

Carlos Antonio Toca da Silva. Memórias do Porto: videodocumentário. 2014. Curso:

Comunicação Social – Jornalismo – Universidade Federal da Paraíba

Giselli Pereira Vieira. O Som do Teu Silêncio: curta-metragem ficcional. 2014. Curso:

Comunicação Social – Radialismo – Universidade Federal da Paraíba

Jardeson Crys Silva Batista. O Som do Teu Silêncio: curta-metragem ficcional. 2014.

Curso: Comunicação Social – Radialismo – Universidade Federal da Paraíba

5.

Priscila Macêdo. Vídeo Ficcional: A um corpo de cai. 2014. Curso: Comunicação Social – Radialismo – Universidade Federal da Paraíba

6.

Demétrio Nunes de Sousa Neto. Video Ficcional: A um corpo de cai. 2014. Curso :

Comunicação Social – Radialismo – Universidade Federal da Paraíba

7.

8.

Maria Cecília Neves. Vídeo Ficcional: A um corpo de cai. 2014. Curso: Comunicação

Social – Radialismo – Universidade Federal da Paraíba

Maria José da Silva. Comunicação, Mídia e Educação: O papel educativo do jornal

Sem Terrinha do Movimento dos Trabalhadores sem Terra. 2011. Curso:

Comunicação Social – Habilitação Jornalismo – Universidade Federal da Paraíba

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

– Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico. Orientador: Pedro Nunes Filho.

12. José Cícero Peixoto Neto. A Eletrônica analógica e Digital na Esfera da Arte e da

Comunicação. 1997. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Comunicação Social)

- Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico. Orientador: Pedro Nunes Filho.

13. Luterio Rodrigues. As passagens da imagem. 1997. 0 f. Iniciação Científica . (Graduando

em Curso de Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Pedro Nunes Filho.

14. Luiz Cunha. As passagens da Imagem. 1996. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em

Curso de Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Pedro Nunes Filho.

15. Jaqueline Batista. As passagens da Imagem. 1996. 0 f. Iniciação Científica a. (Graduando

em Curso de Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Pedro Nunes Filho.

16. Luterio Rodrigues. As passagens da Imagem. 1996. 0 f. Iniciação Científica . (Graduando

em Curso de Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Pedro Nunes Filho.

92

10.

11.

12.

13.

14.

15.

16.

17.

18.

19.

20.

21.

22.

23.

24.

Simão MAIRINS. Mídia e Sertão no cinema do mangue: o moderno e o arcaico nos encontros transversais de Árido Movie. 2010. Curso: Comunicação Social

- Habilitação Jornalismo - Universidade Federal da Paraíba

Rebeca Helena Carvalho da Costa Florêncio. A participação popular na gestão pública local: O caso do Orçamento democrático de João Pessoa. 2009. Curso: Comunicação Social - Habilitação Jornalismo - Universidade Federal da Paraíba

Brena DUARTE. Águas da Ilusão - Videodocumentário. 2009. Curso: Comunicação Social - Habilitação Jornalismo - Universidade Federal da Paraíba

Anselmo Lacerda GOMES. Gerenciamento de vídeos em TV Universitária: uma experiência no contexto IPTV utilizando a ferramenta RITU. 2009. Curso: Comunicação Social - Habilitação Jornalismo - Universidade Federal da Paraíba

Alexandre MENDONÇA DA SILVA. Nos Bastidores do Making Of - metalinguagem e produção audiovisual. 2009. Curso: Comunicação Social - Habilitação Jornalismo -

Universidade Federal da Paraíba

Elton Bruno Barbosa PINHEIRO. Rádio Digital: desafios presentes e futuros. 2009.

Curso: Comunicação Social - Universidade Federal da Paraíba

Évellin COSTA e SILVA. Videodocumentário - Águas da Ilusão. 2009. Curso (Comunicação Social - Habilitação Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba

Eraldo César Gadelha Filho. Videodocumentário - João Pessoa: Fatos e relatos. 2009. Curso: Comunicação Social - Universidade Federal da Paraíba

Renata Escarião PARENTE. A Comunicação Comunitária no Terceiro Setor: O papel do Projeto Xiquexique no processo de construção da comunicação participativa. 2008. Curso: Comunicação Social - Habilitação Jornalismo - Universidade Federal da

Paraíba

Edvilma Alencar do Nascimento. A educomunicação como instrumento de protagonismo e mobilização social: Um estudo de caso do Projeto Fala Garotada.

2008. Curso: Comunicação Social - Habilitação Jornalismo - Universidade Federal da

Paraíba

Samuel da Paz OLIVEIRA. Videodocumentário - Perspectivas na TV Digital. 2008. Curso: Comunicação Social - Habilitação Jornalismo - Universidade Federal da Paraíba

Kellyanne Carvalho ALVES. TV Digital e Processos de Interatividade:

desenvolvimento de protótipo interativo para telejornal educativo do Canal Futura.

2007. Curso: Comunicação Social – Habilitação Jornalismo – Universidade Federal da

Paraíba

Deisy Fernanda FEITOSA. TV Digital e Processos de Interatividade: desenvolvimento

de protótipo interativo para telejornal educativo do Canal Futura. 2007. Curso:

Comunicação Social – Habilitação Jornalismo – Universidade Federal da Paraíba

Mércia Sylviane Rodrigues Pimentel. Perspectivas Educomunicacionais: estudo de

caso na escola Silvestre Péricles no Pontal. 2006. Curso: Comunicação Social –

Universidade Federal de Alagoas

Carolina Rocha Sanches. Perspectivas Educomunicacionais: estudo de caso na

escola Silvestre Péricles no Pontal. 2006. Curso: Comunicação Social – Universidade

Federal de Alagoas

David Marco Oliveira dos Santos. Racismo e Ações Afirmativas: Plano de

Comunicação para o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros -NEAB - UFAL. 2006. Curso:

Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

9.

93

26.

27.

28.

29.

30.

31.

32.

33.

34.

35.

36.

37.

38.

39.

40.

41.

Ismael Tcham. Racismo e Ações Afirmativas: Plano de Comunicação para o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros -NEAB - UFAL. 2006. Curso: Comunicação Social - Universidade Federal de Alagoas

Rodrigo Rios Batista. Reconfigurações da atividade jornalística no ciberespaço:

Estudos de dois casos de veículos cibermediáticos. 2006. Curso: Comunicação Social

- Universidade Federal de Alagoas

Nataska Conrado. Rios Humanos como mentes e braços do São Francisco; Relatório

do Projeto de comunicação comunitária em Penedinho. 2006. Curso - Universidade

Federal de Alagoas

Vitor Braga. Rios Humanos como mentes e braços do São Francisco: Relatório do Projeto de comunicação comunitária em Penedinho. 2006. Curso: Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas

José Allan Nogueira Cavalcante. Vidas Secas: Relações entre o Cinema Novo e o Modernismo literário. 2006. Curso: Comunicação Social - Universidade Federal de

Alagoas

Nasson Paulo Neves. A comunicação mediada por interface. 2005. Curso: Comunicação Social - Universidade Federal de Alagoas

Emanuel Batista Rodrigues. RR.PP X Videoconferência: A tecnologias contemporâneas a serviço da comunicação institucional. 2005. Curso: Comunicação

Social - Universidade Federal de Alagoas

Jailson dos Santos Albuquerque. RRPP X videoconferência: As tecnologias contemporâneas a serviço da Comunicação institucional. 2005. Curso: Comunicação

Social - Universidade Federal de Alagoas

Claudia de Souza Born. A revista eletrônica como meio de divulgação da produção

científica. 2004. Curso: Comunicação Social - Universidade Federal de Alagoas

Janile Araújo de Andrade. A revista eletrônica como meio de divulgação da



produção científica. 2004. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de

Alagoas

Maria de Lourdes Brito. Formas Expressivas da Contemporaneidade – Análise do Projeto Multireferencial – PIBIC-CNPq. 2003. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Cosmo Roberto Carneiro de Lima. Comunicação Virtual: Novo campo de atuação profissional das Relações Públicas. 2001. Curso: Comunicação Social – Universidade

Federal de Alagoas

Maíra Cinthia Nascimento Ezequiel. Greenaway e o cinema do futuro: As Relações

Intertextuais em Livro de Cabeceira. 2001. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Fabrizio Pacheco C. Gonçalves. Herdeiros da Fé: A crença dos romeiros no poder de

Padre Cícero. 2000. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Luciano André de Oliveira. Herdeiros da Fé: A crença dos romeiros no poder de Padre Cícero. 2000. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Maikel Raniery Marques de Melo. Joana Gajuru – A rainha do guerreiro alagoano –

Cultura popular no ciberespaço. 2000. Curso: Comunicação Social – Universidade

Federal de Alagoas

Patrícia Yara dos Santos Silva. Joana Gajuru – A rainha do guerreiro alagoano –

cultura popular no ciberespaço. 2000. Curso: Comunicação Social – Universidade

Federal de Alagoas

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

25.

94

43.

44.

45.

46.

47.

48.

49.

50.

51.

52.

53.

Ellexandra Morrone de Macedo. Cinema & Literatura: O Processo de Adaptação em O Iluminado. 1997. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Milena Santos Andrade. Da Vanguarda ao Pós-Moderno: Uma análise do Movimento Mangubeat. 1997. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Francisco Fireman. Da Vanguarda ao Pós-Moderno: Uma análise do Movimento Mangubeat. 1997. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Yete Moreira de Farias. Projeto Point NET. 1997. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Carlos Alberto Júnior. Projeto POINTNET. 1997 Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Luciana Araújo de Souza. Projeto POINTNET. 1997. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Maria Salesia S.Silva. Notas sobre a Publicidade e Propaganda. 1996. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Claudia Walquiria L. Santos. Notas sobre a Publicidade e Propaganda: A situação da

Publicidade em Alagoas. 1996. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de

Alagoas

Renata Moura Penteado. Olho Gordo: Obesidade e Mídia na Sociedade Contemporânea. 1996. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Sandra Bomfim de QUEIROZ. Estrelas do Cotidiano: recepção do vídeo popular através da metodologia participante. 1992. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Fátima Vasconcellos. Variantes Conceituais da Comunicação Alternativa no Brasil.

1991. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

Fábio Costa. Variantes Conceituais da Comunicação Alternativa no Brasil. 1991.

Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

54.

Claudio Manoel Duarte de Souza. Videocity. 1990. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

55. Clayton Antonio Santos da Silva. Ciberespaço, Imagem e Memória. 1999. Curso:

Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

56. Josiane Soares, Ricardo Bastos. Vestígios da violência: uma proposta de vídeo-documentário. 1998. Curso: Comunicação Social – Universidade Federal de Alagoas

57. Dennes Queiroz. Vídeo-Reportagem Delmiro Gouveia. 1998. Curso: Comunicação

Social – Universidade Federal de Alagoas

Orientações | Mestrado

Programa de Pós-graduação em Jornalismo

Universidade Federal da Paraíba

1. Mariah de Almeida Araújo. Convergência Jornalística nas redações da Rede Paraíba

de Comunicação. 2013. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Jornalismo) – Universidade Federal da Paraíba – Defesa em Abril de 2015.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

42.

95

Orientações Concluídas

Programas de Pós-graduação Lato sensu

Universidade Federal de Alagoas

1.

2.

3.

4.

5.

José Luis Lemos. Tecnologias da Informação e Design. 2003. Pós-graduação Lato sensu

em Tecnologia da Informação. Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Pedro

Nunes Filho.

Maria Elza Fernandes Costa Silva. Televisão: uma nova forma de religião na contemporaneidade. 1999. Pós-graduação Lato sensu em Educação – Universidade

Federal de Alagoas. Orientador: Pedro Nunes Filho.

Maria Elma da Costa. Televisão: uma nova forma de religião na contemporaneidade.

1999. Pós-graduação Lato sensu em Educação – Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Pedro Nunes Filho.

Marcos Eliziário Toledo. Cultura Cinematográfica: Uma Viagem no Imaginário do Cinema Alagoano. 1998. Pós-graduação Lato sensu em Comunicação e Cultura – Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Pedro Nunes Filho.

Ângela Maria Lesa da Silva. Processo de Tradução Intersemiótica em A Hora da Estrela. 1998. Pós-graduação Lato sensu em Comunicação e Cultura – Universidade

Federal de Alagoas. Orientador: Pedro Nunes Filho.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

2. Mastroianne Sá de Medeiros. Hibridação Da Notícia Em Ambientes Convergents: A

Produção de Conteúdos jornalísticos em sistemas multiplataformas. 2013. Dissertação

(Programa de Pós-graduação em Jornalismo) – Universidade Federal da Paraíba – Defesa em Abril de 2015.

3. Sinaldo de Luna Barbosa. Manifestações de rua organizadas no ciberespaço pelo

jornalismo: Análise da cobertura da Folha de São Paulo e Jornal da Paraíba em junho

de 2013. 2013. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Jornalismo) – Universidade Federal da Paraíba – Defesa em Abril de 2015.

4. Juliana Gouveia De Amorim Nunes. A TVIFPB – Uma Análise Da Webtv Como

Ferramenta Da Assessoria De Imprensa Institucional. 2014. Dissertação (Programa de

Pós-graduação em Jornalismo) – Universidade Federal da Paraíba – Previsão de defesa:

Abril de 2016.

5. Larissa Natália da Cunha Pereira dos Anjos. Webrádio Ufpb All News: a web rádio como

ferramenta para o Jornalismo Cidadão e de Proximidade. 2014. Dissertação (Programa

de Pós-graduação em Jornalismo) – Universidade Federal da Paraíba – Previsão de

defesa: Abril de 2016.

6. Emmanuela Cristine Leite Nunes. A multimidialidade no Jornalismo Digital: o caso das

plataformas multimídias nos portais de notícia no Estado da Paraíba. 2015. Dissertação

(Programa de Pós-graduação em Jornalismo) – Universidade Federal da Paraíba –  
Previsão de defesa: Abril de 2017.

7. Francisco de Assis Costa Filho. Estratégias de adequação de linguagem científica para

a produção de textos de divulgação científica: estudo para criação de um website de

divulgação científica para o Núcleo de Produção em Comunicação e Artes (NPCA) da

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). 2015. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Jornalismo) – Universidade Federal da Paraíba – Previsão de defesa: Abril de 2017.

96

6. Francisco Aurélio Novaes de Souza. Vídeo e Comunidade. 1998. Pós-graduação Lato

sensu em Comunicação e Cultura – Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Pedro Nunes Filho.

#### PRINCIPAIS LIVROS PUBLICADOS | PRODUÇÃO ACADÊMICA

NUNES, Pedro (Org.). Jornalismo, Participação e Cidadania. João Pessoa: Editora da UFPB,

2015. [No prelo]

NUNES, Pedro (Org.). Rotinas do JORNALISMO no CINEMA. João Pessoa: Editora da UFPB,

2014. [No prelo]

NUNES, Pedro (Org.); RABAY, Glória (Org.). Matizes da Sexualidade no Cinema. João

Pessoa: EDUPB, 2012. v. 300. 252p.

NUNES, Pedro (Org.). AUDIOVISUALIDADES, Desejo e Sexualidades: olhares transversais.

João Pessoa: EDUPB, 2012. 480p.

NUNES, Pedro (Org.). Mídias Digitais & Interatividade. João Pessoa: Editora da UFPB,

2009. 403p.

NUNES, Pedro. As relações estéticas no cinema eletrônico. Natal, Maceió, João Pessoa:

EDUFRN, EDUFAL, EDUFPB, 1996. 243p.

NUNES, Pedro. Cinema & Poética. João Pessoa, Maceió: Trilha Editorial, Sergasa, 1993.

55p.

Primeira Fase

NUNES, Pedro. Questionamentos [Coletânea]. João Pessoa: Oficina de Comunicação, 1982.

NUNES, Pedro. ACÁCIAS. [Produção Poética]. João Pessoa: Oficina de Comunicação, 1982.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

Produção Acadêmica Bibliográfica

97

NUNES, Pedro. Terceiro ciclo de cinema na Paraíba: tradição e rupturas. In: AMORIM,

Lara; FALCONE, Fernando. (Org.). Cinema e memória: o super-8 na Paraíba nos anos 1970

e 1980. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 56-84. | ISBN 978-85-237-0769-9 (Versão

impressa e Eletrônica)

NUNES, Pedro. JOMARD MUNIZ DE BRITTO: Um livre pensador a serviço do cinema e da

cultura. In: AMORIM, Lara; FALCONE, Fernando. (Org.). Cinema e memória: o super-8 na

Paraíba nos anos 1970 e 1980. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 134-149. | ISBN

978-85-237-0769-9 (Versão eletrônica)

NUNES, Pedro. Verbete. In: MELO, José Marques de et. al. História do Pensamento

Comunicacional Alagoano. Maceió: EDUFAL, 2013. p. 234-236.

NUNES, Pedro. As complexidades da sexualidade em diferentes contextos das mídias

audiovisuais. In: NUNES, Pedro. (Org.). Audiovisualidades, Desejo & Sexualidades. João

Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 13-26. | ISBN 978-85-7745-836-6

NUNES, Pedro; PINHEIRO, Elton Bruno. Dimensões da Poética Fílmica em C.R.A.Z.Y.:

Família, Juventude e Conflitos da sexualidade. In: NUNES, Pedro. (Org.).

Audiovisualidades, Desejo & Sexualidades. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB,

2012. p. 145- 186. | ISBN 978-85-7745-836-6

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

PRINCIPAIS CAPÍTULOS DE LIVROS E ARTIGOS

## PRODUÇÃO ACADÊMICA

98

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

NUNES, Pedro; BARBOSA, Afonso. Jogos de sedução: estética fílmica, juventude e os

labirintos da sexualidade. In: Nunes, Pedro; Rabay, Gloria. (Org.). Matizes da Sexualidade

no Cinema. João Pessoa: EDUPB, 2012, v. 01, p. 54-77.

NUNES FILHO, Pedro. Estéticas fluidas e reconfigurações interativas em ambientes

jornalísticos digitais. In: FERNANDES, José David Campos; NETO, Antônio Faustino. (Org.).

Interfaces jornalísticas: ambientes, tecnologias e linguagens. João Pessoa: Editora da

UFPB, 2011. p. 35-55. | ISBN 978-85-7745-836-3

NUNES, Pedro. Filmes sobre sexualidade. In: Revista CineNordeste. Ano 1. n.2. João

Pessoa: Academia Paraibana de Cinema, 2010. p. 40-45.

NUNES, Pedro; ALVES, Kellyanne Carvalho; FEITOSA, Deisy Fernanda. Conceitos de

interatividades e aplicabilidades na TV digital. In: NUNES, Pedro. (Org.). Mídias digitais &

interatividade. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 133-156. |

ISBN 978-85-7745-334-4

NUNES, Pedro; ALVES, Kellyanne Carvalho; FEITOSA, Deisy Fernanda. Conceitos de

interatividades e aplicabilidades na TV digital. In: NUNES, Pedro. (Org.). Biblioteca on line

de Ciências da Comunicação. Portugal: LabCom, 2009. p.1-19. | ISSN 1646-3137

PINHEIRO, Elton Bruno Barbosa; NUNES FILHO, Pedro. Rádio Digital: desafios presentes

e futuros. In: NUNES FILHO, Pedro. (Org.). Mídias digitais & interatividade. João Pessoa:

Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 185-201. | ISBN 978-85-7745-334-4

NUNES, Pedro. Hipermídia: diversidades signícas e configurações no ciberespaço. In:

NUNES, Pedro. (Org.). Mídias digitais & interatividade. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 219-232. | ISBN 978-85-7745-334-4

NUNES, Pedro; ALVES, Kellyanne Carvalho; FEITOSA, Deisy Fernanda. Conceitos de

interatividade e suas funcionalidades na TV digital. IN: Revista Temática. Ano IV. n.6. João

Pessoa: PPGCOM, 2008. P.1-10|ISSN1807-8931

NUNES, Pedro; LEAL, Wills. Gadanho e outros documentários ou por um cinema alternativo. In: Cinema na Paraíba | Cinema da Paraíba. João Pessoa: Energisa, 2006. p.

234-236.

NUNES, Pedro. Processos de significação: hipermídia, ciberespaço e publicações digitais.

In: Forum Media - Revista do curso de comunicação social ISPV, Lisboa, Portugal, v. 6, p.

57-65, 2005. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/forumedia/6/8.pdf>> Acesso em 22.12.2014.

NUNES, Pedro. Hipermedia: diversidades signícas y reconfiguraciones en el ciberespacio.

Revista Eletrônica Cybermídia (UFAL), v. 1, p. capa.htm-artigo4.htm, 2004. | ISSN 1806 7026

NUNES, Pedro. Cinema e tecnologias contemporâneas. Sapereaudare, Brasil, 2003.

NUNES, Pedro. Del fotoquímico al digital. Revista Film Magazine Internacional, Siges Espanha, n.19, p. 18-21, 2003.

NUNES, Pedro. Cinema Transcendental: Deslocamentos Poéticos-Eletrônicos. Projeto

Multireferencial, Maceió, 1999

NUNES, Pedro. Desordem Essencial. A Tribuna, Maceió, p. 02-02, 1997.

NUNES, Pedro. Festim Poético de Luzes em Movimento. A Tribuna, Maceió, 1997.

NUNES, Pedro. A Fúria Poética dos Signos em A Última Tempestade. Projeto Multireferencial, Maceió, 1997.

NUNES, Pedro. Cinema, Poética e Tecnologia. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas

em Comunicação. ANO 1 Nº 2. Maceió: NEPEC- UFAL, 1992. p. 3-12.

99

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

NUNES, Pedro; CARLY, A.; DOMINGOS, F. F.; JUNQUEIRA, L.; ALMEIDA, M.; LANZETTA, L.;

RONDELLI, M. E.; CASTRO, M. C.; WEBER, Maria Helena. Pesquisa Participante: uma

introdução à questão metodológica. Revista de Cultura UFES, Vitória - ES, v. 1, n.1, p. 6176, 1984.

NUNES, Pedro. Os Meios de Produção Simbólica e a lógica de Acumulação de Capital.



Cadernos de Comunicação e Realidade Brasileira. v.2. n.1. João Pessoa: Oficina de

Comunicação, 1982. p. 28-43.

NUNES, Pedro. Quadrinhos na Paraíba. Cadernos de Comunicação e Realidade Brasileira. n.0. João Pessoa: Oficina de Comunicação, 1980. p. 19-21.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
100

NUNES, Pedro; FERNANDES, José David Campos. Desafios e complexidades do JORNALISMO DIGITAL (Challenges and complexities of the DIGITAL JOURNALISM).

ÂNCORA – Revista Latino-americana de Jornalismo. V. 1 N.1 (2014) | ISSN 2359-375X

NUNES, Pedro. Entretons da sexualidade na esfera do cinema. In: Nunes, Pedro; Rabay,

Gloria. (Org.). Matizes da Sexualidade no Cinema. João Pessoa: EDUPB, 2012, v. 01, p. 0912.

NUNES, Pedro. O AVESSO DA FOTOGRAFIA: ranhuras propositais e desconfortos poéticos da

imagem. In: LOBO, João. Tessituras Urbanas. João Pessoa: EDUEPB, 2012.

FERNANDES, José David Campos; NUNES, Pedro. Apresentação. In: NUNES FILHO, Pedro.

(Org.). Mídias digitais & interatividade. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

p. 9-11. | ISBN 978-85-7745-334-4

NUNES, Pedro. Palavra- perspectiva da Comunicação e Semiótica. Biblioteca online de

Ciências da Comunicação, Portugal, 2001.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

PRINCIPAIS PREFÁCIOS/APRESENTAÇÕES/PÓS-FÁCIO

PRODUÇÃO ACADÊMICA

101

PRINCIPAIS REVISTAS EDITORADAS | PRODUÇÃO ACADÊMICA

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

ÂNCORA – Revista Latino-americana de Jornalismo. PPJ – UFPB | ISSN 2359-375X

Revista DECOMTUR | DECOM – UFPB

Revista CYBERMÍDIA. NEPEC – UFAL | ISSN 1806-7026

Revista do NEPEC - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação | NEPEC – UFAL

Revista LPM – Laboratório de Pequenos Meios | COS – UFAL

Cadernos de Comunicação e Realidade Brasileira | Oficina de Comunicação – UFPB

Revista Plano Geral | Oficina de Comunicação – UFPB

Revista Imprensa e Ideologia | Oficina de Comunicação – UFPB

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
102

Principais Entrevistas Relacionadas com o Campo de Trabalho

No decorrer da minha trajetória acadêmica, pude conceder várias entrevistas relacionadas à minha atuação docente, cargos ocupados, projetos desenvolvidos ,

coordenações de seminários, simpósios e colóquios; mostras de filmes, exposições

audiovisuais (autorais ou coletivas), projetos integrados de pesquisa, projetos de

extensão, programas de intercâmbio, e também fui convocado para opinar sobre assuntos relacionados com a minha especialidade. Enumero aqui algumas poucas entrevistas concedidas a rádios, jornais, revistas, blogs, programas de televisão e

portais.

NUNES, Pedro. Jornalismo, Participação e Cidadania. TV UFPB. João Pessoa: TV Brasil,

27.10.2014.

NUNES, Pedro; BECHARA, Gabriel. A sexualidade no Cinema. Espaço Experimental UFPB.

João

Pessoa:

UFPB,

10.05.2014.

Disponível

em:

<<http://espacoexperimental.blogspot.com.br/2014/05/a-sexualidade-no-cinema-ii-ed-1052014.html>>

Acesso em 10.03.2015.

NUNES, Pedro. Por uma escola sem violência e preconceito. Jornal A União. João Pessoa: A

União, 21.05.2013. Caderno Entrevista, p3.

NUNES, Pedro. Perfil - Quem é Pedro Nunes. Revista + Cinemas. Cachoeira: Universidade

Federal do Recôncavo da Bahia, 2012.

NUNES, Pedro. Complexidades e Desafios do DECOMTUR. Revista DECOMTUR. João Pessoa:

Universidade Federal da Paraíba, 2010.

NUNES, Pedro. Reportagem sobre o Projeto Multimídia Graffiti: Visualidades Urbanas. TV

Correio. João Pessoa: Sistema Correio de Comunicação, 2008. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=2joZ49zFi0o>> Acesso em 22.12.2014.

NUNES, Pedro. Reportagem sobre o projeto de extensão "Presença da Ufal em Penedinho".

TV Educativa. Maceió: Instituto Zumbi dos Palmares, 2006. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=MBFLvcRgf2k>> Acesso em 22.12.2014.

NUNES, Pedro. Entrevista sobre o projeto de extensão "Presença da Ufal em Penedinho".

TV Gazeta de Alagoas. Maceió: Rede Globo de Televisão, 2006. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=pFyvAo9ig44>> Acesso em 22.12.2014.

NUNES, Pedro. Entrevista - projeto de extensão Ufal. TV Educativa. Maceió: Instituto Zumbi

dos Palmares, 2006. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0w50Cbozxbc>>

Acesso em 22.12.2014.

NUNES, Pedro. Entrevista - projeto de extensão Ufal. TV Pajuçara. Maceió: TV Record, 2006.

Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=KrYmvn\\_hiTU](https://www.youtube.com/watch?v=KrYmvn_hiTU)> Acesso em

22.12.2014.

NUNES, Pedro. Entrevista concedida a Wendel Palhares - Cinema, Movimento

Cinematográfico e Tecnologias. Antes Arte do que Tarde. Maceió: SESC Alagoas, 2006.

NUNES, Pedro. Electronic Cinema is Here Pedro Nunes. Portal Barceloca.com. Barcelona -

Espanha, 2002.

NUNES, Pedro. Eleições Brasileiras e desafios futuros. Rádio Barcelona. Barcelona -

Espanha, 16.11.2002.

NUNES, Pedro. Cibermemória: Memória Fractalizada. Revista Transmídia / Revista Agora -

UNP - RN, Maceió e Rio Grande do Norte, 2001.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

PRINCIPAIS ENTREVISTAS

NUNES, Pedro. Cinema Impuro e as Tecnologias. Projeto Multireferencial, Maceió, 1999.

NUNES, Pedro. Cinema Cibernético e o Trânsito dos Signos. Projeto Multireferencial,

Maceió, 1999.

PROPOSITURAS DE TÍTULOS DE DOUTOR HONORIS CAUSA PARA

PESQUISADORES BRASILEIROS E SAUDAÇÕES ACADÊMICAS

ANTONIO FAUSTO NETO | Proponente: Pedro Nunes Filho

RESOLUÇÃO Nº 22/2013

Aprova a concessão do Título de “Doutor Honoris Causa” da Universidade Federal da

Paraíba ao Professor Doutor Antônio Fausto Neto.

Conferência: Fausto Neto – Honoris causa: Artífice do conhecimento

ANTONIO ALBINO CANELAS RUBIM | Proponente: Pedro Nunes Filho

Confere ao Professor Antônio Albino Canelas Rubim, da Universidade Federal da Bahia, o

título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal da Paraíba.

Saudação Acadêmica | Pedro Nunes Filho

JOSÉ MARQUES DE MELO | Honoris Causa – UFAL

Saudação Acadêmica em nome da UFAL | 2001

A incompletude das palavras ao artífice do conhecimento | Pedro Nunes Filho

Saudação Acadêmica aos alunos do Curso de Ciência da Informação | 27.03.2001

O fera, a universidade e o tempo – Pedro Nunes Filho

Referências

KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2011.

KUHN, Thomas. A Tensão Essencial. São Paulo: UNESP, 2011.

MORIN, Edgar. Entrevista - Programa Salto para o Futuro. TV E Brasil. Rio de Janeiro: 2002. Disponível em

<<http://educandoamanha.blogspot.com.br/2010/07/edgar-morin.html>>. Acesso em 18.01 2015.

MAZZILLI, Sueli. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – Anpae, v. 27, n. 2, 2011. P. 205 -221.

Plano de Atividades. Oficina de Comunicação. João Pessoa: UFPB, 2001

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Caminhos Cruzados da PESQUISA: Produções Acadêmicas Bibliográficas

RESOLUÇÃO Nº 27/2009

AUDIOVISUAL: Trânsitos Criativos através da

Pesquisa, Ensino e Extensão

Sei que teoricamente a PALAVRA é secundária no cinema, mas o segredo do meu trabalho é que tudo se baseia na PALAVRA. Orson Welles

Cada edição é uma mentira. Estou aguardando o FIM do CINEMA com otimismo. Jean-Luc Godard

O CINEMA está MORTO. Peter Greenaway

Você não fotografa com a sua máquina. Você fotografa com toda a sua CULTURA. Sebastião Salgado

O

Um exemplo de adoção da pesquisa resultante desse percurso de capacitação é a produção do vídeo Cortejo de Vida (1992), realizado como parte da disciplina Narrativas Audiovisuais no Cinema e na Televisão, ministrada pelo professor Arlindo Machado no doutorado em Comunicação e Semiótica – PUC-SP. A proposta videográfica, pela via do diretor, adotou uma construção narrativa de linhagem experimental

misturando fragmentos imagéticos provenientes de vários sistemas de codificação

da imagem e do som, gravações da mesma imagem até a sétima geração

associados com poemas do poeta paraibano Severino do Ramo, interpretados em português e coreano. Considero este vídeo a obra mais inventiva, visto que fez uma

experiência com três modalidades de tradução (interlingual, intersemiótica e tecnológica), estabelecendo diálogos com a fotografia, cinema, dança e o próprio

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

AUDIOVISUAL: Trânsitos Criativos através do Pesquisa, Ensino e Extensão

meu percurso acadêmico está impregnado por fortes marcas do trabalho

audiovisual decorrentes das ações enoveladas com a Pesquisa, o Ensino e a

Extensão. O processo de capacitação docente efetuado por meio de

afastamentos para pós-graduação (Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado) auxílio

u, de forma decisiva, o processo de sustentação conceitual da produção audiovisual,

tanto autoral como em trabalhos resultantes das dinâmicas de orientação dos alunos

ou de trabalhos de extensão universitária. Conforme já enunciei, a minha fase de

formação foi integralmente direcionada para o desenvolvimento de projetos com objetos de estudos sobre cinema e audiovisual associados à trajetória de produções

experimentais.

O processo de formação e pesquisa direcionado ao audiovisual possibilitou a produção de outros trabalhos em forma de instalações associados à performance e

integração com outras mídias. É o caso de uma proposta de vídeo realizada anteriormente nessa linha de experimentação intitulada Passos, Espaços, Corpo &

Linguagens (1989), dirigido e produzido em parceria com Claudio Manoel. O prospecto do vídeo dizia “vários vídeos em um vídeo” ou “um vídeo em busca de linguagens”, sinalizando a atenção para a ênfase dos aspectos formais do mesmo.

Esse trabalho era sempre acompanhado por intervenções cênicas, musicais, dança

a afro-brasileira, capoeira, mostra fotográfica do making of, projeções simultâneas,

material impresso e palestras sobre o processo criativo de produção. As

apresentações eram únicas, visto que poderia mobilizar artistas locais onde o vídeo

estivesse sendo exibido. Os lugares escolhidos para as apresentações do videointervenção também foram inusitados: salas de aula (USP, UNICAP, UFAL, UFPB, UFRN e outras), Galerias de Arte, Teatros, a casa noturna Espaço Retrô em

São Paulo, Quadra do Olodum na Bahia e estruturas do SESC de vários pontos do

s estados brasileiros.

As produções audiovisuais com marcas autorais mais elaboradas dos anos

1980 e anos 1990 foram sempre pensadas para percorrer um circuito itinerante mais

irreverente. Os filmes, vídeos e videoarte desse período sempre se associavam a

formas de circulação paralela, tendo em vista as poucas distribuidoras independentes.

É importante frisar que essas duas décadas (1980-1990) são caracterizadas como a fase de ouro do videoarte. A fase, em sua diversidade, é constituída p ela

evidenciação de vídeos rebuscados como TV-Cubisme (1985), de Wolf Vostell ou obras inovadoras brasileiras Parabolic People (1991) de Sandra Kogut; O Olho que

não TV (1994) de Lucila Meirelles; Love Stories (1992) de Lucas Bambozzi e as videoinstalações de Eder Santos – Rito & Expressão (1990) e A Santíssima

Trindade (1991). Integro essa década juntamente com grupo de professorespesquisadores produtores de videoarte.

Com as transformações e miniaturização da tecnologia vídeo tivemos a possibilidade de ampliar o quantitativo de cópias de forma ‘infinitamente’ maior do

que com o cinema. A tecnologia de base eletrônica possibilitou não só o aumento do

mecanismo de multiplicação, mas o próprio barateamento do processo de produção,

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

AUDIOVISUAL: Trânsitos Criativos através do Pesquisa, Ensino e Extensão

vídeo. Considero esta proposta audiovisual um trabalho de pesquisa sobre a

natureza entremesclada de narrativas, aprofundamento sobre metalinguagem,

intertextualidades no campo sonoro-visual e manejos das tecnologias. A disciplina

Semiótica da Literatura e Mídia, ministrada pelo professor Fernando Segolin no

mesmo Programa de Pós-graduação, também forneceu subsídios para a construção da dinâmica criativa de Cortejo de Vida. Concomitante à quinzena de lançamento e

exibição no Centro Cultural São Paulo, o vídeo foi exibido na TV Cultura e distribuído

de forma independente com apresentações por várias universidades brasileiras, Espanha, Itália e Coreia do Sul, através de Yun Jung Im.

106

apesar da debilidade inicial no processo de captação/registo das imagens. No princípio da era eletrônica as propostas audiovisuais em vídeo necessitavam um

cuidado extremo com a luz. No decorrer dos anos, a debilidade da imagem foi sendo

ajustada para um patamar de alta definição.

Mediante o processo acelerado de ‘popularização’ da imagem eletrônica

associado à edificação de um cenário que instaura o princípio imaterialidade e

possibilita maior maleabilidade no processo de produção audiovisual, os Cursos de

Comunicação trataram de acompanhar rapidamente as dinâmicas resultantes da tecnologia de vídeo implantando disciplinas como Produção de Vídeo e Linguagem

do Vídeo. Algumas universidades mais avançadas criaram disciplinas inovadoras como Vídeo Experimental, Videoinstalação ou Videoarte.

Com um amplo Estúdio de Televisão e a designação das disciplinas

Produção de Vídeo e, posteriormente, Laboratório de Imagem pude orientar na UFAL um conjunto significativo de exercícios audiovisuais, vídeos, Trabalhos de

Conclusão de Curso em Vídeo, propostas experimentais, entre outras. Após a conclusão do Doutorado no princípio do primeiro semestre de 1996 me dediquei visceralmente na orientação de propostas audiovisuais estimulando jovens e direcionando para materialização de audiovisuais. Vários desses alunos seguiram

para uma formação especializada no campo do audiovisual.

No meu último semestre na UFAL, em 2006.1, os equipamentos do Estúdio de Televisão (iluminação, câmeras, Ilha de Edição) já estavam praticamente obsoletos. Um Laboratório que possibilitou a efetivação de tantas práticas acadêmicas vinculadas principalmente às disciplinas Laboratório de Imagem e Telejornalismo estava ultrapassado não só pela emergência do paradigma digital



mas, também, pela falta de manutenção e reposição de equipamentos.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

AUDIOVISUAL: Trânsitos Criativos através do Pesquisa, Ensino e Extensão

As mudanças espelhadas nos currículos também apresentaram resistências de alas mais conservadoras do corpo docente de várias universidades, foram seguidas pela necessidade de formulação de projetos para captação de recursos com a finalidade de se efetuar reordenamentos nos Laboratórios de Televisão o u

Vídeo. Vivenciei todas essas questões de mudança para o eletrônico na Universidade Federal de Alagoas. Através do direcionamento institucional, a elaboração de projetos e a participação de um segmento de professores, construímos um moderno e amplo Estúdio de Televisão para práticas laboratoriais

relacionadas ao processo de produção audiovisual considerado, na época, melhor

equipado do que os estúdios de todas emissoras de televisão do Estado de Alagoas.

107

Prossigui na UFPB orientando alguns bons trabalhos discentes na área do audiovisual e realização de projetos de documentação fotográfica, a exemplo de

Ações Cidadãs no Manguezal de Bayeux – transformado em proposta de extensão com envolvimento de comunitários e estudantes da UFPB.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

AUDIOVISUAL: Trânsitos Criativos através do Pesquisa, Ensino e Extensão

No meu regresso à UFPB, em julho de 2006, também encontro o Estúdio de Televisão parcialmente sucateado e o Laboratório de Fotografia, que não efetuou a

sua passagem para a lógica digital, totalmente desativado. No entanto, encontro um

Polo Multimídia com vários núcleos integrados de produção e documentação audiovisual, além de uma Televisão Universitária com dificuldades, mas em pleno

funcionamento. Fui designado no ano de 2007, pelo então Diretor do Polo Multimídia, Prof. David Campos, para a criação de um Núcleo de Pesquisas em Mídias Digitais e Interatividade e a produção de uma série de Interprogramas para

a TV UFPB e TV Brasil. O Projeto Graffiti Visualidades Urbanas representou o meu retorno ao processo de produção audiovisual na Paraíba, iniciado na primeira

fase da Oficina de Comunicação na UFPB. Transformei a iniciativa em projeto de extensão e iniciei o trabalho multimídia com um mapeamento fotográfico dos grafites da cidade de João Pessoa – PB. A proposta envolveu vários alunos e servidores, resultando em quatro vídeos (interprogramas), mostra fotográfica em grande formato e instalação multimídia.

108

Do conjunto de iniciativas desenvolvidas na Universidade Federal da Paraíba, destaco o meu empenho para efetivar a criação do Laboratório de Design e Tratamento da Imagem em 2009, concebido para atender as demandas dos cursos

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

AUDIOVISUAL: Trânsitos Criativos através do Pesquisa, Ensino e Extensão

Figura 03 | Mapeamento fotográfico de manguezal urbano situado no município de Bayeux - Paraíba. LIRIL

foi um dos vários jovens assassinados - vítima da violência urbana - que pediu para ser fotografado por

ocasião do processo de documentação das vivências, trabalho, lazer, flora e degradação do mangue

109

Ah, sim! Quase esqueci. Aliás, me lembraram para incluir. Sou um MORTAL (sem o i), membro da Academia Paraibana de Cinema. Tenho uma sensação de estranha dubiedade: orgulho pela escolha e desinteresse por sua dinâmica. Alguns

membros da referida Academia dignificam o nosso cinema brasileiro, o cinema paraibano, a pesquisa e a crítica de cinema. A Academia em si não influi nem contribui. Não é nenhum charme intelectual por minha parte. É humildade e

1

Artigo de João Batista de Brito sobre Escola sem PREconceitos disponível em:

<<http://imagensamadas.com/tag/escola-sem-preconceito>>. O vídeo propriamente dito encontra-se

disponibilizado na seguinte URL: <<https://www.youtube.com/watch?v=wyguYC62oMc>>. O ROTEIRO do pode

ser acessado em:

<[https://www.academia.edu/9842151/Escola\\_sem\\_PREconceitos\\_I\\_Roteiro\\_I\\_Pedro\\_Nunes\\_2012](https://www.academia.edu/9842151/Escola_sem_PREconceitos_I_Roteiro_I_Pedro_Nunes_2012)>.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

AUDIOVISUAL: Trânsitos Criativos através do Pesquisa, Ensino e Extensão

de Jornalismo e Radialismo, além da participação como subcoordenador em dois projetos aprovados pela SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação. Esses dois projetos estão listados na tabela relacionada aos Projetos de Extensão. Como resultante da iniciativa financiada pelo Ministério da Educação, destaco a realização

do longa Escola sem PREconceitos (2012), com distribuição de 4.500 DVDs junto às escolas públicas e privadas do Estado da Paraíba. A proposta educativa em forma de vídeo, agregado ao diretor e à coordenadora do Projeto, foram homenageados pela Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, em 2013, pela “relevante contribuição na produção científica para promoção da cidadania”. O vídeo

e o roteiro encontram-se disponibilizados com quantidade significativa de acessos e

downloads por redes sociais, Blogs, Youtube e Vimeo.<sup>1</sup>

110

sinceridade com a expressão de minha consciência. Desculpem os demais 49 membros da Academia Paraibana de Cinema, alguns concordam comigo. Merece registro, visto que também é parte de minha vida acadêmica. Possui o seu papel

político e tem a sua relevância que merece ser visceralmente ressignificada. Abaixo, disponibilizo tabelas relacionadas às principais atividades que envolvem o AUDIOVISUAL desenvolvidas nas Universidades Federal de Alagoas e Federal da Paraíba.

PRINCIPAIS Atividades de Extensão

||| Cinema, Vídeos e Audiovisuais |||

Mostras | Seminários | Participações em Festivais

Nacionais e Internacionais | 2014 – 2008 |

⌘ Coordenador da V Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade | Universidade Federal da Paraíba

2014 ⌘ Integrante da Júri Oficial do IX Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro |

Universidade Federal da Paraíba

⌘ Coordenador da Colóquio Nacional do Audiovisual – Matizes da Sexualidade | Universidade Federal da Paraíba

2013 ⌘ Coordenador da IV Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Coordenador GT 08 Jornalismo Audiovisual e Representações da

Sexualidade | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Integrante da Comissão Julgadora do II Festival de Cinema Universitário de Alagoas | Universidade Federal de Alagoas – Pró-Reitoria de 2012

Extensão

⌘ Integrante da Comissão Julgadora da VII Edição Comunicurtas UEPB | Universidade Estadual da Paraíba

⌘ Coordenador da III Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade | Universidade Federal da Paraíba

2011 ⌘ Coordenador do Fórum Acadêmico do Audiovisual I Universidade Federal da Paraíba

⌘ Coordenador da II Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade | Universidade Federal da Paraíba

2010 ⌘ Organizador Retratos de Família: documentos sociais, memória e metafotos | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Membro da Comissão Julgadora do Prêmio Linduarte Noronha Representante da Secretaria da Cultura do Estado da Paraíba

2009 ⌘ Coordenador da I Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Organizador da Madrugada Cultural | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Integrante do Júri Oficial do IV Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro | Universidade Federal da Paraíba

2008 ⌘ Representante da TV UFPB na comissão de seleção do IV Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário Brasileiro – Doctv

AUDIOVISUAL: Trânsitos Criativos através do Pesquisa, Ensino e Extensão

| Organizações | Coordenações | Participações e outros |

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

111

⌘ Convidado Jampa Vídeo 2008 | Serviço Social do Comércio da Paraíba

⌘ Organizador do Projeto RETROvisor Estéticas do Audiovisual – Filmes Inventivos: Temáticas Polêmicas | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Organizador do seminário Metacinema e Processos Criativos

Audiovisuais | Polo Multimídia – Universidade Federal da Paraíba

||| Cinema, Vídeos e Audiovisuais |||

Mostras | Seminários | Participações em Festivais

Nacionais e Internacionais | 2007 - 2001 |

2007

2006

2005

2004

2003

2002

2001

⌘ Organizador do seminário AUDIOVISUALIDADES DiÁLOGOS e Deslocamentos do Cinema e Vídeo | Pólo Multimídia - Universidade Federal da Paraíba

⌘ Organizador e expositor do seminário Cinema, Mídia e Transversalidades | Pólo Multimídia - Universidade Federal da Paraíba

⌘ Representante da Secretaria do Audiovisual - Ministério da Cultura | MINC na Comissão de Seleção do Concurso Doc TV

⌘ Debatedor do II Fest Aruanda - O documentário no cinema brasileiro: Cineastas e Imagens do Povo | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Organizador da Atividade Multimídia Fragmentos do Conhecimento: Ideias transversais, DESmontagens, Conexões Acadêmicas e DISTopias.: Agulhas no Palheiro | Núcleo de Estudos e pesquisas em Comunicação e Informação - UFAL

⌘ Organizador da Mostra de Filmes A Arte do Cinema e suas Múltiplas Faces | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Representante da Secretaria do Audiovisual - Ministério da Cultura | MINC na Comissão de Seleção do Concurso Doc TV

⌘ Organizador da atividade Estética Brasil: Cinema em Foco | Núcleo de Estudos e pesquisas em Comunicação e Informação - UFAL

⌘ Curador do XX Festival de Cine de Bogotá | Colômbia

⌘ Organizador da I Expedição da Imagem | Pró-Reitoria de Extensão - Universidade Federal da Paraíba | Projeto Xiquexique

⌘ Participação como convidado do Festival Internacional de Cinema da Cataluña - SITGES - Espanha

⌘ Participação como convidado do Festival Internacional de Cinema San Sebastián

⌘ Participação no Festival Internacional de Curtas ao Ar Livre - MECAL

promovido pelo Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona –  
Espanha

⌘ Co-organizador da Exposição Multireferencial Imagens do Baixo São  
Francisco | Pró-Reitoria de Extensão – Universidade Federal de  
Alagoas | Secretaria de Estado da Educação de Alagoas

⌘ Organizador da Mostra Fotográfica e Instalação Multimídia – Ritos de  
Vida | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Participante do curso Análise do Texto e da Imagem | Universidade  
Federal de Alagoas

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
AUDIOVISUAL: Trânsitos Criativos através do Pesquisa, Ensino e Extensão  
| Organizações | Coordenações | Participações e outros |

112

||| Cinema, Vídeos e Audiovisuais |||

Mostras | Seminários | Participações em Festivais

Nacionais e Internacionais | 1997 – 1991 |

| Organizações | Coordenações | Participações e outros |

1997

1996

1994

1993

1992

1991

⌘ Representante da Universitat Autònoma de Barcelona – Espanha no  
XLVII Festival Internacional de Cinema de Cannes – França

⌘ Participação da Mostra Internacional de Arte Eletrônica | Associação  
Cultural Videobrasil – São Paulo

⌘ Participação do Festival Internacional de Cine de Mujeres | Madrid

⌘ Organizador da Mostra de Vídeos Brasileiros em Roma e Barcelona |  
Centro de Estudos Brasileiros | Embaixada do Brasil em Roma – Itália |  
Consulado do Brasil em Barcelona – Espanha

⌘ Organizador da Mostra de Vídeos Alternativos do Brasil | Universitat  
Autònoma de Barcelona – Espanha

⌘ Organizador da Mostra Fotográfica Del Video Brasileño Cortejo de  
Vida | Universitat Autònoma de Barcelona – Espanha

⌘ Participação Diálogos - Cine e Vídeo | Museu da Imagem e do Som - São Paulo  
 ⌘ Convidado Los medios interactivos: nuevos retos para la producción y el consumo audiovisual | Universidad Internacional Menéndez Pelayo - Cuenca - Espanha  
 ⌘ Convidado Les noves tecnologies i la comunicació áudio-visual | Universitat Autònoma de Barcelona - Espanha  
 ⌘ Mostra Internacional Videobrasil | Associação Cultural Videobrasil - São Paulo  
 ⌘ Organizador e palestrante do Seminário Poéticas Visuais e Tecnologia | Universidade Federal de Alagoas  
 Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
 AUDIOVISUAL: Trânsitos Criativos através do Pesquisa, Ensino e Extensão 1998  
 ⌘ Organizador O Mundo Fragmentado das Imagens | Projeto Multireferencial - Universidade Federal de Alagoas  
 ⌘ Organizador do seminário Cibercult - A Eletrônica Analógica e Digital na Esfera da Arte e Comunicação | Projeto Multireferencial - Universidade Federal de Alagoas | SESC PB  
 ⌘ Moção de Aplauso da Câmara Municipal dos Vereadores de Campina Grande pela exposição Variantes Arquitetônicas de Barcelona e o livro "As Relações Estéticas no Cinema Eletrônico"  
 ⌘ Ministrante de oficina no V Congresso Estadual dos Radialistas  
 ⌘ Integrante da Mesa Redonda do Programa Itinerante VideoBrasil | Associação Cultural Vídeo Brasil  
 ⌘ Exposição Fotográfica Variantes Arquitetônicas de Barcelona em VINTE Universidades Brasileiras | Patrocínio - Xerox do Brasil - The Document Company | 1996 - 1997  
 ⌘ Co-Organizador ARTE & Visualidade: Ordens & DESORDENS 113  
 ||| Cinema, Vídeos e Audiovisuais |||  
 Mostras | Seminários | Participações em Festivais Nacionais e Internacionais | 1988 - 1978 | 1988  
 1986

1982

1981

1980

1978

⌘ Organizador da Mostra de filmes VídeoDEBATE | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Jurado da II Mostra Nordestina de Teatro | Secretaria de Cultura e Esportes de Alagoas

⌘ Organizador da Mostra Curta Metragem Nacional | Serviço Social do Comércio - SESC AL | Universidade Federal de Alagoas

⌘ Coordenação da III Mostra de Cinema Independente | Oficina de Comunicação - Universidade Federal da Paraíba

⌘ Exibição Itinerante do filme CLOSES | Brasil e América Latina

⌘ Coordenação da II Mostra de Cinema Independente | Universidade Federal da Paraíba

⌘ Participação no I Festival Internacional de Cinema Super-8 do Brasil - Campinas - SP | Federação Internacional de Super-8 INC

⌘ Coordenação da Jornada Paraibana de Super-8 | Universidade Federal da Paraíba | Associação Paraibana de Imprensa | Programa Bolsa Arte

⌘ Realização do Curso Técnico de Cinematografia | Kodak Brasileira | TV Universitária UFRN

⌘ Co-organizador Mostra Arte Nova PB | Universidade Federal da Paraíba | Programa Bolsa Arte

⌘ Participação no seminário O Cinema Brasileiro-Espaços e Configurações | Fundação Projeto Rondon | Diretoria Executiva da Paraíba

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

AUDIOVISUAL: Trânsitos Criativos através do Pesquisa, Ensino e Extensão

| Organizações | Coordenações | Participações e outros |

114

o Pedro Nunes Filho

ã

ç

u



d

o

AUDIOVISUAL

Pr

Livro

ME

Mo

Ri

AL

As Relações Estéticas no Cinema Eletrônico

EDUFAL | EDUFPB | EDUFRN | Maceió - João Pessoa - Natal

1996

Cinema & Poética Livro

Acadêm

ico

PUC- SP | UFAL | Trilha Editorial | Maceió - João Pessoa

1993

1992

Cortejo de Vida Vídeo

Português e Coreano | PUC- SP | O Imaginário é TV |

Produção acompanhada de Mostra Fotográfica

Passos, Espaços, Corpo & Linguagens

Vídeo Pedro Nunes e Claudio Manoel

| UFAL | O Imaginário é TV |

Produção acompanhada de Mostra Multimídia Itinerante

1989

Fragmentos da Narrativa Cinematográfica na Paraíba

Vídeo UMESP-SP | UFAL | UFPB | 1988

INGRESSO na Universidade Federal de Alagoas

1985

CLOSES | Filme

CONTRAPONTO | Filme

| Oficina de Comunicação - UFPB |

EXPERIMENTO | Vídeo

|

CAPIM de CHEIRO | Filme

| Centro de Educação - UFPB |

| TV Universitária - UFRN |

1979

1982

1981

1980

Oficina de Comunicação | UFPB |

REGISTRO | Filme

Diretório Central dos Estudantes | UFPB |

GADANHO | Filme

Pedro Nunes e João de Lima | Programa Bolsa Arte | UFPB |

1978

INGRESSO no Curso de Comunicação Social - JORNALISMO

Universidade Federal da Paraíba

o Pedro Nunes Filho

ã

ç

u

d

o

AUDIOVISUAL

Pr

ME

Mo

Ri

AL

Vídeo

Escolas Plurais: Inclusão, Gênero e Sexualidade

SECADI - Ministério da Educação | NIPAM - UFPB

2012

2015

AUDIOVISUALIDADES, Desejo & Sexualidades

LIVRO

MATIZES da Sexualidade no Cinema LIVRO

Organizador | Matizes da Sexualidade | EDUFB

Organizadores | Pedro Nunes - Gloria Rabay | EDUFB

Escola sem PREconceitos Vídeo

SECADI - Ministério da Educação | NIPAM - UFPB

Acadêm

ico

2008

2010

2009

GIGA BROW - Graffiti Visualidades Urbanas

TV UFPB | Polo Multimídia | TV Brasil Vídeo

SHIKO - Graffiti Visualidades Urbanas

TV UFPB | Polo Multimídia | TV Brasil Vídeo

MÚMIA- Graffiti Visualidades Urbanas

TV UFPB | Polo Multimídia | TV Brasil Vídeo

SLIDE SHOW - Graffiti Visualidades Urbanas

TV UFPB | Polo Multimídia | TV Brasil Vídeo

2006

Projeto acompanhado de Mostra Multimídia

SERTão Cultural Vídeo

Projeto Xiquexique | Ministério da Cultura | UFAL

2000

1999

1998

1997

UFAL | Pró-reitoria de Extensão

Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco

Projeto acompanhado de Mostra Fotográfica

2004

2003

2002

2001

2005

Making Of: Vozes do Penedinho | Pedro Nunes e Alan Nogueira

UFAL | Pró-reitoria de Extensão Vídeo

Vozes do Penedinho Vídeo

Projeto Multireferencial

Artes Visuais no Ciberespaço | Pesquisa e Extensão

Universidade Federal de Alagoas

Produção de Audiovisual Discente | Orientação

o Pedro Nunes Filho

ã

ç

u

d

o

FOTOgráfica

Pr

2004

Garças : Ardeidae ciconiiformes

Projeto Xiquexique | UFAL | 2004 - 2007

Exposição permanente em Espaço Aberto

ME

Mo

Ri

AL

Acadêm

ico

2003

Ressignificações : Poéticas do Xiquexique

Pró-Reitoria de Extensão - UFAL | Projeto Xiquexique

Ressignificações : Poéticas Arquitetônicas

Pró-Reitoria de Extensão - UFAL | Projeto Xiquexique

2001

Ritos de Vida | Exposição Coletiva

1999

UFAL | Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação - NEPEC

Conjunções Intertextuais

Projeto Multireferencial - UFAL | Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicaçã  
o - NEPEC

1996

Projeto FotoXEROX

Variantes Arquitetônicas de Barcelona

PUC- SP | UAB - Espanha | Xerox do Brasil

Exposição simultânea em VINTE Universidades brasileiras e Shopping Centers  
1992

Making OF | Cortejo de Vida

Pedro Nunes | Roberto Guedes

O Imaginário é TV | PUC-SP | UFAL

s

gen

9 s de Cen Lingumaião e Chris

8

9

1

to

Da

oe

a

Fo Corp dvaldo

e

s

, el | E

ore paçosM

d

i

ano

t

Bas os, Es| Claudio UFAL

s

Pas unes TV |

ro N

io é

Ped aginár

O Im

óz

ueir

Q

tina

o Pedro Nunes Filho

ã

ç

u

d

o

FOTOgráfica

Pr

Universidade Federal da Paraíba

2014

ME

M

o

Ri

AL

Jornalismo, Memória & FOTOdocumentação

Projeto Xiquexique | Programa de Pós-graduação em Jornalismo - UFPB

Rochas aflorantes proterozóicas do Sítio das Pedras

Projeto Xiquexique |

UFPB

FOTOjornalism

NIPAM - UFPB

o: Diversidade

| SECADI - M

inisté

sexual na esc

ola

rio da Educaçã

o | 2014

NIPAM - UFPB

ntação: Bone

ico

cos e a divers

| SECADI - M

in

FOTografia e

NIPAM - UFPB

dêm

2013

FOTodocume

Aca

idade sexual

istério da Edu

Jornalismo: A

s

| SECADI - M

in

cação

cores da dive

rsidade

istério da Edu

cação

2011

Palhaços: Diversidade na escola

NIPAM - UFPB | SECADI - Ministério da Educação

Ensaio Mãos: Diversidade na Escola

NIPAM - UFPB | SECADI - Ministério da Educação

Lápis de Cor - Escola sem Preconceitos

NIPAM - UFPB | SECADI - Ministério da Educação

2010

2

008

Cartografia V

isual do Mang

Pró-reitoria de

uezal de Baye

Assuntos Com

ux

unitários | UFP

B

Projeto Multimídia VISUALIDADES URBANAS

TV UFPB | Polo Multimídia | NUMID - UFPB Instalação MULTIMÍDIA

Núcleo de Pesquisas em Mídias Digitais e Processos Interativos

o Pedro Nunes Filho

ã

ç

u

d

o

AUDIOVISUAL

Pr

2012

ME

Mo

Ri

AL

Acadêm

ico

2008

Universidade Federal da Paraíba

1992

2006

2005

Universidade Federal de Alagoas

1988

1992

Gestão Administrativa, interlocuções e  
contribuições institucionais

O autoritarismo é uma das características centrais da  
educação no Brasil, do primeiro grau à universidade.

Paulo Freire

A

Os modelos de gestões universitárias verticais habitualmente são  
contraditados no interior das próprias Instituições de Ensino Superior que po  
ssuem  
cursos de Graduação, Pós-graduação e um ambiente de Pesquisa. Algumas  
universidades são exceção a essa maioria. Carregamos em nossa cultura de  
gestão acadêmica um conjunto de mecanismos autoritários impregnados pelo  
paternalismo e corporativismos que se enraizaram nas instituições com muito m  
ais



força no período dos governos militares, que se impôs no seio das universidades

perpetrando arbitrariedades.

Na atualidade, as universidades do Nordeste ainda carregam indícios dessas formas arcaicas de gestão centralizadora. A própria estrutura de hierarquização de

universidades que não aprovaram suas estatuintes cerceia Departamentos, Coordenações de Cursos da Graduação e Pós-graduação, Coordenadores de Núcleos e Laboratórios. Os Centros ou Faculdades, através de seus professores e

Diretores possuem níveis de autonomia amarradas às Administrações Centrais. As

gestões de base (Chefias e Coordenações) quase sempre ficam engessadas ou imobilizadas sem o poder de ação. Proliferaram-se, no interior das partes orgânicas

das universidades, relações de dependência: Coordenadores que dependem de

Chefes; Chefes que dependem de seus Diretores; Diretores que dependem de Pró-Reitores e Reitores. Há, visivelmente, um emaranhado de rotinas burocráticas que

não só reforçam, mas sim constroem relações de dependência. Estamos um tanto quanto distantes de realidades acadêmicas com gestões participativas e descentralizadoras que valorizem mecanismos horizontais, planejamentos participativos com graus de flexibilidade e previsibilidades, compartilhamento de

ideias para tomada de decisões que possam gerar autonomia das partes que compõem o corpo estruturante de cada universidade.

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Gestão Administrativa, interlocuções e contribuições institucionais

afirmação de Paulo Freire ainda possui ressonância nos dias atuais quando é aplicada ao processo de gestão das instituições universitárias. Considero que mesmo as universidades públicas mais avançadas, com destaque nos processos de Formação Acadêmica pela excelência das ações interligadas de Ensino, Pesquisa e da Extensão, ainda possuem modelos de gestões literalmente centralizadoras. A maioria das Instituições de Educação Superior no Brasil possui

organogramas verticais com decisões concentradas exclusivamente na equipe de gestores das Administrações Superiores. O poder de mando, ordenamentos de despesas, licitações, compras de materiais, construções e movimentação de recursos concentram-se nos direcionamentos unilaterais das Reitorias.

Ao longo de minha trajetória acadêmica exerci com muito empenho, através de eleições, o Cargo de Chefe de Departamento. Por duas vezes chefiei o Departamento de Comunicação da UFAL e uma vez o então departamento de Comunicação e Turismo da UFPB. Considero que foi um desafio imenso para cada uma dessas gestões. Por várias vezes fui refém da Administração Central, mas sempre contei com a força de mobilização dos alunos e a atuação de segmentos de

professores e servidores comprometidos com uma universidade participativa. Agi de

forma compenetrada nessas temporalidades distintas de gestão. Estabeleci diálogos, construí pontes e me deparei com muitos confrontos internos no âmbito de

cada departamento. Na UFPB o embate foi maior. Contei com o respaldo da então Vice-Chefe de Departamento, professora Joana Belarmino, e com apoio da Diretora

de Centro, a professora Aparecida Ramos, mesmo tendo declarado o meu apoio para outra chapa. Consegui, com determinação e confronto, equipar os onze laboratórios existentes e criar dois novos. Produzi um relatório: a Revista DECOMTUR em que registramos, debatemos e analisamos (professores e alunos) o período de gestão acadêmica (2008-2010).

Pude ainda contribuir de forma decisiva e atuar como Coordenador do Curso de Pós-graduação Lato sensu em Comunicação e Cultura (UFAL), Coordenador do Curso de Ciência da Informação (UFAL), Vice-coordenador do Curso de Comunicação Social (UFAL), Vice-Chefe do Departamento de Comunicação (UFAL), Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação (UFAL), Coordenador do Núcleo de Pesquisas em Mídias Digitais e Processos Interativos (UFPB), Coordenador do Laboratório de Design Digital e Tratamento da Imagem (UFPB), Coordenador do Laboratório de Jornalismo e Editoração (PPJ-UFPB) e Vice-Coordenador do Programa de Pós-graduação em Jornalismo (UFPB).

No decorrer desses anos de atuação em instituições universitárias aceitei colaborar em compromissos acadêmicos propostos pela Administração Central, mesmo discordando das linhas de atuação. Também recusei com tranquilidade propostas para cargos de confiança e auxiliei de forma indireta, com as indicações

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Gestão Administrativa, interlocuções e contribuições institucionais

Ademais, as Universidades Públicas, na condição de produtoras e

irradiadoras do conhecimento, lidam com uma soma de recursos financeiros que

muitas vezes só ficam atrás dos orçamentos estaduais e municipais das capitais. Há

ainda, em determinados casos, fascínios declarados pelo exercício do poder na universidade. As disputas eleitorais acirradas extrapolam o espaço universitário e os

embates políticos-eleitorais são decididos fora da universidade, por instâncias

jurídicas que arbitram. Muitas vezes o açoitamento dessas disputas políticas resultam em acordos costurados que se projetam na constituição das equipes de gestão de cada Universidade. Critérios como o mérito acadêmico, competência administrativa e planejamento prospectivo ficam literalmente em terceiro plano. O

Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária, da Universidade

Federal de Santa Catarina, é responsável pela edição da Revista Gestão Universitária na América Latina, que tem como tema central examinar transversalmente as complexidades que envolvem a gestão universitária.

122

de nomes, educadores com mérito acadêmico para ocupar cargos de confiança.

Ainda, em nome da instituição, costurei convênios internacionais e nacionais, desenvolvi propostas de intercâmbio, participei em frentes e comissões de trabalhos

para criações de novos cursos, comissões interdepartamentais, elaborações de Projetos Pedagógicos, participações em Projetos Integrados de Pesquisa, entre outros.

Enfim, considero que contribuí consideravelmente para o desenvolvimento das instituições que me abraçaram, acolheram e investiram na minha formação acadêmica. Disse sempre que a gestão acadêmica é um exercício de passagem onde devemos agir como interlocutores institucionais. Os gestores podem atuar como agentes de mudanças. Tenho clareza que no decorrer desses anos agi com firmeza, rigor e doçura nos cargos para os quais fui designado.

Abaixo apresento tabela com os principais cargos ocupados.

GESTÃO ACADÊMICA

SETOR ACADÊMICO

Instituição de Ensino

Departamento de Comunicação

Universidade Federal da Paraíba

Programa de Pós-Graduação

em Jornalismo | PPJ-UFPB

Universidade Federal da Paraíba

Laboratório de Jornalismo e

Editoração | LAJE - PPJ-UFPB

Universidade Federal da Paraíba

Laboratório de Design e

Tratamento da Imagem

Universidade Federal da Paraíba

Núcleo de Estudos em Mídias,

Processos Digitais e

Interatividade

Universidade Federal da Paraíba

Núcleo de Estudos e Pesquisas

em Comunicação e Informação

| NEPEC - UFAL

Universidade Federal de Alagoas

Curso de Ciência da Informação

Universidade Federal de Alagoas

Departamento de Comunicação

Universidade Federal de Alagoas

ANO

Cargo

Administrativo

2008 - 2010

Chefe de

Departamento

2014

Vice-Coordenador

2014

Coordenador

2009 - 2013

Coordenador

2007 - 2008

Coordenador

1985.1 - 1987

1988.2 - 1990

1996 - 2001

2003 - 2006.1

Coordenador

2000 - 2001

Coordenador

1996 - 1997

Chefe de

Departamento

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Gestão Administrativa, interlocuções e contribuições institucionais

► Universidade Federal da Paraíba ◀

►Universidade Federal de Alagoas ◀

123

1997 - 1999

Coordenador

1990

Vice Coordenador

1988 - 1989

Chefe de

Departamento

1979 - 1983

Coordenador

Gestão Administrativa, interlocuções e contribuições institucionais

Pós-graduação lato sensu em

Comunicação e Cultura

Fundação de Amparo à Pesquisa de

Alagoas - FAPEAL

Universidade Federal de Alagoas

Curso de Comunicação Social

Universidade Federal de Alagoas

Departamento de Comunicação

Universidade Federal de Alagoas

Oficina de Comunicação

Universidade Federal da Paraíba

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

124

## Observações Finais

Vivemos o FIM do FUTURO.

Zygmunt Bauman

O

Presente Memorial Descritivo Circunstanciado retrata, através de fragmentos e documentos, os principais passos e iniciativas relacionados aos meus percursos acadêmicos. Os relatos organizados e recortados em forma de zigue-zagues referentes à travessia acadêmica, refletem a minha história e contribuições em várias instâncias das universidades onde atuei. Os fragmentos

contidos neste Memorial, associados a outros Memoriais e documentos, também constituem o tecido da história dessas Universidades. A história das Universidades

também é constituída por micro-histórias em forma de relatos, registros ou documentos de todos os seus segmentos: docentes, discentes e servidores técnicos e administrativos.

Quero, nesta parte final do Memorial, contextualizar brevemente esse ritual de

passagem de Professor Associado IV para Professor Titular. O acesso à Classe E –

com a designação de Professor Titular – foi instituído pela Lei 12.772/2012, sendo

alterada pela Lei 12.863/2013 e regulamentada na UFPB pela Resolução Nº 33/2014.

A condição de Professor Titular é uma distinção que representa o reconhecimento da Academia à trajetória docente por suas ações e contribuições

institucionais. Assim sendo, este Memorial é constituído em sua primeira parte pelo

Relatório de Desempenho Acadêmico e no segundo momento é organizado pela produção do Memorial Descritivo Circunstanciado, que procura evidenciar os trajetos não lineares efetuados em três instituições que me abrigaram: a Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Federal de Alagoas e a Universidade Autônoma de Barcelona - sendo nesta última na condição de professor-pesquisador convidado. Vivenciei nessas três Instituições de Ensino Superior dinâmicas educativas singulares com aproximações e diferenças radicais

entre si. Mesmo sendo extremamente crítico em relação às universidades que me acolheram em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, no caso a UFPB e a

UFAL, sempre atuei em ambas as instituições com extremo respeito, zelo pelo patrimônio público e comprometimento com as ações integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Sabemos das deficiências estruturais, financeiras e de pessoal que temos nas Universidades Federais. É notória também, a excelência do seu quadro de professores e pesquisadores.

Sempre que dizemos que somos professores de uma Universidade Federal, isso vem sempre preenchido de muito orgulho (LEMONS, 2014 p. 55).

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba  
Observações Finais

André Lemos (2014), em seu Memorial Acadêmico, afirma o seguinte:

Também reitero que tenho orgulho de integrar o quadro docente de uma Instituição Pública Federal. Represento a Instituição (a qual pertenço) sempre com

muita dignidade. Trata-se de uma relação clara de pertencimento. Integro um organismo que possui as suas próprias regras e onde posso atuar e interferir na

rotina da Instituição da qual faço parte. Na atualidade, sou uma parte orgânica do

coletivo UFPB. Tenho atuado com frequência para firmar convênios e estabelecer

parcerias com várias instituições brasileiras. É um papel simbólico do qual me

orgulho. Sejam públicas ou privadas, as universidades detêm um poder

revolucionário com a possibilidade de transformar o conhecimento e de atuar de

forma independente. Claro, necessitam ser REinventadas cotidianamente ou perderão o seu brilho em relação à edificação do saber.

Percorri, então, um longo trajeto que me habilita, de certa forma, a PLEITEAR a mudança do nível IV da Classe D para a Classe E do cargo de Professor Titular.

Ao longo dos anos, me dediquei de forma humilde e absoluta aos desafios inerentes

ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão Acadêmica. Se existir entregas, posso afirmar que me entreguei de ALMA e CORPO. O Professor Almir Guilhermino, da área de audiovisual, me chamava de sacerdote da universidade. Não havia uma conotação religiosa em sua comparação, ao contrário, havia reconhecimento dessa

entrega e que a todo momento eu estava ajustando o foco de minhas ações na UFAL. Sempre encarei a entrega enquanto um DEVER à instituição.

Compreendemos que nós que fazemos cada Instituição é que somos agentes para a efetivação de mudanças. A dedicação “visceral” também se manifesta pela liderança

exercida no próprio meio acadêmico, diálogos com outras universidades, articulação

internacional, desenvolvimento de projetos, participação em propostas de extensão,

contribuições na Graduação e Pós-graduação e intervenções no âmbito de Gestões

Administrativas. Tudo é muito pouco. Apesar dos avanços, ainda não dispomos da

universidade sincronizada com o que sonhamos e que é possível ser realizado.

Posso dizer que fui acolhido pela UFAL em momentos difíceis da minha vida.

Esse acolhimento se concretizou face à dedicação acadêmica, postura ética e convivência com posturas contrárias à minha. Foram muitos os desafios e conflitos

acadêmicos enfrentados a cada dia, mês, ano, década nessa trajetória universitária.

Alguns conflitos se repetem. São reiterativos. As Universidades também operam com tilts, panes e loops até involuntários.

Nesse percurso de intensa vida acadêmica pude acompanhar uma série de

mudanças no cenário da política e da educação brasileira. Vivenciei, na condição de

cidadão, a passagem de um Regime Militar para um Regime Civil, que aprovou em 1988 uma nova Constituição Federal Brasileira, ano em que defendi a minha

Memorial Acadêmico | Pedro Nunes Filho | Universidade Federal da Paraíba

Observações Finais

Sempre primei pela qualidade do Ensino estreitando as relações entre

professor e aluno. Dialoguei com os alunos que ocuparam a Reitoria. Conversei com

integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que ocuparam

campus experimental do interior. Ninguém foi desrespeitado. Por vezes os

DIÁLOGOS devem ser duros, porém sempre impregnados de ESPERANÇA.

126

dissertação de Mestrado, tendo como apêndice o vídeo Fragmentos da Narrativa Cinematográfica na Paraíba.

No decorrer desse período pude vivenciar transformações no âmbito da



Cultura e das Tecnologias. Nos laboratórios dos cursos de Comunicação trabalhei

com máquinas de datilografia, mimeógrafos (a álcool, óleo e eletrônico), máquinas

fotográficas analógicas, filmes em película, projetores em Super-8, 16mm e 35mm;

fitas magnéticas para áudio e vídeo, equipamentos em VHS, laboratórios de base

fotoquímica, montagem de filmes com uso de moviola, ilhas de edição linear, e entre

outros. Nesse percurso de atuação acadêmica foi possível vivenciar deslocamentos

materiais e imateriais, ou melhor, transições tecnológicas de ordem fotoquímica,

eletrônico-analógica e digital.

Vivenciei em sala de aula, nos laboratórios e nos projetos de extensão todas essas dinâmicas de transformações do conhecimento e das próprias tecnologias.

São transformações paradigmáticas que reconfiguraram os campos do saber e os modos de captação, registro, edição e circulação de imagens, textos e sons.

Transitei com alunos e professores com a câmera Super-8 (anos 1970), projetor em

16mm aos vídeos digitais e projetor 4K (anos 2010). Efetuei percursos com a circulação de informação através da imprensa alternativa, de boca a boca até as

dinâmicas fluidas das redes sociais que integram a Modernidade Líquida.

Neste Memorial destaquei os múltiplos trânsitos que envolvem o processo de formação discente. Compreendo que continuamente atuei para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Como bem ressaltei, essa caminhada acadêmica não se traduz em um “mar de rosas”. Traduz-se em um período de aprendizados constantes.

Como perspectiva futura o meu propósito é poder contribuir para a continuidade dos trabalhos em desenvolvimento na instituição, dar sequência a atuação no âmbito da Graduação e Pós-graduação e prosseguir com os projetos e m

andamento, a exemplo da Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade que entrará na sua 6ª edição, Colóquio Nacional do Audiovisual, Simpósio Nacional de Jornalismo e, principalmente, impulsionar a publicação semestral de

ÂNCORA – Revista Latino-americana de Jornalismo, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB.

#### Observações Finais

Outro ponto importante foi o processo de capacitação em Programas de Pósgraduação (Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado) possibilitando que eu alcançasse novos voos, permitindo alavancar recursos através de projetos e estimular o fomento

da pesquisa. Posso sintetizar que a minha trajetória acadêmica esteve sempre impregnada pelo prazer de lecionar e aprender pela dedicação à Pesquisa, Extensão e Gestão Acadêmica.

127

#### Referências

#### Observações Finais

LEMONS, André. Memorial Acadêmico de Progressão na carreira de Magistério Superior da Classe de Professor Associado IV para a Classe E – Professor Titular. Salvador: Universidade Federal da Bahia, ago. 2014.